

MESTRADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
**ANIMAÇÃO DA LEITURA**

**A BIBLIOTECA ESCOLAR:**  
**Dinamizar, motivar para a leitura**

Carla Bastos, A BIBLIOTECA ESCOLAR:  
Dinamizar, motivar para a leitura, 2010

---

Trabalho de projecto apresentado à  
Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti  
para obtenção do grau de  
**Mestre em Ciências da Educação**  
Especialização em Animação da Leitura

Por Carla Isabel Santa Marta Bastos  
Sob Orientação do/a **Professora Doutora** Manuela Barreto Nunes

Outubro 2010



ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE  
**PAULA FRASSINETTI**

**A BIBLIOTECA ESCOLAR:  
Dinamizar, motivar para a leitura**

Trabalho de Projecto apresentado para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ciências da Educação: área de especialização em Animação da Leitura realizado sob a orientação científica de Professora Doutora Manuela Barreto Nunes

Carla Isabel Santa Marta Bastos

Porto

2010



Aos meus pais, por sempre me terem deixado voar, por sempre terem acreditado em mim, por me incentivarem a descobrir a força e a perseverança necessárias para superar dificuldades e ultrapassar obstáculos.

## **RESUMO**

Ninguém nasce leitor, no entanto desde cedo podemos contribuir para que uma criança se forme como leitor. O contacto entre a criança e o livro deve ser proporcionado desde cedo, para que esta apreenda um conjunto de características relacionadas com o acto de ler. À medida que a criança aumenta as suas leituras, mais desenvolve as suas capacidades intertextuais e mais se forma como leitor.

Formar leitores é uma responsabilidade partilhada entre a família, a escola e a Biblioteca Escolar. A família é a responsável por promover o contacto entre a criança e o livro, por lhes permitir o acesso a este e por criar situações frequentes de partilha de leituras. Por sua vez, a escola deve não só ensinar a criança a ler, mas essencialmente, criar-lhe o gosto de ler. É necessário que as escolas proporcionem situações motivadoras que ponham a criança e o livro em permanente contacto. Embora a Biblioteca Escolar seja um organismo dentro da própria escola, destaca-se no papel de formar leitores e tem nesta área uma responsabilidade acrescida. A Biblioteca Escolar deve ser dinamizada de modo a proporcionar aos alunos situações interessantes e motivadoras que os levem a ler, pois é nela que encontramos fontes de conhecimento.

Neste trabalho apresentamos os resultados de um projecto de investigação-acção que pretende promover a leitura junto dos mais novos, com o envolvimento dos encarregados de educação e da própria Biblioteca Escolar.

**PALAVRAS-CHAVE:** Formação de leitores, Biblioteca Escolar, Promoção de leitura.

## **ABSTRACT**

No one is born a reader. We can, however, contribute from an early stage to the process of training children to become readers. The contact between children and books should be promoted early on so that they apprehend a set of characteristics related to the act of reading. As children read on, they develop their intertextual skills and they are trained in becoming readers.

Training readers is a responsibility shared between the family, school and the School Library. The family is responsible to promote the contact between children and books, for giving them access to books and to create frequent situations in which reading is a shared experience. On the other hand the school is responsible not only for teaching children how to read but also, and essentially, for promoting the joy of reading. It is necessary that schools provide situations that motivate children and that promote the permanent contact between children and books. Although the School Library is an organism inside the school itself, it stands out in the role of training readers. It has a vast responsibility on this matter. The School Library must be dynamized in order to provide students with interesting and motivational situations which encourage reading for it is there we can find knowledge sources.

In this work we present the results of an action-research project that intends to promote reading among children with the involvement of parents and the School Library.

**KEYWORDS:** Readers training, School Library, Promoting reading.

## **AGRADECIMENTOS**

O nosso primeiro agradecimento dirige-se à Professora Doutora Manuela Barreto Nunes, nossa orientadora, pela generosa partilha do seu imenso saber e pela disponibilidade com que sempre nos orientou.

À Professora Doutora Cecília Santos pelo incansável auxílio que nos prestou na área metodológica, pelas questões levantadas e pelo incentivo à procura de novas respostas.

Aos órgãos da direcção do Agrupamento de Escolas de S.Mamede de Infesta, especialmente à Coordenação da Escola Básica da Ermida, por sempre nos ter dado liberdade de acção na implementação deste projecto.

À equipa da Biblioteca Escolar, da já referida escola, por sempre terem recebido as nossas ideias e nos terem auxiliado na sua concretização, desenvolvendo-se assim, um trabalho de plena parceria.

Um especial muito obrigado, a todos os Professores envolvidos na dinamização das actividades deste projecto, sem eles e a sua disponibilidade este trabalho não teria sido possível.

Um sentido agradecimento aos encarregados de educação, por se terem envolvido e participado, por terem rapidamente descoberto a importância que a leitura deveria ocupar na vida dos seus filhos, por sempre se terem disponibilizado para colaborar connosco, na recolha de dados. Um agradecimento especial aos alunos, pelo seu envolvimento em torno dos livros e da leitura, por nos terem oferecido dados relevantes para este estudo, por acreditarem no mundo das histórias.

Aos amigos, por terem compreendido algumas ausências.

À família e em especial, ao meu marido cujo constante apoio foi imprescindível para que este trabalho alcançasse um bom porto.

## LISTA DE ABREVIATURAS

B.E.	Biblioteca Escolar
CONTBE	Contributo das actividades da Biblioteca Escolar
E1	Entrevistado 1
E2	Entrevistado 2
E3	Entrevistado 3
E4	Entrevistado 4
E.E.	Encarregado de educação
EL	Existência de livros
FLT	Frequência de leitura
GLT	Género de leitura
H	Horários
HLEDUC	Hábitos de Leitura Educandos
HLEE	Hábitos de Leitura Encarregados de Educação
HLFL	Relação Hábitos de Leitura e Frequência de Leitura
HLC	Hábitos de Leitura em Casa
IASL	International Association of School Librarianship
IFLA	Federação Internacional das Associações de Bibliotecários e de Bibliotecas
INTLT	Interesse pela Leitura
IRA	Importância da Requisição domiciliária para Alunos
IREE	Importância da Requisição domiciliária para Encarregados de educação
LTEDUC	Leitura para o Educando
PR	Participação nas Requisições domiciliárias
PS	Prestação de Serviços
RCE	Requisição via Correio Electrónico
RBE	Requisições na Biblioteca Escolar
SB	Serviços Bibliotecários
TIC	Tecnologias de Informação e Comunicação

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>1</b>
<b>2</b>	<b>DESIGNAÇÃO DO PROJECTO</b>	<b>5</b>
<b>3</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO</b>	<b>6</b>
<b>3.1</b>	<b>A Leitura</b>	<b>6</b>
3.1.1	Ler é compreender	6
3.1.2	A literatura Infantil e Juvenil e o desenvolvimento do intertexto leitor	9
<b>3.2</b>	<b>Formação de leitores</b>	<b>13</b>
3.2.1	A importância do contacto com o livro	13
3.2.2	O contributo da escola, da família e da Biblioteca Escolar na formação de leitores..	15
<b>3.3</b>	<b>As Bibliotecas Escolares</b>	<b>18</b>
3.3.1	A importância da Biblioteca Escolar	18
3.3.2	O papel da Biblioteca Escolar em tempos de mudança	19
3.3.3	O professor bibliotecário	22
3.3.4	Dinamização da Biblioteca Escolar	23
<b>4</b>	<b>DESTINATÁRIOS E CONTEXTO DE APLICAÇÃO</b>	<b>26</b>
<b>4.1</b>	<b>Caracterização do Meio</b>	<b>26</b>
<b>4.2</b>	<b>Distribuição da população escolar</b>	<b>26</b>
<b>4.3</b>	<b>Universo de Aplicação do Projecto</b>	<b>27</b>
<b>5</b>	<b>OBJECTIVOS DO PROJECTO</b>	<b>29</b>
<b>6</b>	<b>ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO</b>	<b>31</b>
<b>6.1</b>	<b>Metodologia</b>	<b>31</b>
<b>6.2</b>	<b>Análise de dados – 1.ª fase</b>	<b>35</b>
6.2.1	Análise dos dados obtidos no primeiro inquérito por questionário aos alunos	35
6.2.2	Análise dos dados obtidos no primeiro inquérito por questionário aos encarregados de educação	37
6.2.3	Algumas conclusões	47
<b>6.3</b>	<b>Actividades implementadas</b>	<b>48</b>
6.3.1	Momento 1 – Visita guiada dos alunos à Biblioteca Escolar	48
6.3.2	Momento 2 – Apresentação da peça musicada “ As Bodas na Capoeira”	49
6.3.3	Momento 3 – Comemoração da Semana da Leitura	50

6.3.4	Momento 4 – Visita à Biblioteca Municipal de S.Mamede de Infesta .....	52
6.3.5	Momento 5 – Concurso leitor do mês .....	53
6.3.6	Momento 6 - Exposição “Histórias com Arte” .....	54
6.3.7	Momento 7 – Momento Cultural .....	55
6.3.8	Algumas conclusões .....	56
<b>6.4</b>	<b>Análise dos resultados provenientes da dinamização da Biblioteca Escolar.....</b>	<b>58</b>
6.4.1	Inscrição de encarregados de educação na Biblioteca Escolar .....	58
6.4.2	Número de livros requisitados pelos encarregados de educação .....	59
6.4.3	Encarregados de educação envolvidos nas actividades .....	59
6.4.4	Número de livros requisitados pelos alunos .....	60
<b>6.5</b>	<b>Análise de dados – 2.ª fase .....</b>	<b>62</b>
6.5.1	Análise dos dados obtidos no segundo inquérito por questionários aos alunos .....	62
6.5.2	Análise dos dados obtidos no segundo inquérito por questionários aos encarregados de educação .....	67
6.5.3	Algumas conclusões .....	73
<b>6.6</b>	<b>Análise de conteúdo das entrevistas efectuadas aos encarregados de educação</b>	<b>74</b>
<b>7</b>	<b>RECURSOS .....</b>	<b>84</b>
<b>8</b>	<b>AVALIAÇÃO .....</b>	<b>85</b>
<b>9</b>	<b>DISSEMINAÇÃO.....</b>	<b>88</b>
<b>10</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>90</b>
	<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>92</b>
	<b>ANEXOS</b>	

## Índice de anexos

### Anexo A: Anexo de Gráficos

Gráfico 1: 1º Gráfico de Habilitações literárias dos encarregados de educação.

Gráfico 2: 1º Questionário alunos - Gostas de ler

Gráfico 3: 1º Questionário alunos – Quem te lê histórias?

Gráfico 4: 1º Questionário alunos – Costumam oferecer-te livros?

Gráfico 5: 1º Questionário alunos – Costumas comprar livros com os teus pais?

Gráfico 6: 1º Questionário alunos – Costumas frequentar a biblioteca pública?

Gráfico 7: 1º Questionário alunos – Gostas de ir à Biblioteca Escolar?

Gráfico 8: 1º Questionário E.E. - Idade do E.E

Gráfico 9: 1º Questionário E.E. – Habilitações Literárias do E.E.

Gráfico 10: 1º Questionário E.E. – Gosta de ler?

Gráfico 11: 1º Questionário E.E. – Costuma ler?

Gráfico 12: 1º Questionário E.E. – Actualmente está a ler algum livro?

Gráfico 13: 1º Questionário E.E. – Tem por hábito comprar livros?

Gráfico 14: 1º Questionário E.E. – No ano anterior quantos livros leu?

Gráfico 15: 1º Questionário E.E. – Tem por hábito ler livros para o(a) seu(sua) filho(a)?

Gráfico 16: 1º Questionário E.E. – Acha importante ler para o(a) seu(sua) filho(a)?

Gráfico 17: 1º Questionário E.E. – O(a) seu(sua) filho(a) gosta de ler / ou que lhe leiam histórias?

Gráfico 18: 1º Questionário E.E. – O(a) seu(sua) filho(a) pede-lhe livros?

Gráfico 19: 1º Questionário E.E. – Costuma frequentar a Biblioteca Pública com o seu filho?

Gráfico 20: 1º Questionário E.E. – Se sim, com que periodicidade?

Gráfico 21: 1º Questionário E.E. – Costuma requisitar livros?

Gráfico 22: 1º Questionário E.E. – Conhece a Biblioteca Escolar da E.B.1 da Ermida?

Gráfico 23: 1º Questionário E.E. – Julga que a Biblioteca Escolar poderá ajudar a criar hábitos de leitura no (na) seu (sua) educando(a)?

Gráfico 24: 1º Questionário E.E. – Já participou em qualquer tipo de actividade realizada na Biblioteca Escolar?

Gráfico 25: 1º Questionário E.E. – Se respondeu não, porquê?

Gráfico 26: 1º Questionário E.E. – Gostaria de participar em actividades da Biblioteca Escolar?

Gráfico 27: 1º Questionário E.E. – Considera útil que a requisição domiciliária na Biblioteca Escolar abranja os encarregados de educação?

Gráfico 28: 1º Questionário E.E. – Gostaria de ter oportunidade de requisitar, juntamente com o seu educando, obras da Biblioteca Escolar?

Gráfico 29: 1º Questionário E.E. – Com que frequência considera relevante essa requisição?

Gráfico 30: 1º Questionário E.E. – Qual dos seguintes horários julga ser mais benéfico para a requisição domiciliária para os (as) Encarregados (as) de Educação?

Gráfico 31: E.E. inscritos na Biblioteca Escolar

Gráfico 32: Livros requisitados pelos E.E.

Gráfico 33: Participação dos E.E. nas actividades

Gráfico 34: Livros requisitados pelos alunos

Gráfico 35: 2º Questionário alunos – Gostas de ler?

Gráfico 36: 2º Questionário alunos – Quem te lê histórias?

Gráfico 37: 2º Questionário alunos – Costumam oferecer-te livros?

Gráfico 38: 2º Questionário alunos – Costumas comprar livros com os teus pais?

Gráfico 39: 2º Questionário alunos – Costumas frequentar a biblioteca pública?

Gráfico 40: 2º Questionário alunos – Gostas de ir à Biblioteca Escolar?

Gráfico 41: 2º Questionário alunos – Livros preferidos

Gráfico 42: 2º Questionário E.E. – Conhece a Biblioteca da Escola Básica da Ermida?

Gráfico 43: 2º Questionário E.E. – Já participou ou assistiu a eventos na Biblioteca Escolar da Ermida?

Gráfico 44: 2º Questionário E.E. – Considera que as actividades desenvolvidas na Biblioteca Escolar, no âmbito deste Projecto, contribuíram para a criação do gosto pelo livro e pela leitura do seu/sua educando(a)?

Gráfico 45: 2º Questionário E.E. – As actividades desenvolvidas foram interessantes e motivadoras?

Gráfico 46: 2º Questionário E.E. – Considera importante a participação dos encarregados de educação em actividades relacionadas com a promoção do livro e da leitura?

Gráfico 47: 2º Questionário E.E. – Participou em actividades de leitura com a turma do seu/sua educando(a)?

Gráfico 48: 2º Questionário E.E. – Considera que a postura dos encarregados de educação face à importância do livro e da leitura pode influenciar a relação dos seus/suas educandos(as) com o livro e com a leitura?

Gráfico 49: 2º Questionário E.E. – Sentiu-se motivado para criar mais momentos de leitura com o seu/sua educando(a)?

Gráfico 50: 2º Questionário E.E. – O seu/sua educando(a) solicita-lhe que lhe leia histórias mais frequentemente do que no início do ano lectivo?

Gráfico 51: 2º Questionário E.E. – Considera que o seu/sua educando(a) aumentou o gosto pelos livros e pela leitura, no decorrer deste ano lectivo?

Gráfico 52: 2º Questionário E.E. – Na sua opinião a atitude do seu/sua educando(a) face à leitura foi alterada?

Gráfico 53: 2º Questionário E.E. – Já requisitou livros na Biblioteca Escolar?

Gráfico 54: 2º Questionário E.E. – A disponibilidade dos serviços bibliotecários (horários de requisições, possibilidade de requisitar obras via email) foram ao encontro das suas necessidades?

Gráfico 55: 2º Questionário E.E. – Os hábitos de leitura familiar aumentaram graças à possibilidade de requisição domiciliária para os encarregados de educação?

## **Anexo B: Anexo de Tabelas**

Tabela 1: Tabela indicativa do número de alunos, pessoal docente e não docente das escolas do 1º Ciclo do Agrupamento de São Mamede de Infesta.

Tabela 2: Tabela indicativa do número de alunos, pessoal docente e não docente das escolas dos 2º e 3º Ciclos do Agrupamento de São Mamede de Infesta.

Tabela 3: Tabela indicativa das profissões dos encarregados de educação.

Tabela 4: 1º Questionário alunos - O que fazes na biblioteca da escola?

Tabela 5: 1º Questionário E.E.- Profissão do E.E.

Tabela 6: 1º Questionário E.E.- O que prefere fazer nos seus tempos livres?

Tabela 7: 1º Questionário E.E.- Se sim, que tipo de leitura faz?

Tabela 8: 1º Questionário E.E.- Que livros possui em sua casa?

Tabela 9: 1º Questionário E.E.-Os livros que compra são:

Tabela 10: 1º Questionário E.E.-O que faz para promover o gosto pela leitura no(a) sua(sua) filho(a)?

Tabela 11: 1º Questionário E.E.- Que tipo de actividades gostaria de ver desenvolvidas na Biblioteca Escolar)?

Tabela 12: 2º Questionário alunos.- Das actividades que fizeste, este ano lectivo, na B.E., assinala aquelas que gostaste.

Tabela 13: 2º Questionário E.E.- Se sim, qual a que mais gostou?

Tabela 14: 2º Questionário E.E.- Se sim, em que medida?

Tabela 15: 2º Questionário E.E.- Se respondeu não, justifique, por favor.

Tabela 16: 2º Questionário E.E.- Se respondeu não, justifique, por favor.

Tabela 17: Organização e codificação de dados

## **Anexo C: Outros Anexos**

- 1: 1.º Questionário aos alunos
- 2: 1.º Questionário aos Encarregados de Educação
- 3: 2.º Questionário aos alunos
- 4: 2.º Questionário aos encarregados de educação
- 5: Guião de entrevista e transcrição de entrevistas
- 6: Carta ao Director do Agrupamento de Escolas de S.Mamede de Infesta
- 7: Regulamento da Biblioteca Escola da E.B. da Ermida
- 8: Material desenvolvido para a actividade de dramatização da peça musicada "As Bodas na Capoeira.
- 9: Prospecto de divulgação do concurso Leitor do Mês.
- 10: Telas expostas na exposição "Histórias com Arte".
- 11: Convite para a exposição "Histórias com Arte".
- 12: Cartaz da exposição "Histórias com Arte"
- 13: Convite para a Apresentação Cultural.
- 14: Prospecto / Programa da Apresentação Cultural.
- 15: Cartaz da Apresentação Cultural.

# 1 INTRODUÇÃO

O trabalho que aqui se *inicia* - *A Biblioteca Escolar: Dinamizar, motivar para a leitura* - pretende reflectir sobre a importância da promoção da leitura e da formação de leitores, dando especial destaque ao papel que a Biblioteca Escolar deve assumir face a esta temática. Promover a leitura é uma missão fundamental das bibliotecas escolares. No entanto, a Biblioteca Escolar só alcançará essa finalidade se executar um trabalho metódico, contínuo e de longa duração. Dinamizações e utilizações pontuais contribuirão certamente muito pouco para que a escola cumpra o seu papel de formar leitores e de contribuir para a alteração dos baixos índices de leitura da população portuguesa.

Apesar de tudo, a formação de leitores não é uma responsabilidade exclusiva da escola, uma vez que essa deve ser partilhada entre Biblioteca Escolar, escola e família. Se é na Biblioteca Escolar que a motivação para a leitura pode emergir, é na família que poderá ocorrer a socialização da leitura e é na escola que deverão ser adquiridas as competências necessárias ao processo de leitura, assim como ao desenvolvimento da compreensão leitora. Tal como afirma Filipe Leal (2007, p.10), “promover a leitura junto das crianças é obrigatoriamente sensibilizar e envolver os adultos (técnicos de bibliotecas, professores e pais), destacando o seu papel determinante de companheiros de viagens e de descobertas”. Dada esta responsabilidade partilhada, este projecto de intervenção pretende envolver, não só os alunos como os encarregados de educação nas actividades dinamizadas na Biblioteca Escolar da Escola Básica de 1.º ciclo da Ermida, pertencente ao Agrupamento de Escolas de S.Mamede de Infesta, no concelho de Matosinhos e no distrito do Porto. Pretendemos que os encarregados de educação olhem este espaço como um local onde podem procurar “ferramentas” que em muito podem contribuir para o desenvolvimento do conhecimento dos seus educandos.

Assim sendo, ao darmos início a este projecto de intervenção levantou-se a seguinte pergunta de partida: ***A utilização da Biblioteca Escolar e a***

***motivação dos encarregados de educação para a leitura poderão contribuir para o desenvolvimento dos hábitos de leitura dos alunos?***

Para responder a esta questão propomo-nos comprovar as seguintes hipóteses de investigação:

1- O gosto dos alunos pelos livros aumentará se for levada a efeito a promoção sistemática da leitura;

2- Os encarregados de educação participarão nas actividades da Biblioteca Escolar, se considerarem interessantes as propostas que lhes são feitas;

3- O empréstimo domiciliário de obras da Biblioteca Escolar a encarregados de educação contribuirá para o aumento dos hábitos de leitura familiar.

O nosso projecto será desenvolvido na procura de explorar estas hipóteses e tendo como objectivo geral **fomentar os hábitos de leitura dos alunos, através da dinamização da Biblioteca Escolar e do envolvimento dos encarregados de educação na vida da própria biblioteca.**

Embora existam vários trabalhos destinados à abordagem desta temática, julgamos que o facto de envolvermos os encarregados de educação, de os levarmos à biblioteca, de lhes alimentarmos o gosto pelos livros e pela leitura, é um factor inovador no meio onde se interveio e poderá ser um verdadeiro contributo para que se promova a dinamização da biblioteca envolvida. Para além disso, é necessário que as pedagogias desenvolvidas nas próprias escolas deixem de ser tão voltadas para si mesmas e se abram ao mundo e ao universo do conhecimento, sendo que, neste sentido, a Biblioteca Escolar deverá ser o centro “que marca o ritmo e dá qualidade de vida à escola...que acompanha os tempos de pausa, de frenesim, de muita ou pouca actividade, mas que está lá sempre” (Sanches, 2007, p.69). É à Biblioteca Escolar que cabe fazer circular o conhecimento e criar redes de circulação de informação, que por si próprias cresçam, ganhem valor e produzam novo conhecimento. A promoção da leitura e a formação de leitores associadas ao papel desempenhado pelas bibliotecas escolares, são para nós temas de grande relevância. Ora, é justamente sobre a importância da leitura, da formação de

leitores e da Biblioteca Escolar, que desenvolvemos o terceiro capítulo deste projecto, dedicado à fundamentação teórica do mesmo.

Explanando a organização deste projecto, refira-se que no seguimento dessa fundamentação, o capítulo quatro dedica-se à caracterização de S. Mamede de Infesta e dos destinatários da intervenção proposta.

Já no quinto capítulo, clarifica-se a pergunta de partida, as hipóteses levantadas para este estudo, assim como o objectivo geral e os objectivos específicos que se pretendem alcançar.

No sexto capítulo, designado “Estratégias de Intervenção” damos a conhecer a metodologia aplicada na execução deste projecto. Sendo desenvolvida uma metodologia mista, analisamos não só, dados provenientes da análise de inquéritos por questionários distribuídos a alunos e a encarregados de educação, como também, nos dedicamos à análise de conteúdo de entrevistas elaboradas a encarregados de educação.

As actividades, que na realidade correspondem ao trabalho de campo realizado, são também expostas, de modo a que se entenda o que foi efectuado para se tentar alcançar os objectivos a que nos propusemos anteriormente.

Os recursos disponíveis para a execução do projecto são expostos no sétimo capítulo. No oitavo capítulo, avaliamos o grau de alcance das hipóteses por nós levantadas e dos objectivos a que nos propusemos. No nono capítulo, explanamos as formas de disseminação deste projecto, para lá do seu término.

Por fim, apresentamos as considerações finais deste projecto de intervenção, tendo em conta a importância da sua aplicação para os alunos, para os encarregados de educação, para a escola e para a própria Biblioteca Escolar.

Tal como afirma Judith Bell (2007, p.15) “na realidade, é investigando que todos nós aprendemos a fazê-lo, mas uma preparação inadequada pode resultar no desperdício de muito tempo e boa vontade”; assim sendo, e de forma a estabelecer uma linha de acção, a nossa pesquisa bibliográfica incide em artigos e comunicações sobre as bibliotecas escolares; na análise dos documentos orientadores do trabalho das bibliotecas - como o Manifesto da

Biblioteca Escolar ou a declaração política da IASL (International Association of School Librarianship) sobre as bibliotecas escolares e em alguns autores de referência, que muito têm trabalhado e discutido acerca das questões abordadas. Nos assuntos relativos às bibliotecas escolares destacamos autores como Gomes, Nunes e Sanches. Quanto às questões relativas à leitura, consultamos sobretudo Solé, Sim-Sim ou Fillolla. Relativamente às questões metodológicas, os autores mais lidos foram Quivy e Van Campenhaoudt, não esquecendo o contributo dado por obras de Bardin e Maroy, relativamente à análise de conteúdo. Apesar de não constituírem referências bibliográficas citadas, há alguns autores de dissertações de mestrado e de doutoramentos que contribuíram para uma maior compreensão do tema em estudo e como tal são referenciados na bibliografia apresentada.

## **2 DESIGNAÇÃO DO PROJECTO**

Titulamos o presente trabalho de *A Biblioteca Escolar: dinamizar, motivar para a leitura*, pois foi em torno da leitura, da formação de leitores e do contributo da Biblioteca Escolar que fundamentámos a relevância do tema e desenvolvemos este Projecto de Intervenção.

## 3 FUNDAMENTAÇÃO

### 3.1 A Leitura

#### 3.1.1 Ler é compreender

Ao estudarmos as Bibliotecas Escolares e o seu papel na formação de leitores e na criação dos hábitos de leitura cabe-nos reflectir, à luz de vários autores, sobre o acto de ler.

O significado do que é ler tem variado segundo diferentes autores: uns centram-se mais nos processos perceptivos, outros nos processos de compreensão. Para os primeiros ler é saber decifrar, independentemente da compreensão do sentido das palavras ou do texto. Para os segundos ler é compreender o sentido do texto (cf. Viana & Teixeira, 2002, p. 9). Apesar de tudo, reduzir o acto de ler ao momento de decifração de códigos parece-nos bastante redutor. Assim, as definições de leitura que envolvem processos de decifração e de compreensão vão ao encontro da nossa matriz de pensamento e, por isso, leva-nos a reflectir sobre o papel que as Bibliotecas Escolares poderão ter no desenvolvimento desta competência.

A leitura "É um processo de emissão e verificação de previsões que levam à construção da compreensão do texto" (Solé, 1998, p.116), afinal durante o acto de ler estamos constantemente a construir hipóteses e a confrontá-las internamente. O acto de ler é um processo complexo que envolve diferentes habilidades que requerem ser ensinadas, que necessitam de treino, que não são espontâneas. É justamente nesta necessidade que se encontra a base da construção da compreensão leitora. Se ler não é apenas e só um momento de decifração de um conjunto de grafemas; se implica a compreensão, é necessário ensinar a compreender. Tal como afirma Inês Sim-Sim (2007, p.9)

*“Por compreensão da leitura entende-se a atribuição de significado ao que se lê, quer se trate de palavras, de frases ou de um texto. Tal como na compreensão do oral, o importante na leitura é a apreensão do significado da mensagem, resultando o nível de compreensão da interacção do leitor com o texto. É por isso*

*que, perante o mesmo texto, dois leitores podem obter níveis de compreensão diferentes e o mesmo leitor, perante dois textos diversos, pode atingir níveis de compreensão distintos”.*

Os alunos leitores, por sua vez, com base na sua experiência leitora deverão utilizar essas estratégias de forma progressivamente mais autónoma. Devem activar o seu conhecimento do mundo, as habilidades de leitura desenvolvidas e todo o seu desenvolvimento linguístico para construir os seus mecanismos de compreensão.

*“A compreensão da leitura é um processo complexo que envolve o que o leitor conhece sobre a sua própria língua, sobre a vida, sobre a natureza dos textos a ler e sobre processos e estratégias específicas para a obtenção do significado da informação registada através da escrita” (idem, p. 11).*

Ora, é justamente no desenvolvimento de experiências leitoras, no aumento da autonomia de leitura, no dar a conhecer o mundo que a Biblioteca Escolar pode actuar e auxiliar na formação de leitores hábeis, competentes e com capacidade de compreensão dos textos que aí têm à sua disposição.

Corroborando autores como Palincsar e Brown, Solé (1998, p.118) referem-nos que as estratégias activadoras da compreensão durante a leitura a serem dinamizadas em actividades de leitura compartilhada são:

“Formular previsões sobre o texto a ser lido.

Formular perguntas sobre o que foi lido.

Esclarecer possíveis dúvidas sobre o texto.

Resumir as ideias do texto”.

Todas estas estratégias têm como objectivo prioritário dinamizar um processo activo de controlo de compreensão e levar o leitor a construir a interpretação do texto, à medida que a leitura avança, tornando-se assim um leitor activo. Não obstante, convém aqui referir que estas estratégias não se destinam apenas para activar o processo de compreensão durante a leitura, mas sim, durante as várias fases de leitura. Não há um carácter estanque no processo de leitura e de construção da compreensão leitora. Há sim, um processo dinâmico, sem uma ordem definida e com um carácter cíclico, pois à medida que avançamos na leitura este processo vai-se constantemente renovando.

Não devemos esquecer que, para que uma leitura eficaz aconteça é exigido ao professor ou professor bibliotecário, uma boa planificação da tarefa de leitura. Quando se planifica deve-se estar consciente que cada texto tem um potencial; num texto não conseguimos trabalhar tudo. O objectivo de leitura deve estar bem clarificado para o professor e para os alunos. Quando existe uma adequação da planificação das actividades de leitura há a oportunidade de observar o desempenho dos alunos na especificidade que está a ser trabalhada.

Curiosamente, é ainda uma ideia comum que os primeiros níveis de escolaridade, até mesmo o 1º ano do Ensino Básico, sejam o campo emergente da decifração. É necessário “desmistificar” esta ideia pois os processos de compreensão devem ser trabalhados mesmo antes da aquisição da leitura. Será que quando alunos do Jardim de Infância ouvem ler uma história não estão a desenvolver capacidades de compreensão leitora? Não será possível que nessas idades os alunos resumam oralmente a história ouvida? Que façam perguntas sobre o sucedido? Que levantem hipóteses sobre o seguimento do que ouvem? Se sim, é preciso que esta ideia se difunda e se passe a dar o devido valor ao trabalho da compreensão leitora desde cedo.

*“O ensino da compreensão da leitura de textos começa quando, antes a criança saber decifrar, exploramos com ela o conteúdo de um texto, isto é, a deixamos ler histórias através da nossa própria voz. Este ensino continua em simultâneo com a aprendizagem da decifração e prolonga-se por toda a escolaridade. Trata-se de um processo em espiral em que é necessário garantir uma progressão constante num nível de desempenho de leitura atingido” (Sim-Sim, 2007, p.13).*

A escola, e especificamente a Biblioteca Escolar, deve propor-se a incentivar as situações de leitura independente. Para além disso é necessário que promova a capacidade do aluno em se tornar um leitor capaz de activar as estratégias que aprendeu. Quando o leitor for capaz de efectuar um questionamento interior sobre o que está a ler, então encontra-se num patamar de leitor autónomo muito significativo; capaz de se questionar constantemente sobre o desenlace do texto.

Apenas com um trabalho sistemático é possível formar leitores autónomos, capazes de fazer uma leitura independente. Devemos garantir aprendizagens

significativas, não esquecer que “ a leitura, qualquer que seja o seu suporte, é uma abertura para a compreensão do mundo, para a construção da paz, para a descoberta de soluções que resolvem os grandes problemas da humanidade” (Sequeira, 2000, p.10).

### **3.1.2 A literatura Infantil e Juvenil e o desenvolvimento do intertexto leitor**

A literatura infantil e juvenil é da mais alta relevância na formação da competência literária, uma vez que é ela a responsável pela construção da competência literária do leitor em formação e constitui as primeiras experiências que o leitor tem como tal. A literatura infantil e juvenil prepara o leitor para futuros textos a receber, orienta a interpretação que poderá vir a fazer acerca do que lê e leva o leitor a construir o significado do texto lido e a desenvolver uma interacção com ele, de modo a que consiga desenvolver estratégias compreensivas e interpretativas. Deste modo, o leitor começa assim a ser parte integrante do texto, a desenvolver o seu próprio intertexto. O desenvolvimento do intertexto leitor é extremamente importante para a formação de um leitor autónomo, com hábitos de leitura e competências literárias que lhes permita receber o texto.

A animação de leitura muito contribui para a formação da competência literária de um leitor uma vez que ela promove o hábito de ler; garante o contacto com experiências leitoras e motiva para a recepção da leitura literária. Essa motivação, que inicialmente pretende levar à recepção da leitura literária, deseja incitar para que mais tarde essa leitura seja activada como um acto pessoal, ou seja que o leitor leia autonomamente e que seja capaz de ler textos de diferentes tipos. O leitor que pratica uma leitura activa é um leitor que “sabe o que lê e por que lê, assumindo, com a ajuda necessária, o controle da sua própria compreensão” (Solé, 1998, p.130). A animação de leitura pretende superar as limitações derivadas da falta de motivação ou mesmo devido ao directo envolvimento do texto com as aplicações de aprendizagens escolares. Ler não é apenas decifrar, ler é compreender e compreender depende de um

acto explícito de ensino, pois só dessa forma formaremos leitores autónomos que consigam ler por prazer.

A literatura infantil e juvenil pode desempenhar várias funções na construção da competência literária e do intertexto leitor:

Perpetua os valores referentes a uma cultura;

Contribui para o desenvolvimento do conhecimento dos modelos e estruturas dos diferentes géneros literários, desenvolvidos a partir das inferências retiradas dos diferentes textos;

Envolve pessoalmente o leitor e leva-o a olhar o texto como um marco cultural;

Promove os hábitos de leitura permitindo que o leitor aumente a sua competência leitora;

Leva o leitor a aproximar-se do leitor modelo (aquele que o autor espera que leia a sua obra e que seja capaz de a compreender).

A literatura infantil e juvenil facilita as relações intertextuais do discurso literário, pois o fenómeno intertextual implica a existência de uma interacção entre o texto e o leitor, de modo a que exista assim a construção do significado. A compreensão de um texto é tanto maior, quanto maior for a activação de conhecimentos linguísticos e textuais, por parte do leitor.

*“A compreensão da leitura é um processo complexo que envolve o que o leitor conhece sobre a sua própria língua, sobre a vida, sobre a natureza dos textos a ler e sobre processos e estratégias específicas para a obtenção do significado da informação registada através da escrita” (Sim-Sim, 2007, p.130.)*

A literatura infantil e juvenil contribui para que o leitor seja capaz de reconhecer a ficção literária e as particularidades desse discurso, uma vez que para se ler uma narrativa fantástica é necessário que o leitor aceite um mundo ficcional criado à volta dessa narrativa.

Não é fácil apresentar uma única definição objectiva ou concreta de texto literário mas ele relaciona-se com as inferências que o leitor faz do que lê, do próprio texto. Ainda que o leitor possa não possuir um conhecimento aprofundado do sistema literário, compreende-o intuitivamente graças ao seu contacto com diferentes tipos de obras e por isso vai reconhecendo características próprias de cada tipo de discurso. À medida que desenvolve

processos de meta compreensão do texto literário, o leitor desenvolve também o fenómeno do intertextual pois passa a ser capaz de relacionar um texto com outros, ou mesmo, relacionar um texto com os seus saberes e as suas experiências. O texto e o leitor relacionam-se e é essa relação que leva à construção do significado do texto, à construção da compreensão. Esta intertextualidade é activada porque o leitor, previamente, aceitou receber a obra, prevendo e comprometendo-se com o texto.

Um leitor que possua um amplo intertexto tem maior facilidade em ultrapassar dificuldades de compreensão face a um texto, na medida em que, automaticamente, é capaz de “identificar chaves, de reconhecer alusões e de atribuir correlações nos âmbitos discursivo, temático e ideológico” (Fillolla, 2001,p.146). O intertexto leitor activa não só saberes literários, mas também linguísticos e culturais de modo a obter o conceito chave e a criar novas correlações entre eles. Um leitor capaz de activar conhecimentos prévios recebe a gratificação da compreensão, ou seja a imediata satisfação da leitura e da experiência literária. Estas relações intertextuais renovam-se assim, automaticamente, enriquecendo qualitativamente a competência literária do leitor. O leitor torna-se deste modo, um leitor autónomo, capaz de efectuar uma leitura independente que, para alguns autores, como Isabel Solé, é o tipo mais verdadeiro de leitura.

A literatura infantil e juvenil tem uma estrutura em comum com todas as outras produções literárias. Como tal, auxilia a formação linguística e cultural dos jovens leitores, sendo chave para o desenvolvimento da formação leitora e literária. No entanto, as obras da literatura infantil e juvenil servem também para formar o indivíduo como leitor, pois nestas obras as características da *grande* literatura já aí estão presentes. Assim o carácter intertextual deste tipo de texto tem uma função formativa, na medida em que desenvolve a competência literária e leva o leitor a exercitar a constante busca de referências, de alusões temáticas. Para além disso, as obras da literatura infantil e juvenil assumem a função de divulgar e manter valores sociais e estéticos, entre outros. O leitor é assim convidado, desde cedo, a estimular a sua competência literária através do apelo que o texto lhe fez.

Os contos são um género de literatura infantil e juvenil de grande relevância pois permitem que quem os recebe esteja a activar/desenvolver mecanismos de intertextualidade pois, neles existem referências marcantes a outras obras e possibilidades abertas de análise e de valoração lúdica. Para além disso, os contos transmitem valores de uma comunidade e ajudam o leitor a diferenciar o mundo real do mundo imaginário, embora desenvolvendo a sua capacidade imaginativa. Bruno Bettelheim, defende que os contos auxiliam o desenvolvimento das crianças ajudando-as a encontrarem, nestes textos, um sentido para as experiências de vida, pois

*“Enquanto se desenvolve, a criança tem de aprender, passo a passo, a compreender-se melhor a si própria; com isso ficará apta a compreender os outros e, eventualmente, a relacionar-se com eles por vias mutuamente satisfatórias e significativas” (Bettelheim, 2008, p.10).*

Ao receber um conto o leitor levanta constantemente hipóteses, analisa os elementos paratextuais e baseia-se neles para criar interpretações imediatas, cuja veracidade vai sendo avaliada ao longo da leitura. O conto permite estimular a imaginação criativa da criança permitindo-lhe aprendizagens de vários géneros (culturais, sociais, linguísticos, literários). No conto, a linha que limita o realismo e a ficção é muito ténue. Assim sendo, quem recebe o conto deve estar predisposto a ser atraído por situações fantásticas e a ser surpreendido constantemente pelo extraordinário. “O conto deve despertar a curiosidade do leitor, deve enriquecer a sua vida, estimular a sua imaginação, ajudar a desenvolver o seu intelecto e esclarecer as suas emoções” (idem, p.11). Desta forma, o leitor que desde a infância imagina e aceita (pelo menos durante o acto de ler) o mundo do maravilhoso e do fantástico desenvolve a sua competência literária e insere-se no marco cultural do seu grupo. O conto tradicional na sua essência foi concebido para ser transmitido oralmente (narrado, contado, lido). Dessa forma quem conta o conto pode dosear alguns aspectos da narração, como momentos descritivos, de modo a não perder o interesse do ouvinte.

O conto varia: quanto ao género como é organizado; quanto aos temas que aborda; quanto ao discurso narrativo que apresenta e interfere nos valores culturais que transmite. Podemos considerar o conto como um modelo

intertextual, pois é frequentemente adaptado e recriado quer por um determinado autor, quer por um autor colectivo (aqueles que contam de geração em geração). Ora, essas recriações têm como base outros textos, apelando assim a uma intertextualidade entre eles.

Habitualmente o conto tradicional permanece na memória da criança, que toma contacto com o conto, ou mesmo na memória do adulto que contactou com esse conto na sua infância. Receber o conto é compreendê-lo pois “o sentido atribuído por cada acto de leitura a uma obra está directamente influenciado pela multiplicidade de exemplos de recepção simultâneos e anteriores” (Fillolla, 2001, p.155).

Oferecer ao leitor um conto é permitir-lhe a descoberta de uma enorme diversidade de géneros e modalidades narrativas que irão contribuir para que o leitor se torne um leitor autónomo, independente, capaz de estabelecer as correlações necessárias com outros saberes, capaz de activar conhecimentos prévios.

Quanto mais praticarmos a leitura, mais desenvolveremos as nossas competências literárias e aumentaremos a nossa intertextualidade. Desse modo, como professores, professores bibliotecários e/ou animadores de leitura, devemos estar bem conscientes desta necessidade e contribuir para que, desde cedo, os alunos que frequentam as nossas Bibliotecas Escolares desenvolvam as suas competências leitoras, se tornem leitores autónomos capazes de efectuar uma leitura eficaz e de dinamizar a intertextualidade que os preenche, segundo os textos que vão lendo.

## **3.2 Formação de leitores**

### **3.2.1 A importância do contacto com o livro**

Embora o discurso oral e o discurso escrito satisfaçam necessidades comunicativas diferentes, ambos, na sociedade actual, envolvem a criança desde muito cedo. Quando uma criança cresce num ambiente onde está naturalmente presente o livro, nos hábitos quotidianos, existem então

condições mais favoráveis para o reconhecimento da importância da leitura e para o desenvolvimento do gosto de ler (cf. Gomes, 1996, p.11). Nos meios culturalmente mais favorecidos o contacto com o discurso escrito ocorre espontaneamente. No entanto, é importante ter em conta que “ a vantagem não reside na abundância de livros mas no facto de a criança ser activa com o impresso, agir sobre ele, interpretá-lo tratá-lo de diferentes modos durante muito tempo” (Magalhães, 2000, p.61).

O contacto com o livro coloca a criança perante problemas específicos que esta tentará resolver por tentativas pessoais e com a ajuda dos mais velhos. O adulto poderá auxiliar a criança a estabelecer interacções em torno do livro; levá-la a entender o sentido, a finalidade daquele objecto. Desse modo, “ a criança vai adoptando as condutas posturais da leitura, vai-se apropriando dos traços paralinguísticos próprios de quem lê. E principalmente, começa a relacionar-se com o registo escrito da língua” (idem, p.62). Essas descobertas precoces serão as bases que levarão a criança a compreender a escrita como linguagem, identificando que o impresso é uma forma de comunicar, é algo de onde se extrai significado.

Por todos estes factos, é uma mais-valia que a criança disponha “desde cedo de livros, pois estes livros para ver, escutar e comentar, numa interacção privilegiada, preparam para os livros que são para ler” (idem,ibidem). Infelizmente, um meio culturalmente favorecido não é uma realidade para todas as crianças. Assim, como agentes promotores da leitura e com responsabilidade de levar o livro até à criança, encontramos o ensino pré-escolar e o primeiro ciclo do Ensino Básico. Embora, a promoção da leitura e a formação de leitores deva ser uma problemática trabalhada e reflectida em todos os graus de escolaridade, é nestes graus iniciais que reside a verdadeira importância de proporcionar encontros felizes com os livros, de modo a que os mais novos olhem o livro como um objecto desejado e com potencialidades para os levar a mundos desconhecidos e fantásticos; reais e verosímeis.

A criação de bibliotecas de turma ou de bibliotecas de escola, com as suas diferentes características e apropriações à faixa etária do público-alvo, pode ser um “desbloqueador” de leitores, um contributo para que a leitura seja

associada ao prazer. E, porque sabemos que os conhecimentos adquiridos nessas leituras de prazer, de divertimento, são mais facilmente assimiladas,

*“É importante que a biblioteca disponha de obras com temas diversos, formas de tratamento e apresentação variadas, interessantes e acessíveis, a par das colecções do tipo enciclopédico que, até pelo seu elevado custo, será difícil as crianças encontrarem em suas casas e que tão vivamente as interessam, mesmo quando ainda não sabem ler” (idem, p.67).*

O importante é que numa Biblioteca Escolar se promova o gosto pelo livro e pela leitura, se leve o livro à criança e se auxilie esta a relacionar-se com o livro e a explorar as suas potencialidades. As Bibliotecas Escolares não podem ser locais onde apenas se armazenem livros, onde não há livre acesso, onde o clima é taciturno, tristonho, sombrio, carregado. Nas Bibliotecas Escolares tem de emergir a beleza dos livros, o desejo de pegar-lhes, a vontade de estar. “Isto significa transformar as bibliotecas em salas de teatro, televisão, cinema, organizar encontros entre crianças e escritores, prolongar as vivências dos livros noutras linguagens e suportes, como o desenho, a música, a pintura...” (idem, ibidem). Não julguem os mais conservadores e frequentadores das antigas bibliotecas que se pretende retirar dignidade ao livro, pretende-se apenas dar-lhe vida, divulgá-lo, levá-lo a cumprir a sua tarefa de formar não só alguns, mas todos aos que consiga chegar.

Desta forma, a responsabilidade de oferecer à criança o contacto com o livro centra-se essencialmente sobre três organismos: a escola, a família e a Biblioteca Escolar.

### **3.2.2 O contributo da escola, da família e da Biblioteca Escolar na formação de leitores**

Ninguém nasce leitor, como tal é necessário que exista um estímulo externo para que a leitura passe a fazer parte do quotidiano de uma criança. A formação de leitores deverá ser uma responsabilidade partilhada entre escola, família e Biblioteca Escolar.

À escola cabe a função de dotar os alunos com as competências necessárias à leitura e ao desenvolvimento da compreensão leitora. Para isto é extremamente importante o desenvolvimento de pedagogias activas que, pelo

menos, consigam competir com os apelos dos programas de televisão, dos jogos ou da informática. Não basta – chegada a hora da aula de Língua Portuguesa - mandar os alunos abrir o manual escolar, exactamente no texto seguinte ao trabalhado na aula anterior, ler o texto, analisar e responder a questionários sobre os mesmos. Os professores têm liberdade de escolher os caminhos pedagógicos que julgam ser mais relevantes para os seus alunos, por isso devem fazê-lo, devem inovar, devem (mais do que mandar ler e escrever e apontar o erro) levar à descoberta de caminhos concretos para a melhoria, partilhar leituras diversas, levar os alunos a serem capazes de usar a Língua Portuguesa nas mais diversas situações. Somente assim a escola conseguirá implementar um sistema educativo que “pretenda desenvolver a autonomia dos alunos estimulando neles hábitos de pesquisa” (Gomes, 1996, p.13).

Apesar do papel fulcral que a escola tem na formação de leitores, essa responsabilidade deve ser também partilhada pelas autarquias e por associações recreativas e culturais do meio local. A autarquia poderá, por seu lado, disponibilizar verbas para actividades de promoção do livro e da leitura a realizar na escola. Já as associações recreativas e culturais, em cooperação com a escola, muito podem contribuir na divulgação de obras.

Um outro responsável máximo na criação de leitores é, como já foi referido, a família. A colaboração entre a escola e a família em prol da leitura deve ser uma realidade, pois somente assim se conseguirá promover o livro, fomentar o gosto pela leitura e contribuir para o sucesso educativo e pessoal das crianças.

Nesta relação cooperante cabe à escola

*“ consciencializar a família da necessidade de partilhar responsabilidades com a escola na formação ou na conquista de leitores; sensibilizar os pais para a importância do livro e da leitura na educação, incentivando-os a adquirir livros para os filhos, a acompanhá-los na descoberta do prazer de ler e, se possível, a dialogar com eles sobre o conteúdo das obras; informar os encarregados de educação sobre o tipo de livros mais adequado aos seus educandos, em função do estágio de desenvolvimento em que estes se encontram e do seu nível de competência de leitura” (idem, p.17).*

Este trabalho de consciencialização da família sobre a importância do livro e da leitura na formação humanística dos seus educandos levará certamente a que as famílias reconheçam o seu importante papel neste âmbito.

As famílias necessitam de entender a importância do convívio da criança com o livro, pois tal como afirma José António Gomes “ A interiorização da ideia de que a leitura é uma actividade do quotidiano e o crescimento no seio de uma família que valorize o livro são factores que contribuem, por certo, para uma maior apetência pelo acto de ler” (idem, p. 22).

É também responsabilidade das famílias partilhar as leituras iniciais com os seus educandos, pelo menos enquanto estes não tiverem autonomia leitora suficiente. A leitura de um conto, ao final do dia, e a exploração de sentidos e de significados que esse momento pode proporcionar muito podem contribuir para que essa partilha de leituras se torne um verdadeiro hábito.

A família deve comprometer-se também em oferecer à criança, o acesso ao livro quer seja através da aquisição dos mesmos quer seja pela visita às bibliotecas.

A par da escola e da família, a responsabilidade da Biblioteca Escolar merece ser aqui destacada. Embora a Biblioteca Escolar se insira na escola e deva ser o seu verdadeiro núcleo, na questão da formação de leitores ela apresenta um papel de destaque devido às suas competências/obrigações nesta área.

A Biblioteca Escolar deve ser o local, por excelência, onde mais se oferece à criança a oportunidade de contactar com os livros. É na Biblioteca Escolar que a criança deve sentir que estão reunidos documentos que lhe facilitam o desenvolvimento cultural e o gosto pela leitura. É aos responsáveis das Bibliotecas Escolares que cabe, tal com já foi referido, levar o livro à criança e criar ambientes favoráveis à leitura, à pesquisa ou a outras actividades de interesse cultural. A Biblioteca Escolar através das suas actividades de promoção de leitura tem a obrigação de se preocupar com a formação de leitores, pois esse acto irá certamente facilitar a anulação das diferenças sociais e culturais entre alunos mais e menos favorecidos social e culturalmente. É na Biblioteca Escolar que os valores atribuídos à leitura podem começar a ser difundidos e onde as classes sociais que vêem a leitura como um instrumento de sobrevivência, ou apenas como um meio para

responder a questões laborais, possam começar a contactar com o livro numa leitura prazerosa ou para privilégio dos seus conhecimentos.

## **3.3 As Bibliotecas Escolares**

### **3.3.1 A importância da Biblioteca Escolar**

A Biblioteca Escolar é um organismo central da escola e deve permitir a todos os alunos o acesso a um conjunto de informações que enriqueça verdadeiramente o seu conhecimento. Tal como afirma Tatiana Sanches (2007, p.70),

*“a biblioteca escolar deverá, ela própria, ser o centro de aprendizagem (e auto-aprendizagem) por excelência, pois ela é a porta de acesso, o centro de recursos, a fonte onde todos (docentes, não docentes e discentes) podem beber e partilhar, independentemente, da turma a que pertençam, da disciplina que leccionem, do ano que frequentem, pois o acesso é livre e a aprendizagem é auto-referenciada, cada um irá andando ao seu ritmo, pesquisando o que quer, onde quer, através dos meios tradicionais ou das tecnologias de informação e de comunicação mais inovadoras”.*

Afinal, a Biblioteca Escolar é o local da escola onde a promoção da leitura e da aprendizagem deve ser uma constante.

Na Biblioteca Escolar deve sentir-se o pulsar da escola, pois se a escola é um local de aprendizagem, de informação e de conhecimento, é na Biblioteca Escolar que esse pulsar se sente, é na Biblioteca Escolar que a informação reside, é na Biblioteca Escolar que a mudança pode ocorrer. Assim sendo, a Biblioteca Escolar deve ser vista como uma mais-valia para o processo de ensino-aprendizagem em desenvolvimento em cada sala de aula, sempre presente no cumprimento dos objectivos curriculares. É um parceiro relevante para que as metas e objectivos de aprendizagem definidos no curriculum e trabalhados na escola se cumpram mais eficazmente.

A planificação das actividades da Biblioteca Escolar deve envolver todos os intervenientes estruturantes do processo de ensino da escola – professor bibliotecário, professores, órgãos executivos - para que dessa forma todos relacionem as actividades da biblioteca, com os próprios objectivos do Projecto Educativo da Escola. Para além disso, é também necessário que ocorra uma

alteração no seio do próprio processo de ensino-aprendizagem, pois as necessidades da sociedade actual já não dependem de um aluno ouvinte, passivo, que lê sebtas ditadas pelo próprio professor, sem capacidade reflexiva. Hoje impõe-se que os alunos tenham espírito crítico, criativo, inovador, sejam capazes de seleccionar informação adequada e usá-la em seu próprio benefício ou em benefício do trabalho a desenvolver.

*“Em tempos de mudança, é necessário estar atento a outros sinais, a outros recursos, a outros acessos à informação e ao conhecimento, no seio de uma escola aberta, a outras formas de olhar e gerir a mudança, fazendo com que a biblioteca escolar passe do mundo fechado ao universo infinito” (idem, p. 71).*

Nesse sentido, é necessário que, na escola, todos compreendam que a promoção dos hábitos de leitura contribuirá posteriormente para que os alunos adquiram capacidades de pesquisa e afinem os seus próprios mecanismos de busca de informação através dos mais variados recursos. Como tal, a Biblioteca Escolar deve ter a capacidade de oferecer aos seus utilizadores um diversificado leque de recursos que podem ser impressos (monografias, publicações periódicas), não impressos (recursos áudio, audiovisuais) ou electrónicos (recursos digitais e da Internet). Deve tornar-se num ambiente que constitua um valor para o contacto com recursos tecnológicos que permitem ampliar o âmbito das pesquisas a elaborar e diversificar ambientes de aprendizagem.

### **3.3.2 O papel da Biblioteca Escolar em tempos de mudança**

Sendo a Biblioteca Escolar um espaço de acesso ao conhecimento, nas suas mais variadas formas, podemos considerar que a Biblioteca Escolar é um espaço privilegiado para o desenvolvimento da(s) literacia(s). Para além de outros documentos, já referidos, a Biblioteca Escolar proporciona aos alunos o contacto com as tecnologias de informação e comunicação (TIC). Através das TIC os utilizadores da Biblioteca são levados a utilizar esses meios de modo a procurarem informações sobre um determinado tema dos seus interesses, para colmatar umas necessidades educativa, ou até recreativa. Na Biblioteca Escolar desenvolvem-se competências que promovem a aprendizagem ao longo da vida, uma vez que o aluno que aprende a aprender, que busca

autonomamente informação e a transforma em conhecimento, é capaz de, independentemente de factores pessoais ou sociais que o levem à interrupção da educação, continuar a aprender, a enriquecer-se culturalmente, a adaptar-se às necessidades que a sociedade lhe vai impondo. Até porque

*“ a leitura hoje em dia não se reduz ao mundo da palavra, o que significa que as competências de literacia implicam capacidades de “leitura” de informação visual, sonora, audiovisual e multimédia, e ainda competências no uso das ferramentas da informação que são os equipamentos informáticos” (Nunes, 2003, p.9).*

A Biblioteca Escolar contribui para assegurar o direito da criança receber educação, de forma a que se torne um cidadão útil à comunidade, e a que desenvolva em si a “consciência da sua própria herança cultural e uma base para a compreensão da diversidade de culturas” (IASL, 1993, p.1). Afinal, um mundo em constante mudança, como aquele em que hoje vivemos não permite a “sobrevivência” dos que não possuem competências literácitas. O mundo hoje, não é igual ao mundo de ontem e certamente não será igual ao de amanhã. Como tal, é obrigação de professores e de todos os que trabalham em educação, permitir que o aluno desenvolva competências que lhe permitam uma adaptabilidade e que lhe ofereçam a tal “sobrevivência” numa sociedade baseada no conhecimento. No entanto, tal como a constante mudança social, o conhecimento dos dias de hoje é também mutável, especialmente no seio de determinadas comunidades.

Se por comunidade se entende um grupo de pessoas com interesses comuns, interdependentes e capazes de partilhar informações que dão origem à gestação do conhecimento, podemos então afirmar que os utilizadores de uma biblioteca são membros de uma comunidade. Corroborando Morgado, Sanches (2007, p.71) afirma que as questões tecnológicas

*“proporcionam as condições reais de aprendizagem, permitindo a partilha, a aprendizagem colaborativa, o encontro de pessoas distantes geograficamente, através de ferramentas como o chat, os fóruns, as listas de discussão e o próprio espaço considerado como a Sala de Aula Virtual”.*

Por tudo isto, a Biblioteca Escolar tem uma enorme importância na sociedade informacional em que actualmente vivemos, pois esta é uma sociedade que aposta no desenvolvimento tecnológico, de modo a que este consiga oferecer novas fontes de conhecimento. A sociedade actual já não se baseia apenas em fontes de informação, mas sim na capacidade de renovar,

articular, reconstruir a informação obtida em conhecimento aprofundado. A sociedade de hoje organiza-se em torno da revolução das TIC, uma vez que a partir dessas TIC transforma a informação existente, desenvolvendo-a, aprofundando-a e transformando-a em nova informação.

Se a Biblioteca Escolar é também um pólo de localização física dessas tecnologias, é na biblioteca que a exploração de outras comunidades e da partilha em rede pode acontecer. Se há livre circulação de informação na Biblioteca Escolar; se é oferecida ao aluno a possibilidade de obter várias informações, repensá-las, comentá-las ou mesmo alterá-las, não só em seu benefício, como em benefício de uma dada comunidade que partilha a mesma rede, é também obrigação da Biblioteca Escolar, através do papel do professor bibliotecário, dotar o aluno de competências de selecção de informação. A este respeito, convém referir que a biblioteca poderá construir bases de dados seguras, com informações credíveis de modo a que os alunos tenham a possibilidade de contactar com boa informação e serem posteriormente capazes de identificar informação válida, capazes de construir o seu próprio percurso de aprendizagem e de gerir a flexibilidade educacional que este paradigma tecnológico lhes oferece; capazes finalmente de construir o seu conhecimento, ao construírem o seu próprio caminho. A identidade individual é assim concebida em relação com o todo social, e a Biblioteca Escolar é responsável por oferecer contextos onde ocorrem processos de aprendizagem. O paradigma da rede opõe-se desta forma ao paradigma da máquina, uma vez que as comunidades de aprendizagem em rede interagem, participam, cooperam e partilham tendo como finalidade um objectivo traçado por um interesse comum. O aprendente evolui graças à construção de um novo conhecimento e à capacidade de adaptar os seus saberes a outros contextos.

A difusão das redes e das comunidades de aprendizagem leva ao surgimento de um novo paradigma da educação assente nas TIC. Assim, são exigidas mudanças nas abordagens educacionais, é necessário abandonar uma pedagogia centrada no saber do professor e transformá-la numa pedagogia baseada na partilha, na interacção, na colaboração. É também necessário que o sistema educacional passe a valorizar mais os processos de

interacção e de construção do conhecimento, de modo a que cada um dos formandos integre em si, não só o conhecimento do outro, mas também do seu próprio mundo. O contexto tecnológico que hoje vivemos leva-nos ao encontro de um sistema educacional que se baseia numa perspectiva construtivista, em que o processo de aprendizagem depende do envolvimento activo do aprendente; que assenta na construção do conhecimento com base nos conhecimentos já obtidos; um sistema educacional em que o professor é um mediador do processo individual da construção do conhecimento. O professor, o bibliotecário, o formador deverá ser capaz de criar novos ambientes educacionais que permitam aos alunos acomodar os novos saberes aos saberes já existentes, reformulando-os e contribuindo para que a sua comunidade de aprendizagem evolua graças à comunicação em rede que aí foi estabelecida.

Um sistema educacional, baseado num sistema TIC onde as comunidades de aprendizagem em rede sejam uma realidade, poderá criar uma dinâmica de cooperação que active não só os conhecimentos, mas também o sentido crítico e a criatividade que tão relevantes são na sociedade actual.

### **3.3.3 O professor bibliotecário**

Para que a Biblioteca Escolar consiga cumprir o seu papel é necessário que os profissionais que aí são colocados tenham verdadeira formação na área. Para que este requisito se cumpra parece ter contribuído, em certa parte, a legislação veiculada pela portaria n.º 756/2009 de 14 de Julho, uma vez que é aí legislada a designação de professores bibliotecários nas escolas. Embora a carência de recursos humanos em algumas Bibliotecas Escolares seja um factor visível e impeditivo da dinamização de projectos a uma maior escala, parece que esta legislação poderá ter auxiliado quanto à colocação de professores desta área, no entanto num futuro próximo poderemos certamente avaliar as consequências desta portaria no real trabalho e desempenho das Bibliotecas Escolares.

Segundo o nosso olhar, de entre as diversas funções que são atribuídas ao professor bibliotecário, uma das mais relevantes é promover a articulação das actividades da biblioteca com os objectivos do projecto curricular de agrupamento/escola e dos projectos curriculares de turma. Tal como é referido no artigo 3.º, alínea f) da portaria já referida, cabe ao professor bibliotecário

*“Apoiar as actividades curriculares e favorecer o desenvolvimento dos hábitos e competências de leitura, da literacia da informação e das competências digitais, trabalhando colaborativamente com todas as estruturas do agrupamento ou escola não agrupada”.*

É incontestável que para que esta articulação seja alcançada é necessária a real e sistemática articulação entre o professor bibliotecário e o professor de turma (no caso do 1.º ciclo do Ensino Básico) ou com o professor de disciplina (nos ciclos seguintes). Se houver um trabalho colaborativo, real, com objectivos bem definidos, criar hábitos de leitura, de pesquisa ou de utilização de bibliotecas será certamente mais fácil.

### **3.3.4 Dinamização da Biblioteca Escolar**

A dinamização de uma Biblioteca Escolar é a acção que a põe em movimento, que a torna útil à escola e a auxilia a cumprir as funções para as quais foi pensada, “não sendo dinamizada, a Biblioteca Escolar não encontra especificidade na razão de ser para a sua existência” (Silva, 2000, p.169).

A dinamização de uma Biblioteca Escolar deve ser devidamente organizada para que consiga sempre estimular à leitura, oferecer conhecimentos e estabelecer interacções entre membros da comunidade educativa. O planeamento das actividades de uma Biblioteca Escolar deve ser sempre ajustado à realidade da escola onde este irá ser aplicado. De entre os inúmeros caminhos de dinamização que aqui poderiam ser levantados, optamos por acentuar apenas aqueles que consideramos essenciais em todos os planeamentos de dinamização.

A dinamização deveria, do nosso ponto de vista, começar sempre pela promoção de sessões sobre a Biblioteca Escolar. Essas sessões podem divulgar normas de actuação, o regulamento interno ou até mesmo a organização da Biblioteca Escolar. Se essas sessões forem dirigidas aos

alunos, aos professores e aos encarregados de educação permitirão que estes membros da comunidade educativa fiquem aptos a utilizar adequadamente os serviços aí prestados. Esse primeiro contacto entre os utilizadores e a Biblioteca Escolar irá contribuir para que estes se sintam capazes de agir naquele meio de uma forma autónoma, o que será certamente vantajoso para a criação de um ambiente harmonioso na utilização da biblioteca. Afinal ninguém gosta de ir, ou estar, num local onde não se sente bem, onde não conhece, onde não está confortável por não saber como agir (cf. Silva, 2000, p.184)

A partir dessa oferta de autonomia ao utilizador, é imprescindível abrir a Biblioteca Escolar à comunidade educativa. Para além dos alunos e dos professores da escola seria vantajoso chamar auxiliares de acção educativa à biblioteca, encarregados de educação ou até mesmo membros de associações recreativas e culturais da região. A todos estes intervenientes deveria ser apresentada a oportunidade de se inscreverem como sócios da Biblioteca Escolar, sendo-lhes oferecido o cartão de leitor e podendo estes beneficiar, por exemplo, do empréstimo domiciliário. Embora, os documentos das Bibliotecas Escolares, sejam maioritariamente dirigidos para um público infantil e juvenil, o facto do adulto poder aí requisitar obras, pode ser um incentivo para a partilha de leituras com os mais novos, o que facilita e aumenta o acesso da criança ao livro.

A realização de sessões de animação de leitura é também imprescindível em qualquer Biblioteca Escolar, pois elas têm o poder de divulgar as obras junto dos mais novos. Essas animações de leitura devem ser bem planeadas com o professor bibliotecário, no entanto podem ser efectuadas por professores, por alunos ou por outros membros da comunidade educativa. É importante que elas tenham uma regularidade sistemática e que consigam criar nos alunos o desejo de a elas assistirem.

Promover exposições temáticas em torno de autores, de obras, de temas e interesses dos alunos poderá ser também uma actividade de dinamização da Biblioteca Escolar (cf. Guerrero,2002, pp.16-17). Para além dos imensos conhecimentos que essas exposições podem difundir, podem ainda servir para a exploração das potencialidades plásticas dos livros. A partir das obras lidas

podem ser executados trabalhos plásticos relativos às obras estudadas. Pintura de telas, construção de maquetas, criação - com a utilização de diversos materiais - da imagem da personagem principal de uma história, entre outros. Não obstante, é necessário que quem propõe a actividade apresente propostas criativas e que não desvirtuem a obra em estudo.

A mesma preocupação de desvirtuação deve estar também presente quando são feitas animações musicais de uma dada obra. Embora esta seja uma actividade de dinamização que pode surtir um efeito bastante positivo, pois capta facilmente o interesse dos alunos, ela deve ser meticulosamente planeada.

De entre as inúmeras actividades de dinamização que podem ser desenvolvidas não podemos ainda deixar de dar destaque à criação de uma newsletter, pois este é um meio prático e económico de divulgar as actividades a realizar na biblioteca e oferecer algumas sugestões de leitura a todos os utilizadores inscritos. Os encontros com autores, as interacções com as bibliotecas municipais, as feiras dos livros, os concursos de leitores, são, entre muitas outras actividades de dinamização, aplicáveis a uma Biblioteca Escolar.

Como já foi referido, a dinamização da Biblioteca Escolar deve envolver a escola e os seus intervenientes; como tal, é de extrema relevância que se desenvolva um trabalho cooperativo em torno da dinamização da Biblioteca Escolar. Todos os docentes da escola, sendo eles professores de turma, professores de disciplina, ou mesmo os recém-chegados professores das actividades extra-curriculares, devem participar para essa dinamização. As diferentes experiências profissionais de cada um em áreas de plástica, de música ou de línguas muito podem contribuir para um trabalho de formação de leitores e de promoção da leitura.

No capítulo dedicado às estratégias serão nomeadas as actividades de dinamização que foram desenvolvidas ao longo deste Projecto de Intervenção.

## **4 DESTINATÁRIOS E CONTEXTO DE APLICAÇÃO**

### **4.1 Caracterização do Meio**

O Projecto de Intervenção que é aqui delineado foi aplicado na Escola Básica de 1.º ciclo da Ermida, pertencente ao Agrupamento de Escolas de S.Mamede de Infesta.

A Freguesia de S.Mamede de Infesta é uma cidade com cerca de 5 km<sup>2</sup> situada no Concelho de Matosinhos, no Distrito do Porto. A elevação de S.Mamede de Infesta a cidade data de 17 de Maio de 2001, no entanto, apesar de jovem, esta cidade revela-se já de extrema importância na vida sócio-económica do Concelho de Matosinhos, uma vez que, relativamente ao número de habitantes, é já a segunda maior freguesia do Concelho. A população, cerca de 23.542 habitantes trabalha essencialmente nos sectores secundário e terciário (indústria, comércio e serviços) e o seu nível sócio-cultural é médio. O urbanismo de S.Mamede de Infesta é manifestamente de cariz urbano, com zonas residenciais modernas, no entanto a presença de habitações de estilo antigo e rural são ainda hoje bem visíveis. Quintas como a *Quinta de S. Félix de Picoutos*, *Quinta do Dourado*, *Quinta de Honório Lima*, *Quinta das Laranjeiras*, *Quinta da Amieira* e *Quinta do Eirado* são uma marca da ruralidade senhorial que S.Mamede de Infesta teve outrora.

O associativismo é uma marca cultural desta freguesia, que também se caracteriza pelas preocupações sociais, integrando várias IPSS.

### **4.2 Distribuição da população escolar**

A Escola Básica de 1.º ciclo da Ermida insere-se no Agrupamento de Escolas de S.Mamede de Infesta. É uma escola de grandes dimensões, pois é

frequentada por um total de trezentos e vinte e oito alunos, distribuídas em doze turmas de 1.º ciclo e 3 turmas do pré-escolar.

Os níveis de ensino do agrupamento compreendem-se entre o pré-escolar e o 3.º ciclo. Os níveis referentes ao 2.º e 3.º ciclo são leccionados na mesma escola - na sede do Agrupamento (E.B.2/3 Maria Manuela de Sá). Já o pré-escolar e o 1.º ciclo encontram-se dispersos por cinco escolas, cujas características se podem analisar na Tabela 1.

A população escolar relativa ao 2.º e 3.º ciclo (ver Tabela 2), merece também aqui um olhar de interesse que comprova a verdadeira dimensão do Agrupamento de Escolas.

### **4.3 Universo de Aplicação do Projecto**

Como pudemos verificar anteriormente, o Agrupamento de Escolas de S.Mamede de Infesta serve uma vasta população escolar, o que implica a existência de uma alargada comunidade educativa. Assim, o Projecto de Intervenção que aqui se apresenta foi aplicado numa turma de 1.º ano de escolaridade da Escola Básica de 1.º ciclo da Ermida. Este contexto específico permite-nos averiguar com maior exactidão os resultados obtidos. A selecção deste universo prende-se com dois factores: o primeiro, o facto de nesta escola existir uma Biblioteca Escolar pertencente à Rede de Bibliotecas Escolares e o segundo, o facto de haver aqui a possibilidade de aplicação do projecto com uma turma de primeiro ano, onde os alunos são pré-leitores que poderão vir a beneficiar com a criação de hábitos de leitura fomentados ao longo deste Projecto de Intervenção.

A turma em questão, que constitui a nossa amostra, é formada por 23 alunos, treze rapazes e dez raparigas. À data em que iniciamos este projecto, todos os alunos têm 6 anos de idade, havendo apenas um com 7 anos. Todos frequentaram o ensino pré-escolar e apenas três beneficiam de subsídio escolar. A maioria dos alunos – 19 - vive com a família nuclear, sendo que os avós têm, em alguns casos, uma presença muito marcada no seu acompanhamento. Existem ainda três famílias monoparentais, em que os

alunos vivem apenas com um dos progenitores, e um aluno que vive com um familiar que é seu tutor legal.

As habilitações dos encarregados de educação (ver Gráfico 1) situam-se essencialmente no Ensino Superior e as suas profissões relacionam-se maioritariamente com o sector terciário (ver Tabela 3).

## 5 OBJECTIVOS DO PROJECTO

***A utilização da Biblioteca Escolar e a motivação dos encarregados de educação para a leitura poderão contribuir para o desenvolvimento dos hábitos de leitura dos alunos?*** Foi com esta pergunta de partida que iniciamos este Projecto de Intervenção, pois ela é o motor da problemática que pretendemos avaliar. Reflectindo sobre a utilização da Biblioteca Escolar, o envolvimento dos encarregados de educação na vida da própria Biblioteca e na motivação dos alunos para a leitura, levantámos as seguintes hipóteses de estudo:

1- O gosto dos alunos pelos livros aumentará se for levada a efeito a promoção sistemática da leitura;

2- Os encarregados de educação participarão nas actividades da Biblioteca Escolar, se considerarem interessantes as propostas que lhes são feitas;

3- O empréstimo domiciliário de obras da Biblioteca Escolar a encarregados de educação contribuirá para o aumento dos hábitos de leitura familiar.

Ao longo deste Projecto de Intervenção tentamos responder fidedignamente às hipóteses levantadas, pois entrevistamos de modo a obter respostas. Confirmando a pertinência das hipóteses levantadas, saliente-se que no Manifesto da Biblioteca Escolar, preparado pela Federação Internacional das Associações de Bibliotecários e de Bibliotecas (IFLA) e aprovado pela UNESCO na sua Conferência Geral em Novembro de 1999, é referida a importância de:

- ***“Criar e manter nas crianças o hábito e o prazer da leitura, da aprendizagem e da utilização das bibliotecas ao longo da vida;***
- ***Trabalhar com alunos, professores, órgãos de gestão e pais de modo a cumprir a missão da escola;***
- ***Promover a leitura, os recursos e serviços da biblioteca escolar junto da comunidade escolar e fora dela.”***

Ora, estes objectivos são aqui destacados, porque é neles que assentam os próprios objectivos deste Projecto de Intervenção. Assim sendo, é nosso objectivo geral **fomentar os hábitos de leitura dos alunos, através da dinamização da Biblioteca Escolar e do envolvimento dos encarregados de educação na vida da própria biblioteca.** Por outro lado, pretendemos que os encarregados de educação frequentem a Biblioteca Escolar com os seus educandos, ajudando-os, de mãos dadas com a escola e com a própria Biblioteca Escolar, a criar hábitos de leitura, que inicialmente podem ser em família, mas que se pretende que, mais tarde, se tornem também hábitos individuais de leitura, de pesquisa, de auto-orientação no mundo do conhecimento e da informação.

Assim sendo, através do presente trabalho propomo-nos alcançar os seguintes objectivos específicos:

1- Ir ao encontro da comunidade, de modo a que o envolvimento desta, mais especificamente dos encarregados de educação, permita tornar a Biblioteca Escolar da Escola Básica de 1.º ciclo da Ermida, Agrupamento de Escolas de S.Mamede de Infesta, um espaço aberto e útil à comunidade educativa, um espaço de destaque para as aprendizagens dos alunos;

2- Levar os encarregados de educação à Biblioteca Escolar de modo a que estes a conheçam e frequentem, participem e se envolvam nas actividades aí decorrentes;

3- Criar a oportunidade de requisição domiciliária para os encarregados de educação, para benefício próprio e dos seus educandos.

# 6 ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO

## 6.1 Metodologia

As estratégias metodológicas a usar na implementação de um projecto são aspectos fulcrais nos quais o investigador deve concentrar a sua atenção, são elas que dão “vida” ao próprio projecto e daí pode advir o seu sucesso ou insucesso.

Neste projecto de intervenção pretende-se agir sobre a dinâmica da Biblioteca Escolar de modo a que, a partir dessa acção, se consigam alterar práticas e se passe a proceder de forma mais hábil e mais concreta na dinamização desse espaço. Pretende-se, com essa dinamização, fomentar os hábitos de leitura dos alunos envolvidos. Assim sendo, o projecto decorrente incide num modelo de investigação-acção em que o próprio professor é também o investigador. Cohen & Manion, citados por Bell (2008, p.20) definem que investigação-acção é “um procedimento essencialmente *in loco*, com vista a lidar com um problema concreto localizado numa situação imediata”.

Uma das características da investigação-acção é o trabalho ter continuidade mesmo depois do término do projecto, na medida em que o que se pretende é que os participantes continuem a “rever, a avaliar e a melhorar a sua prática” (idem, p.21). A investigação-acção é uma abordagem atractiva para os profissionais da educação, pois acrescenta uma vertente prática à resolução dos problemas teóricos. Porém, a investigação-acção em Educação não se limita a projectos executados por profissionais da educação já que, como sublinham vários autores, pode adequar-se sempre que “seja requerido um conhecimento específico numa situação específica, ou sempre que se queira aplicar uma nova abordagem a um sistema existente” (idem, p.22).

Para pôr em prática este projecto de intervenção começou-se por delinear a seguinte pergunta de partida (*A utilização da Biblioteca Escolar e a motivação dos encarregados de educação para a leitura poderão contribuir para o*

*desenvolvimento dos hábitos de leitura dos alunos?*). Pretendemos que esta pergunta fosse o reflexo da problemática que se pretende estudar. Na formulação dessa pergunta de partida, as qualidades de clareza, exequibilidade e pertinência, tal como defendem Quivy & Campenhoudt, estiveram sempre presentes como linha orientadora.

Seguidamente foram levantadas as hipóteses, já anteriormente referidas e, por fim traçados os objectivos a que nos propomos. Mediante a pergunta de partida, as hipóteses levantadas e os objectivos delineados, optamos por uma metodologia mista, de modo a que os métodos quantitativos e qualitativos se enriquecessem mutuamente. Assim sendo, na fase inicial do nosso projecto a recolha de dados foi efectuada através do inquérito por questionário aos alunos e respectivos encarregados de educação (ver Anexos C 1 e 2, respectivamente). Contudo, antes destes serem distribuídos aos referidos inquiridos, foi efectuada um pré-teste que levou a que fosse melhorado o grau de clareza dos referidos questionários. O inquérito por questionário

*“consiste em colocar a um conjunto de inquiridos, geralmente representativo de uma população, uma série de perguntas relativas à sua situação social, profissional ou familiar, às suas opiniões, à sua atitude em relação a opções ou a questões humanas e sociais, às suas expectativas, ao seu nível de conhecimento ou de consciência de um acontecimento ou de um problema, ou ainda sobre qualquer outro ponto que interesse os investigadores” (Quivy & Campenhoudt, 2008, p. 188).*

Deste modo, o nosso primeiro inquérito por questionário aos alunos assenta essencialmente em questões relativas à sua atitude face ao livro, à leitura e à biblioteca. É constituído por questões fechadas e de resposta simples, (ver Anexo C 1) dada a tenra idade dos inquiridos, e pelo facto de estarem - aquando do preenchimento desse inquérito por questionário - a iniciarem-se na aprendizagem da leitura e da escrita.

Por seu lado, o primeiro inquérito por questionário administrado aos encarregados de educação foi delineado com o objectivo principal de conhecer os inquiridos, os seus hábitos de leitura e o seu conhecimento ou postura face à Biblioteca Escolar. Por este motivo, o primeiro questionário aos encarregados de educação dividiu-se em três partes (ver Anexo C 2):

- a) Dados de caracterização
- b) Hábitos de leitura
- c) Biblioteca Escolar

Ambos os inquéritos por questionário foram de “administração directa” (Quivy & Campenhoudt, 2008) uma vez que foram os próprios inquiridos que os preencheram.

Nessa primeira recolha de dados, optou-se pelo inquérito por questionário, na medida em que este permite o conhecimento de um conjunto de comportamentos e de opiniões da população-alvo implicada no projecto. Para além disso, a utilização da metodologia quantitativa, através da utilização desta técnica oferece-nos “a possibilidade de quantificar uma multiplicidade de dados e de proceder, por conseguinte, a numerosas actividades de correlação” (idem, p.189). Depois de analisados os resultados dos inquéritos, estes permitir-nos-ão adequar as nossas propostas de intervenção à realidade detectada. Desse modo, depois da análise dos dados obtidos com as respostas dadas, quer por alunos, quer por encarregados de educação, foram delineadas um conjunto de actividades implementadas na Biblioteca Escolar, de modo a que o objectivo geral do projecto seja alcançado.

Numa fase final, já depois da aplicação das actividades referidas, foram distribuídos os segundos inquéritos por questionários aos alunos e aos encarregados de educação (ver Anexos C 3 e 4, respectivamente). A aplicação desses segundos inquéritos por questionário permitiu-nos, não só esclarecer dúvidas que surgiram com a análise dos primeiros, como também avaliar a mudança de atitude dos inquiridos face ao livro e à leitura.

Todos os dados obtidos através dos inquéritos por questionários foram estatisticamente trabalhados. Afinal,

“a análise estatística dos dados impõe-se em todos os casos em que estes últimos são recolhidos por meio de um inquérito por questionário. É então necessário reportarmo-nos aos objectivos para os quais é adequado este método de recolha dos dados” (idem, p. 224).

O tratamento dos dados obtidos foi realizado em Excel, tendo em conta a análise da concretização dos objectivos delineados. As análises estatísticas abrangem uma ampla gama de técnicas, desde procedimentos simples, até

outros mais complexos. Desse modo, na apresentação dos resultados do nosso projecto, optámos por apresentar os dados organizados em gráficos ou tabelas que serão remetidos para anexo, para que se obtenha uma leitura mais fluente da análise efectuada.

Posteriormente à implementação das actividades, foram analisados alguns indicadores mensuráveis daí provenientes e, seguidamente, efectuadas entrevistas a uma pequena amostra constituída por quatro encarregados de educação escolhidos segundo a sua disponibilidade. As entrevistas realizadas, foram também alvo de uma análise de conteúdo que nos permitiu triangular esses dados com os dados obtidos nos inquéritos por questionário e oferecer fidedignidade à avaliação feita. A entrevista aplicada caracteriza-se como “semidirectiva ou semidirigida” (Quivy & Campenhoudt, 2008) na medida em que foi orientada por uma série de perguntas-guia, relativamente abertas, perante as quais demos a oportunidade ao entrevistado de “falar abertamente, com as palavras que desejar e pela ordem que lhe convier” (idem, p.193). A entrevista semidirectiva permitiu-nos ainda adequar o teor das nossas perguntas às respostas que iam sendo dadas pelos respondentes, o que poderá enriquecer os resultados e a sua compreensão, uma vez que este tipo de entrevista, embora seguindo um guião, apela à colaboração activa entre entrevistador e entrevistado.

Em síntese, através dos dados recolhidos nas entrevistas, poderemos alcançar um maior grau de conhecimento sobre o tema em estudo e triangular os dados obtidos com os apurados nos questionários. A triangulação de resultados é de extrema importância, até porque embora este projecto tenha tido um prazo de execução bastante restrito, foi feito um esforço para verificar e comparar os resultados. Para melhor se compreender a abrangência das questões colocadas, o guião da entrevista e a transcrição das entrevistas elaboradas fazem parte do Anexo C 5.

Convirá ainda referir que, antes de iniciar o processo de obtenção de dados, foi dirigida uma carta ao Director do Agrupamento de Escolas de S.Mamede de Infesta, de modo a que este autorizasse a aplicação do próprio projecto, assim

como a elaboração dos inquéritos por questionários e das entrevistas (ver Anexo C 6).

## 6.2 Análise de dados – 1.ª fase

### 6.2.1 Análise dos dados obtidos no primeiro inquérito por questionário aos alunos

Os dados que de seguida apresentamos referem-se aos resultados obtidos pela aplicação do primeiro inquérito por questionário passado aos vinte e três alunos, do 1.º B da Escola Básica da Ermida, com os quais este projecto foi desenvolvido. Foram distribuídos e recolhidos vinte e três inquéritos por questionário, dos quais seguidamente se analisam as respostas dadas.

#### 1.º Questionário

##### *Questão 1: Gostas de ler?*

As respostas dadas pelos inquiridos demonstram que a grande maioria, 87% (n=20), gosta de ler (ver Gráfico 2). Este é um sinal bastante positivo, para a implementação deste projecto, na medida em que poderá indiciar motivação para o tema a trabalhar. No entanto, existem 13% (n= 3) de alunos que, afirmam não gostar de ler. Ora, embora a maioria goste de ler, devemos também estar atentos a esta percentagem de alunos que demonstra não gostar de ler.

##### *Questão 2: Quem te lê histórias?*

Através da análise do gráfico constatamos que a pessoa mais referida como leitora de histórias para os alunos é a professora, mencionada por 86,9% ( n= 20) dos inquiridos (ver Gráfico 3). No entanto, não podemos deixar aqui de reflectir que, se os 23 inquiridos são alunos da mesma turma e têm a mesma

professora, porque existem 3 que não referenciam a professora? Será que ainda não interiorizaram bem o conceito de ler histórias ou simplesmente não compreenderam a questão? Tentaremos, mais adiante, com a análise dos restantes dados, compreender melhor esta questão.

Note-se ainda que entre os progenitores, são as mães, as mais referidas como leitoras de histórias – 73,9% (n=17) – enquanto que os pais são mencionados por 69,5% (n=16) dos alunos. É de referir também que 26% dos inquiridos (n=6) mencionam que quem lhes lê histórias é outra pessoa, que não as referidas. As outras pessoas mencionadas são tios, avós e irmãos.

#### *Questão 3: Costumam oferecer-te livros?*

Constatamos, através da análise das respostas a esta questão, que uma percentagem significativa de alunos – 65% (n=15) raramente recebe livros (ver Gráfico 4). Para além disso, existem ainda 22% (n=5) de inquiridos que afirma que nunca recebe livros e apenas 13% (n=3) assume receber livros frequentemente.

#### *Questão 4: Costumas comprar livros com os teus pais?*

Quando questionados acerca da compra de livros, 44% (n=10) afirma que nunca costuma comprar livros com os pais. Seguidamente, e ainda com 30% (n=7) de referência o comprar “raramente” evidencia-se (ver Gráfico 5). O hábito de comprar livros não parece ser muito frequente entre os inquiridos e, assim sendo, apenas 26% (n= 6) afirma comprar livros frequentemente.

#### *Questão 5: Costumas frequentar a biblioteca pública?*

Analisando as respostas dadas, constatamos que o hábito de frequentar a biblioteca pública, não é muito frequente entre os inquiridos, pois uma elevada percentagem - 61% (n=14) afirma nunca frequentar esse espaço. Seguidamente, 22% (n=5) afirmam que raramente vão à biblioteca pública e apenas 17% (n=4) assumem que o faz frequentemente (ver Gráfico 6).

#### *Questão 6: Gostas de ir à Biblioteca Escolar?*

Através da análise dos dados obtidos com as respostas a esta questão verificamos que, 83% (n=19) dos inquiridos gosta de ir à Biblioteca Escolar. No entanto, 13% (n=3) dos 23 alunos inquiridos afirmam não gostar de ir à Biblioteca Escolar. Para além disso, outros 4% (n=1) demonstraram um gosto oscilatório, provavelmente, mediante aquilo que aí lhes era proposto (ver Gráfico 7).

Apesar de uma percentagem significativa gostar de ir à Biblioteca Escolar, é necessário manter-lhes esse gosto e fazer com que os restantes que afirmam não gostar ou gostar só às vezes, se tornem em utilizadores frequentes da Biblioteca Escolar.

#### *Questão 7: O que fazes na biblioteca da escola?*

A sétima questão deste primeiro questionário aos alunos, pretende averiguar o tipo de actividades que os alunos já efectuavam na Biblioteca Escolar. Assim, como podemos observar (ver Tabela 4), as actividades habituais dos alunos na Biblioteca Escolar eram, à data, a requisição de livros e outras actividades (entenda-se que a totalidade dos alunos respondeu, dentro de “outras actividades” o “ouvir histórias”). Assim a requisição e a audição de histórias foram referidas por 100% (n=23) dos inquiridos. Imediatamente a seguir aparece a referência, por 91,3% (n=21) dos alunos, à visualização de filmes.

### **6.2.2 Análise dos dados obtidos no primeiro inquérito por questionário aos encarregados de educação**

Os dados que de seguida apresentamos referem-se aos resultados obtidos pela aplicação do primeiro inquérito por questionário passado aos vinte e três encarregados de educação do 1.º B da Escola Básica da Ermida, com os quais este projecto foi desenvolvido. Foram distribuídos vinte e três inquéritos por questionário, no entanto apenas vinte e um foram recepcionados. Assim sendo, analisaremos os dados obtidos com as respostas dadas nesses inquéritos por questionários.

Lembramos que o primeiro inquérito por questionário se encontra dividido em três partes e foi delineado com o objectivo principal de conhecer os inquiridos, os seus hábitos de leitura e o seu conhecimento ou postura face à Biblioteca Escolar. Sempre que for conveniente iremos apresentar comparações entre as respostas dadas pelos encarregados de educação e pelos alunos, sobre os mesmos assuntos.

## 1.º Questionário

### *A – Dados Pessoais*

#### *Questão 1: Idade do (a) Encarregado (a) de Educação:*

Como podemos verificar (ver Gráfico 8), a maioria dos encarregados de educação - correspondente a 67% (n= 14) - tem uma idade igual ou superior a 35 anos. Com 8% (n=6) encontram-se os encarregados de educação com idades compreendidas entre os 30 e os 34 anos.

#### *Questão 2: Habilitações Literárias do(a) Encarregado(a) de Educação:*

Com os dados recolhidos na resposta a esta questão, conseguimos averiguar que os encarregados de educação inquiridos possuem um nível elevado de formação académica (ver Gráfico 9). Como é facilmente observável o nível académico mais frequente é o curso superior - 52% (n=11)- sendo exactamente este o nível correspondente à classe modal vigente. O grau académico com a segunda maior frequência é o ensino secundário. Deste modo, podemos verificar que os inquiridos possuem habilitações académicas médias/altas.

#### *Questão 3: Profissão de Encarregado de Educação*

A tabela 5 (ver Tabela 5) refere-se às diferentes profissões exercidas pelos encarregados de educação. Como podemos constatar através da observação da tabela, as profissões dos encarregados de educação são bastante díspares. No entanto, a classe modal é encontrada na profissão de “comercial”-14,29% (n=3).

#### *Questão 4: O que prefere fazer nos seus tempos livres?*

Ao analisarmos o que os encarregados de educação gostam de fazer nos seus tempos livres (ver Tabela 6), constatamos que 100% (n= 21) afirmam aproveitar esses momentos para estar com os filhos. Este dado pode demonstrar-nos que os encarregados de educação inquiridos revelam um elevado grau de interesse face à vida dos seus educandos.

No entanto, há que referir que apenas 19% (n=4) dos inquiridos respondeu que dedicava os seus tempos livres à leitura.

#### *B – Hábitos de Leitura*

##### *Questão 5: Gosta de ler?*

Os dados agora apresentados (ver Gráfico 10), parecem contradizer os dados recolhidos na questão anterior, pois se 81 % (n=17) afirmam gostar de ler; assumiram anteriormente que não o faziam nos seus tempos livres, o que nos coloca algumas dúvidas, tais como: será que lêem profissionalmente e gostam de o fazer? Iremos tentar verificar estes factos com a continuação da análise.

##### *Questão 6: Costuma ler?*

Vejamos, a leitura nos tempos livres não é frequentemente praticada pelos inquiridos. No entanto, os mesmos afirmam, em considerável percentagem, gostar de ler e constatamos no que 52% (n=11) afirma ler frequentemente (ver Gráfico 11). Os dados revelam ainda maior complexidade de interpretação quando, questionamos os inquiridos sobre o tipo de leitura que fazem. Aqui, a classe modal é distintamente encontrada nos “jornais” com uma percentagem de leitores igual a 71,4% (n=15) como podemos constatar na tabela 7.

##### *Questão 6.1: Se sim, que tipo de leitura faz?*

É interessante verificar também que tendo a maioria dos inquiridos um grau académico superior - 52% (n=11) - como podemos constatar na análise da segunda questão, que o tipo de leitura mais frequente seja a leitura de jornais - 71,43% (n=15) e que se apresente imediatamente seguida pela leitura de revistas - 61,9% (n=13) (ver Tabela 7).

Afinal, a suposição por nós acima levantada acerca da leitura por questões profissionais, não se veio a traduzir de forma significativa.

*Questão 7: Actualmente está a ler algum livro?*

Assim sendo, apesar de não lerem nos tempos livres, os inquiridos gostam de ler, lêem frequentemente, dão preferência aos jornais, e 52% (n=11) assumem não estar a ler nenhum livro – como podemos observar (ver Gráfico 12).

*Questão 8: Que livros possui em sua casa?*

Os dados recolhidos com esta questão revelam-nos que (ver Tabela 8), relativamente à existência de livros em casa, os mais comuns são os livros de banda desenhada – 76,19% (n=16) - imediatamente seguidos pelos dicionários e pelos romances – 66,6% (n=14).

Note-se que uma percentagem significativa - 52,38% (n=11) - afirma também a presença de livros de contos, em suas casas. Este facto leva-nos a supor que os seus educandos têm acesso a este tipo de literatura, tão relevante na idade em que se encontram.

*Questão 9: Tem por hábito comprar livros?*

No que se refere à compra de livros, as referências entre o comprar “frequentemente” e o comprar “raramente” apresentam alguma proximidade de resposta (ver Gráfico 13). Assim, 52% (n=11) dos inquiridos afirmam “raramente” comprar livros enquanto que 48% (n=10) afirmam comprar livros “frequentemente”. Ao olharmos para o gráfico apresentado diríamos que a distribuição daqueles que têm o hábito de comprar livros é muito semelhante aos que não têm o hábito de comprar livros.

No entanto, se analisarmos as respostas dadas pelos alunos, relativamente a este assunto, no primeiro questionário que lhes foi passado (ver Gráfico 5), conseguimos tecer diferentes considerações.

Contrariamente às respostas dadas pelos seus encarregados de educação, os alunos afirmam que “nunca” ou “raramente” compram livros com os pais. Saliente-se até que o “nunca” é referido por 44% (n=10) dos alunos e o “raramente” por 30% (n=7). Assim sendo, constatamos aqui uma disparidade entre valores referidos pelos encarregados de educação e pelos seus educandos.

*Questão 10: Os livros que compra são:*

Apesar de tudo, podemos constatar pelos dados obtidos à décima questão, que os encarregados de educação assumem que 95,24% (n=20) dos livros que compram são para os seus filhos (ver Tabela 9).

Não obstante, ao analisarmos e compararmos a opinião dos filhos, relativamente ao mesmo assunto (ver Gráfico 4), é evidente uma disparidade considerável de valores. Como podemos observar, ao questionarmos os alunos se lhes costumavam oferecer livros, a resposta mais expressa foi “raramente”, referenciada por 65% (n=15) dos inquiridos. Assim sendo, encontramos mais uma vez, uma contradição entre aquilo que é assumido pelos encarregados de educação e aquilo que é assumido pelos seus educandos.

*Questão 11: No ano anterior quantos livros leu?*

No que concerne ao número de livros lidos pelos encarregados de educação (ver Gráfico 14), 57% (n=12) dos inquiridos leu entre 3 a 5 livros. Visto que os mesmos inquiridos afirmaram gostar de ler, parece-nos que o número de livros lidos, no período de um ano, não é muito elevado. Para além disso tendo a maioria dos encarregados de educação um curso superior verificamos, mais uma vez, que ao contrário do que o senso-comum entende, nem todos os que possuem habilitações académicas elevadas, efectivamente lêem, ao contrário do que se esperaria. Assim sendo, a detenção de um grau académico não resulta directamente em hábitos de leitura frequentes.

*Questão 12: Tem por hábito ler livros para o(a) seu (sua) filho(a)?*

Através da análise dos dados recolhidos (ver Gráfico 15), constatamos que 76% (n=16) dos inquiridos tem o hábito de ler frequentemente livros para o seu educando.

Comparando as respostas dadas pelos filhos relativamente a este assunto (ver Gráfico 3), podemos constatar a existência real de algum familiar que lê histórias. Sendo nessa data, as mães referidas por 29% (n=17) dos educandos e o pai referido em 27% (n=16). Para além disso, cremos que, ao verificarmos na análise da oitava questão que os inquiridos possuíam em casa um considerável número de livros de contos – 52,38% (n=11), possa revelar um verdadeiro hábito de ler para os filhos.

*Questão 13: Acha importante ler para o(a) seu (sua) filho(a)?*

A maioria dos encarregados de educação, 95% (n=20) considera importante ler para os filhos (ver Gráfico 16). Deste modo, podemos estabelecer aqui uma relação entre a importância atribuída a este acto e à leitura que frequentemente dizem fazer, referida na questão anterior.

*Questão 14: O (a) seu (sua) filho(a) gosta de ler/ ou que lhe leiam histórias?*

Analogamente aos dados evidenciados na questão anterior, os encarregados de educação afirmam que 90% (n=19) dos educandos gosta de ler ou que lhe leiam frequentemente histórias (ver Gráfico 17). É de salientar, no entanto, que uma pequena percentagem 5% (n=1) selecciona o “raramente” como resposta à questão colocada.

*Questão 15: O (a) seu (sua) filho(a) pede-lhe livros?*

Seguindo a tendência das últimas respostas, os dados referentes a esta questão indicam-nos que 71% (n=15) dos alunos pede frequentemente livros aos pais (ver Gráfico 18). No entanto, 19% (n=4) afirma fazê-lo apenas raramente.

*Questão 16: O que faz para promover o gosto pela leitura no(a) seu (sua) filho(a)?*

Prosseguindo com esta tendência de importância atribuída aos livros e à leitura, demonstrada nas últimas questões, constatamos que os encarregados de educação se envolvem de forma a promover o gosto pela leitura nos alunos. Assim, 71,43% (n=15) lê livros com o filho/filha como forma de promover esse gosto (ver Tabela 10). Seguidamente 57,14% (n=12) conta histórias para alcançar o mesmo objectivo. Os dados agora alcançados corroboram os recolhidos nas questões 12 e 13. Aí era perguntado aos encarregados de educação se tinham por hábito ler livros para o seu filho e se achavam importante ler para ele. Ora, já nessas questões, a maioria dos inquiridos respondeu de forma positiva, indo ao encontro dos dados agora apresentados.

*Questão 17: Costuma frequentar a Biblioteca Pública com o seu filho?*

Constatamos com a análise dos dados recolhidos (ver Gráfico 19) que 57% (n=12) dos encarregados de educação afirmam que nunca frequentam a biblioteca pública com o seu educando, enquanto 38% (n=8) afirmam que raramente o fazem. A resposta “frequentemente” nunca é mencionada pelos encarregados de educação.

Seguindo a tendência de resposta apresentada pelos seus encarregados de educação, também os alunos, quando colocados perante uma questão relativa ao mesmo assunto, assumem que a frequência da biblioteca pública é muito rara (ver Gráfico 6).

*Questão 18: Se sim, com que periodicidade?*

A periodicidade de frequência da biblioteca pública, tal como já era esperado pela análise da questão anterior, é muito baixa, sendo que 83% (n=5) responde que frequenta a biblioteca pública uma vez por ano (ver Gráfico 20).

*Questão 19: Costuma requisitar livros?*

Seguindo a mesma tendência de baixa frequência da biblioteca pública, 48% (n=10) dos inquiridos afirma que raramente costuma requisitar livros (ver Gráfico 21). Analisando este aspecto e a baixa frequência da biblioteca pública, parece-nos oportuno que, exista uma maior abertura da Biblioteca Escolar aos encarregados de educação, tal como está previsto neste projecto.

### *C – Biblioteca Escolar*

#### *Questão 20: Conhece a Biblioteca Escolar da E.B.1 da Ermida?*

Constatamos, (ver Gráfico 22), que a maioria – 57% (n=12) - dos encarregados de educação conhece a Biblioteca Escolar. Este conhecimento dever-se-à certamente, ao facto de um elevado número de alunos da turma ter frequentado o ensino pré-escolar, já na Escola Básica da Ermida.

Apesar deste facto, existe ainda uma considerável percentagem – 38% (n=8) que afirma não conhecer a Biblioteca Escolar.

#### *Questão 21: Julga que a Biblioteca Escolar poderá ajudar a criar hábitos de leitura no (na) seu (sua) educando(a)?*

A maioria dos encarregados de educação reconhece o papel da Biblioteca Escolar em auxiliar os alunos na criação de hábitos de leitura (ver Gráfico 23). Esse reconhecimento traduz-se em 95% (n=20) das respostas dadas.

#### *Questão 22: Já participou em qualquer tipo de actividade realizada na Biblioteca Escolar?*

Apesar da maioria dos encarregados de educação conhecer a Biblioteca Escolar, é notório que entre estes e o espaço não existe relação de proximidade (ver Gráfico 24). Este facto é confirmado, pois 86% (n=18) dos inquiridos afirma que nunca participou em actividades realizadas na Biblioteca Escolar.

Se pensarmos que a turma envolvida frequenta o 1.º ano de escolaridade, poderá esta resposta parecer a mais comum. Porém, como já referimos, um elevado número de alunos já tinha frequentado a mesma instituição de ensino,

no ano anterior. Para além disso, os inquiridos aos encarregados de educação foram distribuídos entre Dezembro de 2009 e Janeiro de 2010, ou seja, passado já um período lectivo. Estes dados levaram-nos a entender que a dinamização de actividades na Biblioteca Escolar não contemplava os encarregados de educação.

*Questão 23: Se respondeu não, porquê?*

Confirmando o facto dos encarregados de educação não serem frequentemente envolvidos nas actividades desenvolvidas na Biblioteca Escolar, 71% (n=15) dos encarregados de educação afirma que não participaram porque nunca foram solicitados (ver Gráfico 25).

*Questão 24: Gostaria de participar em actividades da Biblioteca Escolar?*

Levando-nos a reflectir sobre a pertinência de intervenção nesta área, surgiram os resultados expressos na resposta a esta questão. Apesar de julgamos ser pertinente a intervenção na dinamização da Biblioteca Escolar, 67% (n=14) dos encarregados de educação afirmaram que gostariam de participar, em actividades da Biblioteca Escolar e apenas 33% (n=7) referiram gostar de participar frequentemente (ver Gráfico 26).

O facto de apenas 33% (n=7) dos inquiridos ter respondido “frequentemente” à questão colocada, deixou-nos de algum modo inquietos. Supusemos, contudo, que esta resposta poderia traduzir falta de tempo ou de disponibilidade dos encarregados de educação para se deslocarem à Biblioteca Escolar. Para inverter estes resultados, entendemos que se as solicitações para a participação em actividades da Biblioteca Escolar fossem assertivas, interessantes, dinâmicas, talvez conseguíssemos alterar esta tendência negativa relativa à participação dos encarregados de educação.

*Questão 25: Que tipo de actividades gostaria de ver desenvolvidas na Biblioteca Escolar?*

Com o intuito de compreender bem os interesses dos encarregados de educação debruçamo-nos sobre a tabela apresentada (ver Tabela 11). Assim,

verificamos que 61,9% (n=13) dos encarregados de educação gostariam de assistir na Biblioteca Escolar a apresentações culturais protagonizadas pelos alunos. Muito próximo destes valores são mencionadas as sessões de leitura, com uma referência de 57,1% (n=12). Com um valor ainda considerável de 47,6% (n=10) são referidas as exposições.

Ora, foi exactamente a partir da análise destes dados que reformulámos um conjunto de actividades a levar a efeito na Biblioteca Escolar. Deste modo, as actividades realizadas no decorrer deste projecto de intervenção, tiveram a sua origem nos interesses revelados pelos encarregados de educação. Até porque, dada a sua pouca vontade de participação expressa na questão anterior, achámos ser necessário e urgente alterar essa tendência.

*Questão 26: Considera útil que a requisição domiciliária na Biblioteca Escolar abranja os encarregados de educação?*

Dissipando as hesitações causadas pela pouca disponibilidade de participação demonstrada nas respostas à questão 24, surgem-nos 76% (n=16) dos inquiridos a considerar útil que a requisição domiciliária na Biblioteca Escolar abranja também os encarregados de educação (ver Gráfico 27).

*Questão 27: Gostaria de ter oportunidade de requisitar, juntamente com o seu educando, obras da Biblioteca Escolar?*

Para além de considerarem útil a requisição domiciliária para encarregados de educação, uma maioria de 81% (n=17) afirma que gostaria de ter a oportunidade de requisitar, juntamente com o seu educando, obras da Biblioteca Escolar (ver Gráfico 28). Estes dados levam-nos a inferir que, pelo menos no que se refere às requisições domiciliárias, os encarregados de educação estavam disponíveis e interessados.

*Questão 28: Com que frequência considera relevante essa requisição?*

Questionados acerca da frequência de requisição, 47% (n=10) dos inquiridos consideram relevante a requisição mensal, enquanto que 38% (n=8)

consideram a requisição quinzenal e somente 5% (n=1) refere a requisição semanal (ver Gráfico 29).

*Questão 29: Qual dos seguintes horários julga ser mais benéfico para a requisição domiciliária para os (as) Encarregados (as) de Educação?*

Relativamente ao horário de requisição, o preferencialmente expresso foi a hora da saída (das 17h30m às 18h 30m) com uma referência por 81% (n=17) dos encarregados de educação (ver Gráfico 30). Esta selecção horária é facilmente compreensível, pois ao irem buscar os educandos ser-lhes-ia oportuno irem à Biblioteca Escolar.

No entanto, a concretização desta necessidade não será fácil, devido a horários e distribuição de tarefas de pessoal. Contudo, iremos fazer os possíveis por incluir este horário de requisição nos serviços da Biblioteca Escolar, como ser verá mais adiante.

### **6.2.3 Algumas conclusões**

Através da análise dos dados aqui revelados e expressos pelos encarregados de educação na resposta ao primeiro questionário a que foram sujeitos, verificamos um padrão de interesse destes, face aos hábitos de leitura dos filhos. Este facto é constatado pois, nas respostas dadas, é notório um reconhecimento da importância do livro e da leitura, para além de uma razoável demonstração de hábitos de leitura e alguma sensatez em relação à compra de livros. Para além disso, são também revelados hábitos de leitura frequente com os educandos.

Apesar deste aparente ambiente favorável ao desenvolvimento dos hábitos de leitura, constatamos que a frequência da biblioteca pública e da Biblioteca Escolar era muito rara. Com a demonstração de interesse revelada em relação à requisição domiciliária e ao tipo de actividades que os encarregados de educação gostariam de ver na Biblioteca Escolar, pensamos ser pertinente agir nesta área e desenvolver um conjunto de actividades capazes de envolver a

escola, os encarregados de educação e a Biblioteca Escolar, na tarefa de promover o livro e os hábitos de leitura, tentando sempre formar leitores.

Assim sendo, entendemos que o avanço da intervenção deste projecto seria útil e necessário.

### **6.3 Actividades implementadas**

Para além das preocupações metodológicas, o investigador deve delinear cuidadosamente as actividades a implementar no projecto, pois são elas que envolvem todos os intervenientes. Assim sendo, para que se alcancem os objectivos traçados delineamos um conjunto de actividades que envolvem não só os alunos, como também os encarregados de educação, de modo a que a partir dessa intervenção sejamos capazes de recolher indicadores que nos levem a responder à pergunta de partida que nos conduziu para esta investigação/acção.

Todas as estratégias de intervenção têm em conta o alcance dos objectivos enumerados anteriormente; no entanto, as actividades previstas pretendem sempre contribuir para que a Biblioteca passe a ser olhada enquanto espaço de leitura, de fruição e de conhecimento e tenha um papel preponderante no contacto precoce da criança com o mundo do livro e da leitura. Para além disso, pretende-se que todas as actividades propostas contribuam para formar alunos leitores, utilizadores da biblioteca e capazes de desenvolver as suas competências, não só de acordo com as finalidades do currículo, mas também competências para a vida.

Assim sendo, dinamizaram-se as actividades que a seguir se apresentam.

#### **6.3.1 Momento 1 – Visita guiada dos alunos à Biblioteca Escolar**

As actividades iniciaram-se com a visita dos alunos à Biblioteca Escolar, de modo a que estes conhecessem a estrutura organizativa do espaço e as regras básicas do seu funcionamento. Neste momento os alunos tiveram a

oportunidade de dialogar acerca do regulamento da Biblioteca Escolar (ver Anexo C 7), averiguar sobre as actividades a realizar naquele espaço e ficar a conhecer a possibilidade do empréstimo domiciliário para alunos.

Iniciar este projecto a partir desta actividade foi, no nosso entender uma mais-valia na medida em que desde logo se dotaram os alunos com conhecimentos importantíssimos para que estes se sentissem bem no espaço da Biblioteca Escolar, soubessem como agir e se adequar àquele espaço.

A partir dessa visita, os alunos iniciaram a requisição domiciliária e, embora apresentassem algumas dificuldades na procura das obras pretendidas - tendo frequentemente que pedir o auxílio de um adulto - começaram a criar uma empatia com o livro e com a Biblioteca Escolar. Essa empatia traduziu-se na expressão da necessidade semanal de troca das obras requisitadas, assim como também, na manifestação da vontade de darem a conhecer aos colegas a obra que tinham lido.

### **6.3.2 Momento 2 – Apresentação da peça musicada “ As Bodas na Capoeira”**

Os alunos implicados neste Projecto apresentaram aos seus encarregados de educação a peça musicada intitulada “As bodas na capoeira”.

Esta actividade permitiu aos alunos explorarem as possibilidades que um texto pode oferecer. Em união com a Expressão Dramática e a Expressão Musical, o próprio texto ganhou vida e levou os alunos a envolverem-se nas actividades da Biblioteca, criando proximidade com este espaço e motivação para a frequência do mesmo.

Para além do envolvimento dos alunos, a criação deste momento de apresentação para os encarregados de educação teve como objectivo principal dar-lhes a conhecer a Biblioteca Escolar, a sua estrutura, o seu regulamento interno e oferecer-lhes a possibilidade de se inscreverem como utilizadores da Biblioteca Escolar. Assim, no final da apresentação os encarregados de educação foram convidados a inscreverem-se como utilizadores da Biblioteca Escolar, tendo conhecimento de que, com esse estatuto, poderiam usufruir do

empréstimo de materiais da biblioteca. Os utilizadores inscritos receberam posteriormente o cartão de leitor.

Para que esta actividade alcançasse o maior sucesso possível foi divulgada através da entrega de convites aos encarregados de educação e da afixação de cartazes à entrada da Biblioteca Escolar e da escola. Foi também entregue aos encarregados de educação presentes um prospecto com o essencial a conhecer da Biblioteca Escolar. Todos os documentos de divulgação e /ou esclarecimento produzidos para esta actividades poderão ser consultados no Anexo C 8.

### 6.3.3 Momento 3 – Comemoração da Semana da Leitura

A comemoração da semana da leitura estava já prevista no Plano de Actividades da Escola e da Biblioteca. Como tal, na delineação das actividades do Projecto, teve-se em conta esse planeamento e integramos essa actividade, de modo a que esta pudesse contribuir para o envolvimento dos encarregados de educação na Biblioteca Escolar e na motivação dos próprios alunos para as questões relacionadas com o livro e com a leitura. Assim, para a comemoração dessa semana, os encarregados de educação foram convidados a inscreverem-se, mediante a sua disponibilidade, para partilharem leituras com os alunos. Dado o grande interesse dos encarregados de educação envolvidos neste Projecto de Intervenção, houve a necessidade de alargar essa partilha de leituras para duas semanas. Vejamos na grelha que se segue a distribuição dos participantes e as obras lidas.

8/03/2010	9/03/2010	10/03/2010	11/03/2010	12/03/2010
Encarregado de Educação 1 Obra lida: <b><i>O concurso de trampolim</i></b>	Encarregado de Educação 2 Obra lida: <b><i>O lobo mau xau-xau</i></b>	Encarregado de Educação 3 Obra lida: <b><i>As fadas</i></b>	Encarregado de Educação 4 Obra lida: <b><i>Cada macaco no seu galho</i></b>	Encarregado de Educação 5 Obra lida: <b><i>O rapaz que queria voar</i></b>
15/03/2010	17/03/2010	18/03/2010	19/03/2010	
Encarregado de Educação 6 Obra lida: <b><i>O H perdeu uma perna</i></b>	Encarregado de Educação 7 Obra lida: <b><i>O ratinho marinheiro</i></b>	Encarregado de Educação 8 Obra lida: <b><i>Lendas de Mouras</i></b>	Encarregado de Educação 9 Obra lida: <b><i>A Bruxa Esbrenhuxa</i></b>	

--	--	--	--

A partilha de leituras entre adultos e crianças permitiu que os alunos contactassem com várias obras. Para além disso, permitiu que os alunos contactassem com diferentes modelos de leitores, supusessem acerca do que iria ser lido naquele dia, aumentassem a sua curiosidade e o seu interesse em relação às obras. Coexistentemente, os alunos, educandos dos encarregados de educação participantes, demonstraram sempre um enorme orgulho pelo facto dos seus familiares irem partilhar uma leitura com os seus colegas. Cremos que o lado emocional que liga a criança àquele momento de leitura poderá, de certa forma, ajudar ao desenvolvimento do gosto e do interesse pelo livro e pela leitura. No entanto aqui fica uma possibilidade de estudo a efectuar.

A selecção das obras lidas foi realizada autonomamente pelo encarregado de educação leitor ou seleccionadas mediante sugestões dadas pela professora da turma. Apesar da selecção das obras lidas ter sido variada, todas foram de ficção e adequadas à faixa etária dos alunos. No final das leituras efectuadas pelos encarregados de educação debateram-se sempre as temáticas abordadas nas obras, gerando-se o debate em torno do texto e da ilustração.

Dando continuidade à comemoração da semana da leitura, os alunos encontraram-se, na Biblioteca Escolar, com a ilustradora Susana Maciel, na apresentação da obra *10 Meses de Histórias* de Adelina Carvalho, Amélia Lopes e José Carretas. Esta actividade integrada também no Plano de Actividades da Biblioteca Escolar, permitiu que os alunos ganhassem novos conhecimentos sobre as diferentes possibilidades de elaborar a ilustração de uma obra, passassem a conhecer os principais passos de execução de uma ilustração e visualizassem a elaboração de algumas ilustrações.

Esta interacção entre a obra - cujos alunos já conheciam - e a ilustração levou a que se gerasse o debate em torno da compreensão das múltiplas utilizações da ilustração, das diferentes técnicas expressivas utilizadas no contexto actual e da valorização da criatividade de todo o processo de trabalho.

Para além disso, julgamos que este contacto com a ilustradora e com a ilustração aguçou a vontade de exploração de modelos artísticos e poderá ter

despoletado o reconhecimento do valor da ilustração como linguagem artística autónoma.

#### **6.3.4 Momento 4 – Visita à Biblioteca Municipal de S.Mamede de Infesta**

A visita à Biblioteca Municipal de S.Mamede de Infesta foi planeada de modo a permitir aos alunos conhecer esse espaço e as possibilidades de cultura e lazer que aí lhes são oferecidas.

Actualmente esta Biblioteca dispõe de cinco mil quatrocentos e cinquenta documentos disponíveis ao público e conta com cerca de oitocentos e sessenta leitores .O seu fundo documental é formado por livros, revistas, jornais e elementos multimédia (cf. [http://www.cm-matosinhos.pt/PageGen.aspx?WMCM\\_Paginald=11750](http://www.cm-matosinhos.pt/PageGen.aspx?WMCM_Paginald=11750)). Os documentos são dispostos em estantes, onde os utilizadores têm livre acesso e as colecções estão organizadas por temas bem diferenciados através das diferentes cores dos indicadores. A secção infantil e juvenil apresenta-se num espaço amplo, luminoso, organizado e apelativo, que conseguiu captar a atenção e o interesse dos mais novos.

Com a apresentação feita pela bibliotecária presente, os alunos puderam conhecer as características do espaço, as suas regras de funcionamento e o seu regulamento interno. Para além disso, puderam estabelecer comparações dos aspectos organizacionais da Biblioteca Municipal e da Biblioteca Escolar, de modo a se sentirem aptos para uma nova visita ao local.

Para além da visita guiada que foi planeada no âmbito deste Projecto de Intervenção, os serviços da biblioteca municipal convidaram os alunos para um encontro com a escritora Carla Maia de Almeida. A autora partilhou com os alunos as obras *Ainda falta muito?* e *Não quero usar óculos*, ambas de sua autoria. Carla Maia de Almeida pôs-se em diálogo com os mais novos e daí surgiu um interessante questionamento sobre a sua vida e obra. Os alunos demonstraram bastante curiosidade em entender o processo de criação de textos e da transformação destes no próprio livro.

Supomos que o contacto com autores contribui para que os alunos compreendam melhor a essência do livro lido, o associem a uma pessoa, o entendam como fruto do trabalho de uma equipa e, de certo modo, que o respeitem e o ambicionem. Assim sendo, este encontro contribuiu para o alcance dos objectivos deste projecto e, como tal, foi aqui totalmente integrado.

### **6.3.5 Momento 5 – Concurso leitor do mês**

Nos dois últimos meses de aplicação deste Projecto de Intervenção, foi enviado um prospecto aos encarregados de educação sobre o *Concurso Leitor do mês*. O leitor do mês foi apurado entre os encarregados de educação, através do número de requisições feitas, na Biblioteca Escolar, no decorrer do mês em questão.

Como prémio, os encarregados de educação que mais obras requisitaram no decorrer dos meses de Maio e Junho, ganharam uma obra da literatura infantil para partilha com o seu educando. O leitor do mês de Maio ganhou a obra ***Fábulas Fabulosas*** de António Torrado e o leitor do mês de Junho ganhou a obra ***As mais belas fábulas de La Fontaine***.

A criação do concurso criou uma saudável competição entre os alunos, na medida em que todos incentivavam os seus encarregados de educação a requisitarem obras na biblioteca da escola, pois afinal o prémio era especialmente do seu interesse.

A divulgação do concurso através de um prospecto enviado aos encarregados de educação foi uma forma simples e prática de mais uma vez, envolver estes membros da comunidade educativa, na vida da própria Biblioteca Escolar. Para além disso, a criação da oportunidade de requisição por correio electrónico - lembrado no mesmo prospecto (Anexo C 9) – foi um elemento facilitador das requisições, na medida em que permitiu requisitar obras sem a deslocação física à escola, o que, para encarregados de educação activos e com vidas profissionais diversas, criou maior facilidade de participação. A partir da divulgação da possibilidade de requisição por correio

electrónico, o número de requisições aumentou significativamente, como poderemos ver posteriormente na análise dos resultados.

### **6.3.6 Momento 6 - Exposição “Histórias com Arte”**

Partindo de histórias trabalhadas no decorrer das actividades lectivas de Língua Portuguesa, os alunos exploraram algumas possibilidades plásticas de apresentação dessas mesmas histórias à comunidade educativa em geral. Essa apresentação traduziu-se na preparação de trabalhos plásticos a serem divulgados numa exposição na Biblioteca da Escola, aberta à comunidade educativa.

*Os três porquinhos* e *João e o pé de feijão*, foram as obras seleccionadas para o efeito. Os alunos com os quais se trabalhou eram ainda do 1.º ano de escolaridade, por isso julgamos que as histórias de cariz tradicional lhes são mais próximas e captam facilmente o seu interesse. Ora, nas aulas de Língua Portuguesa leram-se as histórias, dialogou-se sobre elas e explorou-se a sua compreensão. De seguida, na Actividade de Enriquecimento Curricular de Plástica orientada, nesta turma, pela Professora Vânia Moreira, os alunos criaram ilustrações das histórias ouvidas. Nesta parte inicial, os alunos desenvolveram o seu trabalho em suporte de papel branco A4 e com lápis de carvão. Posteriormente, os desenhos elaborados pelos alunos foram decalcados - utilizando papel vegetal - para telas brancas de dimensões iguais a folhas A4. Já nas telas, os alunos pintaram os desenhos criados utilizando as técnicas de guache e de pastel (alguns exemplos desses trabalhos poderão ser consultados no Anexo C 10).

Concluída essa etapa inicial, organizou-se uma exposição na Biblioteca da Escola onde se expuseram, para além desses, outros trabalhos plásticos desenvolvidos ao longo do ano. Os encarregados de educação foram convidados, através de convite (Anexo C 11) e a restante comunidade educativa em geral teve conhecimento do evento graças à divulgação com cartazes (Anexo C 12) sobre o mesmo, colocados à porta da escola e à porta da Biblioteca Escolar. Com esta actividade, os alunos sentiram o seu trabalho

valorizado pelos adultos e pelos seus pares e reconheceram a sua capacidade em contar algo conhecido, em divulgar saberes. Já os encarregados de educação tiveram, mais uma vez, a oportunidade de irem à Biblioteca, de a explorarem, de verem as sugestões de leitura expostas ou mesmo de requisitarem alguma obra para lerem em casa. Consideramos que a realização de exposições na Biblioteca Escolar poderá ser uma agradável forma de levar a comunidade educativa a esse espaço. Para além disso, cremos também que daí pode despertar o gosto pelos livros, que devem estar apelativamente expostos.

### **6.3.7 Momento 7 – Momento Cultural**

Os encarregados de educação foram novamente convidados (Anexo C 13) a visitarem a Biblioteca Escolar, de modo a assistirem à apresentação de diferentes momentos culturais criados a partir de textos.

Iniciou-se o evento com a apresentação, pelos alunos envolvidos no Projecto, da peça musicada **Pedro e o lobo**. A peça, composta por Sergei Prokofiev é uma história infantil contada através da música. A peça tem o objectivo pedagógico de ensinar as diferentes sonoridades dos instrumentos. Cada personagem da história (o Pedro, o lobo, o avô, o passarinho, o pato, o gato e os caçadores) é representada por um instrumento diferente. Para a preparação dos alunos para este momento musical, contribuiu o trabalho desenvolvido com a Professora Branca Ferreira responsável, nesta turma, pela Actividade de Enriquecimento Curricular de Música.

Seguiu-se então a apresentação da obra **O Aquário** de João Pedro Mésseder e Gémeo Luís. Os alunos envolvidos já conheciam a obra, mas tiveram a oportunidade de assistirem à forma criativa como os alunos convidados do 4.º E da Escola da Pícu a apresentaram. Através da sonoridade da viola e do violino e de uma letra criada para o efeito, os alunos ensaiados pela Professora Carla do Lago e pelos Professores Hélder Gonçalves e Orlando Mesquita, apresentaram a obra conseguindo despertar em cada um dos presentes a vontade de a ler.

Num momento seguinte, os alunos do 1.º B da Escola Básica da Ermida, universo deste projecto, declamaram poemas, lengalengas e trava-línguas. Todos os textos apresentados foram seleccionados de obras de Luísa Ducla Soares, as quais foram previamente apresentadas pelos alunos aos presentes. **Poemas da Mentira e da Verdade; Destrava-línguas; Lengalengas e Arca de Noé** foram as obras seleccionadas. A apresentação de obras de Luísa Ducla Soares pretendeu dar a conhecer aos encarregados de educação a importância desta autora na literatura para a infância. Para além disso, a escolha da apresentação de textos com tradição oral ou de cariz poético pretendeu dar a conhecer a possibilidade de exploração destes textos com os mais novos. Levar as crianças, desde cedo, a contactar com diferentes tipos de texto, é sem dúvida uma vantagem para o aumento da dimensão dos seus conhecimentos.

Não ficando indiferente ao envolvimento da turma neste momento, a Professora Cármen Lino, da Actividade de Enriquecimento Curricular de Inglês, ensaiou os alunos para aí apresentarem uma pequena canção ***This is the way***. Este momento permitiu que os mais novos divulgassem os seus saberes na área de Inglês, pois apesar de os seus conhecimentos serem ainda muito incipientes, os alunos demonstraram interesse pelo contacto com a língua estrangeira e atribuem-lhe já alguns significados. Ora, por isso cremos que esta apresentação, apesar de se desviar da base dos textos, se inseriu adequadamente, num momento cultural como este.

Saliente-se que à entrada da Biblioteca Escolar, no início do evento, foram distribuídos programas (Anexo C 14) a todos os presentes e, mais uma vez, a actividade foi divulgada através da afixação de cartazes à entrada da escola e da biblioteca (Anexo C 15).

### **6.3.8 Algumas conclusões**

As actividades realizadas foram todas incluídas no Projecto Curricular de Turma, tiveram sempre em conta as características físicas da biblioteca da escola, a colaboração de todos os professores intervenientes, a dinâmica já

existente na biblioteca, as actividades do Plano Anual de Actividades da escola, assim como os princípios orientadores do Projecto Educativo do Agrupamento. Também as obras seleccionadas e o tipo de actividades contemplaram o interesse das crianças envolvidas, uma vez que antecipadamente as ideias foram debatidas conjuntamente.

Sempre que se realizaram actividades na Biblioteca Escolar, o espaço foi organizado e decorado de acordo com a actividade contemplando sempre uma mesa de livros com sugestões de leitura sobre diferentes temas, para que os visitantes pudessem mais facilmente ficar motivados para a requisição e daí seleccionar uma obra para levar consigo.

Não podemos aqui deixar de destacar a importância do trabalho cooperativo para a execução destas actividades. Como é facilmente observável pela descrição acima feita, a realização destas actividades envolveu diferentes intervenientes: alunos, encarregados de educação, professora da turma, professores das actividades de enriquecimento curricular; professores convidados; coordenadora da Biblioteca Escolar; funcionária desse espaço; bibliotecária da biblioteca pública de S.Mamede de Infesta, ilustradores e escritores, enfim um conjunto de intervenientes sem os quais a realização deste trabalho não seria possível.

O professor de turma isolado na sua sala pode contribuir para a criação do gosto pelo livro e pela leitura mas, provavelmente, e tal como reflectimos na parte empírica deste projecto, se trabalhar em cooperação com o professor bibliotecário os resultados serão mais significativos. Se, ao delinear as actividades de promoção da leitura, envolvermos a própria escola e os seus membros, os resultados serão certamente mais positivos. É necessário unir esforços para que se dinamizem globalmente as Bibliotecas Escolares e que essas dinamizações possam contribuir eficazmente para a criação do gosto pelo livro e pela leitura.

## **6.4 Análise dos resultados provenientes da dinamização da Biblioteca Escolar**

As actividades anteriormente apresentadas proporcionaram um conjunto de oportunidades de participação a alunos e a encarregados de educação. Ora, será útil avaliarmos o grau de participação nessas actividades. Assim sendo, analisaremos de seguida alguns indicadores mensuráveis provenientes das actividades decorrentes na Biblioteca Escolar. O número de encarregados de educação inscritos, o número de livros requisitados pelos encarregado de educação e pelos alunos e o número de encarregados de educação a participarem nas actividades dinamizadas na Biblioteca Escolar serão alvo de uma análise cuidada. Para que se recolhessem os dados que aqui se analisam foram consultadas as bases de registo criadas em Excel, para a própria Biblioteca Escolar, assim como a observação directa, no que diz respeito ao número de encarregados de educação envolvidos nas actividades.

### **6.4.1 Inscrição de encarregados de educação na Biblioteca Escolar**

Num universo de 23 encarregados de educação envolvidos neste Projecto de Intervenção, 13% (n=3) não se inscreveram como utilizadores da Biblioteca Escolar (ver Gráfico 31). Pelo contrário, a maioria dos encarregados de educação – 87% (n=20) - fizeram-se utilizadores da Biblioteca Escolar, receberam o seu cartão de leitor e puderam requisitar obras para partilhar com os seus educandos.

O grande número de encarregados de educação que se tornaram utilizadores da Biblioteca Escolar revelou-se um indicador de que os encarregados de educação demonstraram interesse pelo que a escola e a biblioteca lhes propôs. Para além disso, essa adesão elevada, pode ser também um sinónimo de que os encarregados de educação se encontravam envolvidos no processo de construção de leitores a desenvolver com os seus educandos.

#### **6.4.2 Número de livros requisitados pelos encarregados de educação**

Curiosamente, dos 20 encarregados de educação que se inscreveram como utilizadores da Biblioteca Escolar, 50% deles usufruíram da oportunidade de empréstimo domiciliário, enquanto que os outros 50% decidiram não usufruir deste serviço (ver Gráfico 32). Apesar de metade dos encarregados de educação não ter ainda efectuado requisições, foram requisitados 18 livros, no total. Sabendo que o número de requisições em análise é referente apenas a três meses (entre Março e Junho de 2010) acreditamos poder fazer um balanço positivo desta iniciativa, ainda que de uma forma incipiente. Cremos que a ida à Biblioteca Escolar e a requisição domiciliária de obras aí disponibilizadas precisa de se tornar um hábito da comunidade educativa. No entanto, sabemos que os hábitos não se alteram facilmente, demoram o seu tempo, necessitam de criar raízes. Para além disso, a criação da oportunidade de requisição via correio electrónico, foi muito bem aceite pelos encarregados de educação, passando – uma grande maioria - a usar frequentemente este meio como forma de requisição. Assim sendo, apesar dos números apresentados não serem os desejados, visto que há ainda 50% de encarregados de educação que não efectuaram requisições, cremos que podem revelar-se auspiciosos e levar-nos a entender que, dando continuidade a esta actividade em anos futuros, os resultados se tornem significativamente mais positivos.

#### **6.4.3 Encarregados de educação envolvidos nas actividades**

Nas actividades promovidas ao longo deste Projecto de Intervenção e para os quais os encarregados de educação foram convidados, sabemos, porque constatámos no local, que para além dos encarregados de educação, estiveram presentes outros familiares dos alunos. Estes, conjuntamente com os encarregados de educação, fizeram questão de participar num processo que envolvia a criança, sua familiar. Apesar de não termos medido o número exacto de adultos presentes em cada uma das actividades, podemos confirmar o número exacto de encarregados de educação presentes (ver Gráfico 33), na

medida em que, fizemos esse levantamento no próprio dia das actividades. Foi necessário fazer essa contagem de modo a saber quem estava responsável pelo aluno, uma vez finalizada a actividade.

Na primeira actividade para a qual os encarregados de educação foram convidados, 91,3% (n=21) compareceram na Biblioteca Escolar. Sendo esta a primeira vez que os encarregados de educação eram convidados para irem à Biblioteca Escolar, poderemos afirmar que existiu interesse na actividade proposta.

Quanto às actividades da semana da leitura, relembramos que a forte adesão dos encarregados de educação nas actividades dessa semana levou a que se alargasse o prazo de participação dos mesmos para duas semanas. Apesar de alguns encarregados de educação terem revelado vontade de participação, não o puderam fazer devido a impossibilidade temporal proveniente de outros compromissos académicos da turma. Contudo, houve a oportunidade de 39,1% (n=9) de encarregados de educação partilharem leituras com os alunos. Assim sendo, dos dez dias previstos, para a comemoração desse momento, tivemos a participação de encarregados de educação em nove deles.

Analisando esses dados, poderemos afirmar que os encarregados de educação se mostraram disponíveis, interessados e participativos, o que nos leva a acreditar no seu envolvimento relativamente à criação dos hábitos de leitura dos seus educandos. O valor dado pelos encarregados de educação às actividades propostas sofreu sempre um gradual aumento e, assim sendo, na exposição *Histórias com Arte* e na apresentação cultural final, todos – 100% (n=23) - dos encarregados de educação estiveram presentes.

#### **6.4.4 Número de livros requisitados pelos alunos**

Os 23 alunos envolvidos neste Projecto de Intervenção tiveram a oportunidade de iniciar a requisição de obras na biblioteca a partir de Fevereiro de 2010. Nas semanas de interrupções lectivas os alunos ficaram impossibilitados de requisitar, assim como na segunda quinzena do mês de

Junho, devido a questões organizacionais do pessoal encarregue para esse serviço. Contudo, apesar do espaço temporal dedicado à criação deste hábito não ter sido muito longo começou a detectar-se um elevado padrão de requisições entre os alunos. A existência de um dia fixo para os alunos efectuarem a troca de livros na biblioteca, ajudou a que estes comesçassem a sentir responsabilidade pelo livro requisitado e foi, a pouco e pouco, motivando para o conhecimento de novas obras. Obviamente, que apesar de todos usufruírem do mesmo serviço e das mesmas condições, uns revelaram mais interesse do que outros, uns ficavam com um livro uma só semana, enquanto que outros ficavam mais tempo com a mesma obra. Enfim, apesar de características individuais variáveis, existiu um número de requisições significativas.

Na totalidade foram efectuadas 177 requisições pelos alunos. Assim sendo, cada aluno requisitou, em média, cerca de 8 livros na Biblioteca Escolar (média exacta de 7,69 - ver Gráfico 34). Estabelecendo uma relação entre o número de livros requisitados e os cerca de três meses e meio em que essas requisições ocorreram, podemos afirmar que o balanço das requisições é bastante positivo e permitiu que os alunos alargassem os seus conhecimentos referentes a obras e a autores.

Pelos dados analisados até este ponto, parece-nos haver indícios positivos do envolvimento dos encarregados de educação na vida da própria Biblioteca Escolar. Como consequência, podemos afirmar que a motivação dos encarregados de educação para o envolvimento nas questões relacionadas com os hábitos de leitura quer seus, quer dos seus educandos, começam a ser uma realidade. No entanto analisaremos ainda as respostas dadas pelos alunos e pelos encarregados de educação, nos segundos inquéritos por questionários aplicados depois da implementação das actividades.

## **6.5 Análise de dados – 2.ª fase**

### **6.5.1 Análise dos dados obtidos no segundo inquérito por questionários aos alunos**

Os dados que de seguida apresentamos referem-se aos resultados obtidos pela aplicação do segundo inquérito por questionário passado aos alunos. Foram distribuídos e recolhidos 23 questionários.

Este segundo questionário, tem como principal objectivo avaliar a existência, ou não, de mudanças comportamentais, face às questões relacionadas com o livro e com a leitura. Visto que este questionário é muito semelhante ao primeiro, distribuído pelos mesmos inquiridos, efectuaremos uma triangulação dos dados recolhidos nos dois questionários, comparando-os. Convém referir que este segundo questionário possui mais uma questão (oitava) do que o primeiro, relacionada com os livros preferidos pelos inquiridos, e que apenas fazia sentido introduzir depois de aplicado o projecto. A sétima questão diferencia-se entre os dois questionários passados aos inquiridos, pois se numa primeira fase fazia sentido averiguar o tipo de actividades que os alunos efectuavam na Biblioteca Escolar, numa segunda fase, depois da aplicação das actividades previstas, fazia maior sentido analisar as actividades que mais captaram o interesse e o gosto dos alunos.

#### *Questão 1: Gostas de ler?*

Nas respostas dadas a esta questão verificamos uma alteração positiva do primeiro para o segundo questionário. Dos 23 inquiridos, existiam no primeiro questionário (ver Gráfico 2) 13% (n=3) de alunos que não gostavam de ler. Já no segundo inquérito por questionário, a totalidade dos alunos responde afirmativamente à questão colocada (ver Gráfico 35). Constatamos assim uma mudança importante face ao gosto pela leitura.

#### *Questão 2: Quem te lê histórias?*

Nos dados obtidos com as respostas dadas a esta questão, verifica-se a existência de uma alteração significativa no comportamento das mães, pois estas, que representavam já 73,91% (n=17) das referências feitas pelos alunos, no primeiro questionário (ver Gráfico 3), passam a ser referidas com uma incidência de 91,3% (n=21) no segundo questionário (ver Gráfico 36).

De modo semelhante, a leitura feita por outros aumentou também a sua frequência e, de 26,9% (n=6) do primeiro questionário, altera-se para 43,48% (n=10) no segundo questionário.

Um dado curioso de análise é a frequência que incide sobre a professora, pois no primeiro questionário apenas 20 alunos - 86,96% - a referem como alguém que lhes lê histórias, enquanto que, no segundo, este valor atinge os 100% (n=23). Ora, se a professora era a mesma no início e no final do Projecto e se 20 alunos referem a professora na resposta ao primeiro questionário, podemos considerar que, no final do projecto, aquando a resposta a este segundo questionário, havia uma maior maturidade de compreensão dos alunos. Assim sendo, podemos considerar que a alteração do comportamento das mães e de outras pessoas que lêem histórias deverá de facto corresponder a uma alteração comportamental destes intervenientes, sentida pelos alunos. Poderemos considerar então, através desta análise, a existência de um aumento efectivo dos hábitos de leitura entre os alunos.

### *Questão 3: Costumam oferecer-te livros?*

Na resposta a esta questão constatamos a existência de um aumento da oferta de livros às crianças, pois a oferta frequente passou de 13% (n=3) do primeiro questionário (ver Gráfico 4) para 22% (n=5) no segundo (ver Gráfico 37).

No entanto, verificamos que os alunos que raramente ou nunca recebem livros são ainda um número bastante significativo, contabilizando-se no segundo questionário uma percentagem de 26% (n=6) no “nunca” e 52% (n=12) no “raramente”. Contudo, nos dados recolhidos nas duas respostas anteriores verificou-se o aumento considerável de uma tendência de hábitos de leitura. Assim sendo, podemos supor que esta baixa oferta de livros aos alunos

pode estar relacionada com outros factores externos. Um dos factores que associamos de imediato aos baixos índices de compra de livros prende-se com o custo destes. Tendencialmente, os livros apresentam um elevado custo, difícil de suportar pelo poder de compra da maioria dos cidadãos e daí a importância da Biblioteca Escolar e da sensibilização para o seu uso por parte das crianças e dos encarregados de educação. Desta forma, um outro factor, que poderá ter influenciado a tendência negativa da compra de livros, é o facto dos próprios alunos e encarregados de educação terem a possibilidade de requisitarem diferentes obras na Biblioteca Escolar. Caso esta razão tenha realmente influenciado negativamente esta resposta, parece-nos que um facto que se poderia apresentar como negativo pode ser olhado como um factor positivo, havendo assim uma compreensão de que não é necessária a compra de livros, para se efectuarem leituras.

*Questão 4: Costumas comprar livros com os teus pais?*

Os dados obtidos nesta questão, quer no primeiro questionário (ver Gráfico 5), quer no segundo (Ver Gráfico 38), seguem a tendência dos dados obtidos na questão anterior. Desse modo, há que acentuar os 52% (n=12), no segundo questionário, que raramente compram livros com os pais. Tal como já exploramos na questão anterior, esta tendência pode ter recebido a influência de diferentes factores.

*Questão 5: Costumas frequentar a biblioteca pública?*

A grande variação de valores entre o “nunca” e o “raramente” do primeiro (ver Gráfico 6) para o segundo questionário (ver Gráfico 39) deve-se, certamente, ao facto de no decorrer do Projecto, a turma ter visitado a Biblioteca Municipal de S.Mamede de Infesta. Ora esta visita, poderá ter levado os alunos alterarem a sua resposta de “nunca” – do primeiro questionário - para “raramente” – no segundo. É interessante verificar que os alunos que frequentemente se dirigiam à Biblioteca Pública mantiveram as suas respostas nos dois questionários, levando-nos a crer na veracidade dessa frequência.

Por outro lado, poderemos talvez referir que a tendência de respostas expressas nesta questão vai no sentido de demonstrar que os inquiridos estabeleceram correctamente a distinção entre o “nunca” e o “raramente”. Este aspecto oferece-nos uma maior segurança na análise dos dados, ajudando-nos à sua compreensão.

*Questão 6: Gostas de ir à Biblioteca Escolar?*

Os dados recolhidos no segundo questionário (ver Gráfico 40) diferenciam-se positivamente dos do primeiro questionário (ver Gráfico 7), pois 100% (n=23) dos inquiridos revelam agora que gostam de ir à Biblioteca Escolar. A alteração deste comportamento leva-nos a supor que as actividades desenvolvidas na Biblioteca Escolar surtiram efeitos positivos e conduziram à alteração do gosto e do interesse que os alunos revelavam pela Biblioteca Escolar.

*Questão 7: Das actividades que fizeste, este ano lectivo, na Biblioteca Escolar, assinala aquelas de que gostaste. (Podes assinalar mais do que uma resposta).*

Se, no primeiro questionário, as actividades que mais se destacavam na Biblioteca Escolar eram a requisição de livros e ouvir histórias, neste segundo questionário (ver Tabela 12), observamos que, dentro das actividades propostas e concretizadas na Biblioteca Escolar, a que os alunos tiveram acesso, aquela que suscitou maior interesse foi a dramatização da peça musicada **Pedro e o Lobo** referida por 100% (n=23) dos inquiridos. No entanto, analisando a tabela apresentada concluímos que os gostos dos alunos se apresentam fragmentados pelas outras actividades, tendo a escala do “muito” sido a mais privilegiada.

Pela análise da tabela acima referida parece-nos que as actividades dinamizadas na Biblioteca Escolar captaram o gosto dos alunos. Este dado pode ser uma mais-valia, na medida em que, se o aluno demonstra gosto por uma actividade, depreende-se que está motivado para ela. Assim sendo, visto que as actividades dinamizadas ocorreram todas na Biblioteca Escolar e

partiram de textos e de leituras, este é um dado que pode ser relevante para a avaliação da nossa intervenção.

*Questão 8: Indica o livro que mais gostaste de ler.*

A oitava questão foi colocada apenas no segundo questionário, pois tinha como objectivo averiguar a capacidade dos alunos em enumerarem obras com as quais tivessem contactado.

Como podemos constatar no gráfico apresentado (ver Gráfico 41), cada aluno foi capaz de referir mais do que uma obra e, na sua globalidade, verificamos que as referências são bastante diversificadas. Essa diversidade de obras referidas leva-nos a julgar que os alunos, ao longo da aplicação deste projecto, contactaram verdadeiramente com um número considerável de livros e aumentaram os seus conhecimentos em relação aos mesmos. É de salientar que muitas das obras referidas foram requisitas pelos alunos na Biblioteca Escolar. Desse modo, parece existir um padrão de interesse crescente entre as crianças e os livros.

Na nossa opinião seria bastante interessante avaliar, num próximo estudo, o tipo de obras preferidos pelos alunos e a partir daí traçar novas formas de actuar - quer na Biblioteca Escolar, quer na sala de aula - que permitissem ir ao encontro dos interesses demonstrados.

Pela análise comparativa dos dados recolhidos entre o primeiro e o segundo questionário distribuídos pelos alunos, parece-nos ser possível supor que a dinamização da Biblioteca Escolar surtiu efeitos positivos. O envolvimento dos alunos foi uma realidade e os hábitos de leitura foram fomentados, pois caso contrário, os alunos não seriam capazes de nomear tantas obras como as referidas na oitava questão. Por fim, podemos também julgar que a Biblioteca Escolar se tornou um lugar imprescindível para as aprendizagens dos alunos envolvidos neste projecto, passando a ser reconhecida como um lugar onde se pode encontrar simultaneamente o saber e a fruição.

Analisaremos de seguida os dados obtidos nos segundos questionários passados aos encarregados de educação, de modo a avaliar se estas suposições se confirmam.

## 6.5.2 Análise dos dados obtidos no segundo inquérito por questionários aos encarregados de educação

A análise estatística descritiva que a seguir se apresenta é referente à análise dos dados obtidos graças às respostas dadas no segundo inquérito por questionário distribuído aos encarregados de educação. Tal como foi referido anteriormente, foram distribuídos, aos encarregados de educação, dois inquéritos por questionário. Neste segundo questionário pretendia-se avaliar a receptividade ao projecto e a alteração de posturas ou comportamentos dos inquiridos face ao tema em estudo. Foram distribuídos 23 questionários, mas apenas se conseguiram recepcionar 19. Apesar dos esforços feitos, através do alargamento do prazo inicial e dos pedidos frequentes, quatro encarregados de educação acabaram por não devolver os questionários preenchidos. No entanto, a percentagem de resposta pode ser considerada elevada. Analisaremos, então, os dados recolhidos.

### 2.º Questionário

#### *Questão 1: Conhece a Biblioteca da Escola Básica da Ermida?*

Constatamos, com a análise dos dados recolhidos (ver Gráfico 42), que a maioria dos encarregados de educação conhece a Biblioteca Escolar. Comparando os resultados da mesma pergunta no questionário inicial, é notório um aumento dos encarregados de educação que conhecem esse espaço. Assim de 57% (n=12) de encarregados de educação que conheciam a Biblioteca Escolar, no início deste projecto de intervenção, passámos a ter 100% (n=19) no final da aplicação do mesmo. Esta alteração de valores levou-nos a verificar que as actividades desenvolvidas ao longo do projecto levaram, de facto, os encarregados de educação à Biblioteca Escolar.

#### *Questão 2: Já participou ou assistiu a eventos na Biblioteca Escolar da Ermida?*

No análise dos dados recolhidos com as respostas dadas a esta questão (ver Gráfico 43), constatamos que, 95% (n=18) dos inquiridos assume que já participou ou assistiu a eventos na Biblioteca Escolar.

Comparando estes valores com as respostas dadas pelos mesmos inquiridos no questionário inicial, à pergunta relativa ao mesmo tema, podemos avaliar que houve um aumento significativo de encarregados de educação que passaram a participar e/ou assistir a eventos ou actividades realizadas na Biblioteca Escolar. Deste modo, de 14% (n=3) de encarregados de educação que haviam participado em actividades realizadas na Biblioteca Escolar, antes da aplicação deste projecto, passamos a ter 95% (n=18) de encarregados de educação envolvidos.

Se estabelecermos aqui um paralelismo relativamente à vontade de participação expressa na questão 24 do primeiro questionário (Gostaria de participar em actividades da Biblioteca Escolar?), verificamos uma alteração comportamental dos encarregados de educação. Vejamos, ao serem inquiridos se gostariam de participar em actividades da Biblioteca Escolar, a maioria dos inquiridos – 67% (n=14) – afirmou que raramente gostaria de ter essa participação. No entanto, quando a oportunidade de participação lhes foi criada, a maioria participou e envolveu-se, como podemos constatar nos dados agora recolhidos.

*Questão 3: Considera que as actividades desenvolvidas na Biblioteca Escolar, no âmbito deste Projecto, contribuíram para a criação do gosto pelo livro e pela leitura do seu/sua educando(a)?*

Na resposta a esta questão, constatamos que 100% (n=19) dos inquiridos consideram que as actividades desenvolvidas na Biblioteca Escolar, no âmbito deste projecto de intervenção contribuíram para a criação do gosto pelo livro e pela leitura (ver Gráfico 44).

Deste modo, podemos afirmar que as expectativas demonstradas no primeiro questionário, relativamente ao papel da Biblioteca Escolar na criação de hábitos de leitura, não foram defraudadas.

*Questão 4: As actividades desenvolvidas foram interessantes e motivadoras?*

Reforçando os mesmos 100% (n=19) que consideraram que as actividades proporcionadas pela Biblioteca Escolar contribuíram para a criação do gosto pelo livro e pela leitura, a mesma percentagem de inquiridos, afirma que considerou as actividades desenvolvidas, interessantes e motivadoras (ver Gráfico 45). Ao nível da dinamização da Biblioteca Escolar este é um dado muito relevante, na medida em que nos permite conhecer os gostos do nosso público-alvo. Apesar de, ao referirem a actividade de que mais gostaram, os inquiridos terem diversificado as suas escolhas, parece que as dramatizações musicadas estão entre as actividades preferidas (ver Tabela 13). Assim sendo, 26,32% (n=5) assinala *As bodas na capoeira* como actividade preferida e 10,53% (n=2) referencia a peça *O Pedro e o lobo*.

*Questão 5: Considera importante a participação dos encarregados de educação em actividades relacionadas com a promoção do livro e da leitura?*

A totalidade dos inquiridos - 100% (n=19) - considera que é importante a sua participação, em actividades relacionadas com a promoção do livro e da leitura (ver Gráfico 46). Este posicionamento leva-nos a entender que os inquiridos valorizam este aspecto e podem, por isso, contribuir para essa promoção.

*Questão 6: Participou em actividades de leitura com a turma do seu/sua educando(a)?*

Tal como era esperado, devido à análise da questão anterior, os inquiridos valorizam a sua própria participação em actividades de promoção do livro e da leitura. Assim, é observável que 47% (n=9) dos encarregados de educação participou em actividades de leitura com a turma do seu educando (ver Gráfico 47). Note-se que o momento criado para que essa partilha de leituras ocorresse, foi na comemoração da semana da leitura. Ao analisarmos, a secção 6.4.3, notamos que é feita uma referência de 9 participações. Sendo assim, parece possível confirmar os dados recolhidos. Recorde-se ainda que, como já foi anteriormente expresso, a comemoração da semana da leitura alargou-se para duas semanas, ou seja dez dias úteis. A percentagem de participação não nos parece muito elevada; no entanto, dado o espaço

temporal que foi dedicado a esta partilha, podemos considerá-las bastante positivas, pois em dez dias, dedicados a este efeito, nove encarregados de educação participaram nessas actividades.

*Questão 7: Considera que a postura dos encarregados de educação face à importância do livro e da leitura pode influenciar a relação dos seus/suas educandos(as) com o livro e com a leitura?*

Na resposta a esta questão, os encarregados de educação demonstram estar cientes do importante papel que têm na relação dos seus educandos com o livro e com a leitura. Assim sendo, 100% (n=19) demonstra entender a sua responsabilidade relativamente a este assunto (ver Gráfico 48).

*Questão 8: Sentiu-se motivado para criar mais momentos de leitura com o seu/sua educando(a)?*

A existência de 100% (n=19) de encarregados de educação a assumirem que sentiram uma maior motivação para a criação de momentos de leitura com os seus educandos (ver Gráfico 49), leva-nos a afirmar que o envolvimento destes nos assuntos relacionados com o livro e com os hábitos de leitura começa a revelar-se como uma real preocupação. Analisando estes dados, à luz da concretização dos objectivos deste projecto, começamos a conjecturar o cumprimento dos mesmos.

*Questão 9: O seu/sua educando(a) solicita-lhe que lhe leia histórias mais frequentemente do que no início do ano lectivo?*

A solicitação da leitura de histórias, por parte da criança ao adulto é sempre um indício de interesse em relação ao livro. Assim, verificamos que 68% (n=13) dos inquiridos afirmam que, no decorrer deste ano lectivo (período de aplicação deste projecto de intervenção), os seus educandos solicitaram-lhe mais frequentemente a leitura de histórias (ver Gráfico 50).

Apesar da percentagem expressa ser bastante positiva, a percentagem daqueles que não notaram alteração na frequência dos pedidos de leitura dos educandos, é ainda muito elevada – 32% (n=6). Reflectindo sobre estas

percentagens, poderemos sublinhar que sendo estes alunos do 1.º ano de escolaridade, que acabaram de descobrir o prazer de ler sozinhos, possivelmente muitos demonstram interesse em praticar uma leitura mais autónoma, não solicitando a intervenção dos encarregados de educação.

*Questão 10: Considera que o seu/sua educando(a) aumentou o gosto pelos livros e pela leitura, no decorrer deste ano lectivo?*

O aumento do gosto pelos livros e pela leitura parece evidenciar-se na resposta a esta questão (ver Gráfico 51) existindo 84% (n=16) dos encarregados de educação que consideram que os seus educandos aumentaram o gosto pelos livros e pela leitura.

Estas respostas parecem permitir afirmar que a aplicação das actividades delineadas motivou o interesse dos alunos relativamente a estas áreas. cremos, deste modo, que o objectivo geral deste projecto de fomentar os hábitos de leitura dos alunos, através da dinamização da Biblioteca Escolar e do envolvimento dos encarregados de educação na vida da própria biblioteca, começa a ser atingido.

*Questão 11: Na sua opinião a atitude do seu/sua educando(a) face à leitura foi alterada?*

Acompanhando a tendência das últimas respostas, os dados recolhidos nesta questão confirmam uma alteração da postura dos alunos face à leitura. Existem assim 84% (n=16) dos inquiridos que consideram que a atitude do seu educando face à leitura foi alterada (ver Gráfico 52).

De modo a clarificar em que medida essas alterações foram sentidas, podemos observar a tabela 14. Através dessa observação, verificamos que 78,9% (n=15) dos inquiridos consideram que os seus educandos desenvolveram as suas competências de leitura. Para além disso, 73,68% (n=14) afirmam que os educandos enriqueceram o seu vocabulário graças às leituras efectuadas e são capazes de recontar aquilo que lêem.

Ora, a constatação de alterações positivas dos alunos perante a leitura parece ir no sentido de formar alunos-leitores, tal como esperamos que aconteça.

*Questão 12: Já requisitou livros na Biblioteca Escolar?*

A requisição de livros na Biblioteca Escolar, por parte dos encarregados de educação merece uma análise bastante cuidada. Constatamos que 53% (n=10) dos inquiridos assumem ter requisitado livros na Biblioteca Escolar (ver Gráfico 53). Estes dados são exactamente confirmados na secção 6.4.2. deste projecto.

Embora, a percentagem de requisições não seja muito elevada, cremos que há uma tendência crescente neste hábito pois se, num período de cerca de três meses, os resultados foram os expressos, é possível que, com a continuação do projecto, estes valores aumentem. Assim, apesar de tudo, podemos afirmar que estes valores de requisições foram positivos. O envolvimento dos encarregados de educação na vida da própria biblioteca, tal como era pretendido, começou assim a ser uma realidade.

Note-se ainda que os encarregados de educação que afirmam não ter requisitado livros na Biblioteca Escolar, justificam esse facto com a falta de tempo ou incompatibilidade entre o horário de trabalho e o horário da Biblioteca Escolar (ver Tabela 15).

*Questão 13: A disponibilidade dos serviços bibliotecários (horários de requisições, possibilidade de requisitar obras via email) foi ao encontro das suas necessidades?*

Como recursos humanos da Biblioteca Escolar da Escola Básica da Ermida, existe apenas uma professora bibliotecária (que divide o seu horário de trabalho entre cinco escolas do agrupamento) e uma auxiliar de acção educativa, que vê as suas funções estendidas a outros sectores da escola. No entanto, apesar dos recursos humanos a trabalhar na Biblioteca Escolar serem manifestamente reduzidos, fizeram-se todos os esforços possíveis para que as actividades previstas e o atendimento dos alunos e dos encarregados de

educação fossem sempre assegurados. Julgamos que os esforços feitos se traduziram numa mais-valia, na medida em que levaram os encarregados de educação, a reconhecê-lo. Assim, a maioria dos inquiridos - 84% (n=16) - manifestou-se positivamente em relação à disponibilidade dos serviços bibliotecários (ver Gráfico 54). Apesar de termos atingido uma percentagem satisfatória em relação a este serviço, é necessário tentar continuamente melhorá-lo (ver Tabela 16).

*Questão 14: Os hábitos de leitura familiar aumentaram graças à possibilidade de requisição domiciliária para os encarregados de educação?*

O facto de 74% (n= 14) dos encarregados de educação assumirem que os hábitos de leitura familiar se alteraram com a possibilidade de requisitarem obras na Biblioteca Escolar (ver Gráfico 55) é um dado muito relevante. Estes valores levam-nos a supor que a Biblioteca Escolar começou a ganhar importância junto dos alunos e das suas famílias. Essa importância parece reiterar, assim, as potencialidades da Biblioteca Escolar na criação de alunos - leitores.

### **6.5.3 Algumas conclusões**

Analisando os dados até aqui apresentados, poderemos sublinhar uma tendência de interesse crescente dos encarregados de educação para as questões relacionadas com o livro e com a leitura. Esta afirmação é feita, pois o aumento do número de encarregados de educação que passaram a conhecer a Biblioteca Escolar foi drasticamente visível; a participação dos mesmos nas actividades proporcionadas teve uma percentagem de presenças bastante elevada; a importância atribuída às actividades desenvolvidas na Biblioteca Escolar para a criação do gosto pelo livro e pela leitura foi claramente reconhecida e as actividades propostas foram consideradas manifestamente interessantes. Para além disso, os encarregados de educação inquiridos demonstraram envolvimento nas actividades que lhe foram propostas; reconheceram, em grande escala, que a sua postura face ao livro e à leitura

pode influenciar os seus educandos e afirmaram em grande número que se sentiram motivados para criar mais momentos de leitura com os mais novos.

Analogamente, os alunos demonstraram também ter alterado algumas das suas posturas em relação ao livro e à leitura, na medida em que aumentaram as solicitações de leituras; desenvolveram o gosto pelo livro e pela leitura e alteraram a sua atitude face à própria leitura.

Relativamente à requisição domiciliária na Biblioteca Escolar, por parte dos encarregados de educação, assumimos que ainda há muito trabalho a desenvolver e muitos hábitos a criar. No entanto, e como já foi referido, julgamos que os resultados foram bastante positivos, tendo em conta o período de aplicação que analisamos. É importante salientar também que o facto da disponibilidade dos serviços bibliotecários ser reconhecida pelos encarregados de educação comprova os verdadeiros esforços que foram efectuados, de modo a que a abertura da Biblioteca Escolar aos encarregados de educação fosse uma realidade.

Por último, não podemos deixar ainda de salientar que a maioria dos encarregados de educação reconheceu o aumento dos hábitos de leitura em casa, graças à possibilidade de requisição domiciliária na Biblioteca Escolar. Ora, deste modo, entendemos que os benefícios vindos da aplicação deste projecto de intervenção começam a ser visíveis. Não obstante, efectuamos de seguida, a análise de conteúdo das entrevistas aos encarregados de educação, de modo a melhor confirmar através da triangulação de dados, o grau de concretização e de alcance dos objectivos deste projecto.

## **6.6 Análise de conteúdo das entrevistas efectuadas aos encarregados de educação**

As entrevistas são um instrumento de recolha de dados, com bastante vantagem e adaptabilidade. Tal como afirma Judith Bell (2008, p.137) “ A forma como determinada resposta é dada (o tom de voz, a expressão facial, a hesitação, etc.) pode transmitir informações que uma resposta escrita nunca revelaria”. Assim sendo, como método complementar de investigação

efectuámos, tal como já foi referido, quatro entrevistas semidirectivas a encarregados de educação. O grande objectivo dessas entrevistas foi obter dados que nos permitissem consolidar as respostas obtidas nos inquéritos por questionário, pois como sublinha Christian Maroy (1997, p.151)

“ Para se assegurar a validade factual de uma informação importa «triangular» os dados recolhidos. A triangulação é um *modus operandi* para obter uma confirmação de um dado que consiste em multiplicar as fontes e os métodos de recolha (por exemplo, cruzar testemunhos sobre os mesmos factos, ou melhor testemunhos e dados factuais”.

Sendo assim, e de modo a analisarmos as informações recolhidas nas entrevistas o nosso trabalho passou por diferentes fases. Seguindo, as teorias de Bardin (1994, p.95) devemos orientar a nossa análise de conteúdo em três fases distintas:

- “1) a pré-análise
- 2) a exploração do material;
- 3) o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação”.

Indo ao encontro desta mesma autora, Maroy define também três etapas de procedimento:

*“Etapa 1: o trabalho de descoberta, ou seja, a imersão no material e o aperfeiçoamento de uma grelha de análise. Convém:*

- *Mergulhar no material;*
- *Definir categorias gerais de análise derivadas exclusivamente do material ou da problemática, ou de ambos;*
- *Melhorar a grelha de análise: ajustar e redefinir as categorias;*
- *Realizar um primeiro trabalho de interpretação do material (formular hipóteses interpretativas).*

*Etapa 2: o trabalho de codificação e de comparação sistemática. É necessário:*

- *Aperfeiçoar uma grelha de análise definitiva;*
- *Codificar o conjunto de material significativo;*
- *Atribuir uma configuração e uma organização aos dados;*
- *Efectuar, paralelamente, um trabalho de interpretação.*

*Etapa 3: discussão e trabalho de validação das hipóteses” (Maroy, 1997, pp. 127-128).*

Querendo seguir as linhas de orientação sublinhadas por estas autoras, numa primeira fase começámos por efectuar uma leitura “flutuante” dos dados obtidos nas entrevistas, até porque “a primeira actividade consiste em estabelecer contacto com os documentos a analisar e em conhecer o texto deixando-se invadir por impressões e orientações” (Bardin, 1994, p.96).

De seguida, de modo a explorar o material, debruçamo-nos na procura das primeiras unidades de significação. Assim, efectuámos uma análise de ordem semântica da transcrição das entrevistas e segmentámos os documentos de análise por temas definidos, a priori, para este trabalho. Berelson, citado por Bardin define que o tema é “uma afirmação acerca de um assunto. Quer dizer, uma frase, ou uma frase composta, habitualmente um resumo ou uma frase condensada, por influência da qual pode ser afectado um vasto conjunto de formulações singulares” (idem, p.105). Deste modo, a partir do cruzamento das temáticas definidas e das emergentes das entrevistas, partimos para a elaboração da categorização dos dados recolhidos. Por categoria entenda-se “rubricas ou classes, as quais reúnem um grupo de elementos (unidades de registo, no caso da análise de conteúdo) sob um título genérico, agrupamento esse efectuado em razão dos caracteres comuns destes elementos” (idem, p.117). Seguidamente, as categorias com que partimos para esta análise foram enriquecidas com temas emergentes do próprio conteúdo das entrevistas. Esses novos temas foram assim agrupados na categoria já definida, dando assim origem às subcategorias.

A par deste processo, efectuámos também a codificação do material extraído e categorizado. A codificação, segundo Holsti, citado por Bardin, “é o processo pelo qual os dados brutos são transformados sistematicamente e agregados em unidades, as quais permitem uma descrição exacta das características pertinentes do conteúdo” (idem, p. 104).

Deste modo, os dados recolhidos foram organizados e codificados (Ver Tabela 17).

Para uma melhor clarificação deste processo de trabalho passamos a definir o que entendemos por cada uma das categorias.

1. Hábitos de leitura dos encarregados de educação (HLEE): Prática frequente dos encarregados de educação, de descodificar e interpretar o que está escrito, quer seja exposto em livro, em revistas em jornais ou outros documentos escritos.
2. Hábitos de Leitura Educandos (HLEDUC): Prática frequente dos alunos, (educandos dos encarregados de educação entrevistados) de

descodificar e interpretar o que está escrito, quer seja exposto em livro, em revistas em jornais ou outros documentos escritos.

3. Requisições na Biblioteca Escolar (RBE): Acto de requisitar livros na Biblioteca Escolar.

4. Serviços bibliotecários (SB): Serviços prestados pela Biblioteca Escolar, tais como requisições para empréstimo, animação da leitura, etc.

Ora, continuando a seguir as etapas que anteriormente apresentámos, passamos a efectuar a análise de conteúdo das entrevistas. Essa análise terá como base os dados previamente recolhidos e organizados, segundo os critérios anteriormente referidos, pois na investigação qualitativa “cada investigador tende frequentemente a desenvolver o seu próprio método em função do seu objecto de investigação, dos seus objectivos, dos seus pressupostos teóricos ou de outros factores contingentes” (Maroy, 1997, p.117).

#### 1. Hábitos de Leitura dos encarregados de educação (HLEE)

Assim, organizadas e reorganizadas as categorias e subcategorias, parece-nos pertinente, desde logo, começar por analisar a categoria dos hábitos de leitura dos encarregados de educação (HLEE). Relativamente a esta categoria, a análise permitiu-nos conhecer que alguns dos entrevistados revelam sólidos hábitos de leitura, na medida em que confirmam a existência de livros em casa. Para além disso, demonstram também ter feito leituras frequentes de distintos géneros literários e demonstram ter o hábito de ler para os seus educandos. Por outro lado, notámos que apenas um dos entrevistados demonstrou não ter hábitos de leitura e, embora afirme a existência de livros em casa, não revela leituras frequentes.

Deste modo, três dos quatro entrevistados afirmam ter livros em casa. Um dos entrevistados refere até “Sim, existem bastantes livros, uma pequena biblioteca”. Convém, no entanto, referir que o quarto entrevistado assumiu que a existência de livros em sua casa é um fenómeno recente, motivado por um período de doença do mesmo e de uma maior disponibilidade temporal para se dedicar à leitura. Quanto à frequência de leitura, dois dos entrevistados

revelam ler, em média, um livro por mês, enquanto que um dos entrevistados assume ler mensalmente uma média de dois livros. “Agora que estou a trabalhar, assim, por mês leio cerca de dois [livros]” (E4). O entrevistado que assumiu claramente não ler com frequência, justifica esse facto dizendo: “não tenho o hábito de ler. Só se houver assim... alguma coisa que me interesse”(E2).

No que se refere aos géneros literários lidos pelos entrevistados, é curioso verificar uma considerável diversidade, pois enquanto um dos entrevistados afirma que, para além dos livros infantis, costuma ler policiais e romances, outros, por sua vez, assume gostar de ler sobre educação, sobre relações humanas e sobre o crescimento intelectual e emocional.”[Leio] livros que tenham a ver com o crescimento intelectual, emocional, sobre a forma de lidar com as pessoas...” (E3) Outro dos entrevistados prefere livros técnicos e literatura não ficcional. Refira-se três dos entrevistados revelaram como último livro lido, títulos que se enquadram nos géneros de leitura por eles preferidos. O E1, que apontou as suas preferências de leitura livros policiais e romances, declarou que o último livro lido foi o “O carteiro de Pablo Neruda”, um romance conhecido, adaptado ao cinema há alguns anos. O E3 que referiu a educação, as relações humanas e o crescimento intelectual e emocional como assuntos/alvo de leitura que mais o interessam, assinalou “O mestre da sensibilidade”, de Augusto Cury, como última obra lida. Ora, sendo este autor conhecido como um especialista no território da emoção, a obra lida vai precisamente ao encontro do género de leitura indicado. Por seu lado, o E4, apesar de não se recordar do título exacto da obra, indica-nos que se trata de uma obra de não ficção: “ Foi o ...não me lembro, sei que foi em Darfur, que tem a ver com a história verídica de uma mulher que pede asilo...esse foi o último que li”.

No que concerne a existência de hábitos de leitura em casa (HLTC), tidos por outros elementos da família, apenas um dos entrevistados assumiu que, para além dele, também a sua esposa tinha o hábito de ler: “Sim, a minha esposa também lê, mas sobretudo livros técnicos da sua área profissional” (E1). Os outros entrevistados afirmam que os restantes membros da família,

excluindo deste grupo os educandos, apenas faziam leituras. No entanto, quando questionados sobre a frequência de leitura para o seu educando (LTEDUC), à excepção de um entrevistado, todos os outros declaram fazê-lo diariamente. Um dos entrevistados afirma até que esse é um hábito que o seu educando já não dispensa, e que solicita: “ (...) Ele agora até me pede *Oh, pai lê-me esta história. Às vezes ouve repetidas*” (E4).

Através da análise das subcategorias extraídas do corpo textual das próprias entrevistas, podemos afirmar que a maioria dos encarregados de educação envolvidos no Projecto revela hábitos de leitura e, acima de tudo, demonstra ter preocupação em criar esses hábitos aos seus educandos.

## 2. Hábitos de leitura dos educandos (HLEDUC)

Já na análise da categoria dos hábitos de leitura dos educandos (HLEDUC) obtivemos igualmente alguns dados relevantes. Os educandos cujos encarregados de educação demonstraram ter o hábito de ler demonstram interesse pela leitura. Um dos entrevistados afirma mesmo que o seu educando “Já lê alguns livros sozinho e escolhe os livros que quer ler”(E1). Ora, sendo o seu educando uma criança que, à data da entrevista, terminava o 1.º ano de escolaridade, cremos que este é sem dúvida um facto notável e só capaz de surgir num aluno muito motivado para a leitura. Para além disso, é notório que o entrevistado reconhece o aumento do interesse do seu educando pelos livros e pela leitura, desde que este entrou no 1.º ciclo do Ensino Básico. O entrevistado afirma a este respeito: “ (...) criou uma relação mais próxima com os livros. Já consegue associar algumas obras aos seus autores”(E1).

Acompanhando a mesma tendência dois outros entrevistados, asseguram que os seus educandos demonstram interesse pela leitura e que esse interesse tem vindo a aumentar. Um desses entrevistados assume mesmo que, anteriormente, o contacto com o livro e com a leitura não era uma das actividades preferidas do seu educando. No entanto, desde o momento em que ele, como encarregado de educação, foi alertado - pela professora do aluno - acerca da importância desse contacto, empenhou-se mais no acompanhamento das leituras: “Demonstra [interesse pela leitura]. A partir daí ele começou a ganhar algum gosto mais. Começou ele mesmo a preocupar-se

em querer ler(...)" (E4). Ora, esse facto contribuiu, segundo o entrevistado, para o aumento do interesse do seu educando pelo livro e pela leitura. Contrariamente a esta tendência, o entrevistado que não havia revelado hábitos de leitura, assume agora que o seu educando não demonstra interesse pela leitura. O entrevistado conclui mesmo que "nunca demonstrou interesse pela leitura, mesmo no pré-escolar"( E2).

É curioso estabelecermos aqui uma relação entre os hábitos de leitura dos encarregados de educação e os hábitos de leitura dos educandos. Constatamos, a partir da análise das entrevistas da nossa amostra, que encarregados de educação leitores e com preocupação por oferecer momentos de leitura aos mais novos acabam por envolver os seus educandos com a leitura. Pelo contrário, aqueles encarregados de educação em cujo quotidiano a leitura não marca presença, não criam habituação ao livro e à leitura, por parte dos seus educandos.

Se é certo que o envolvimento familiar contribui para a criação de leitores, a Biblioteca Escolar e as actividades que aí são desenvolvidas têm também uma grande responsabilidade nessa área. Assim, quisemos averiguar se as actividades desenvolvidas ao longo deste projecto, na Biblioteca Escolar, foram ou não um verdadeiro contributo para o aumento do gosto pelo livro e pela leitura (CBE). Quando questionados a este respeito, três dos entrevistados declararam que as actividades realizadas foram positivas para os seus educandos. Um dos entrevistados afirma que, com as actividades, o seu educando teve a "oportunidade de entender que um livro pode ir para além das folhas de papel, pode ser explorado em diferentes vertentes...pode dar origem a uma dramatização, a uma música...a declamações...a algo à volta das palavras" (E1). Por um lado, outro entrevistado afirma "Ele ficou mais motivado" (E3) e outro esclarece que o seu educando ganhou mais maturidade e "pede que lhe leiam mais histórias(...)" (E4). Apenas um dos entrevistados considera a este respeito, que apesar de as actividades terem sido motivadoras, não surtiram efeitos no seu educando, devido a características pessoais : "É mesmo dela...não tem interesse pelos livros...pede mais depressa uma bola" (E2). Note-se que este é o mesmo encarregado de

educação que não tem hábitos de leitura e que, em consequência, esta actividade não faz parte do quotidiano familiar.

Com os dados recolhidos e analisados nesta categoria, podemos afirmar que o contacto com o livro - quer no seio da família, quer no seio da escola e da Biblioteca Escolar – pode influenciar a posição da criança face ao livro e à leitura. Contudo, entendemos que o trabalho isolado de cada um destes intervenientes educativos pode não surtir efeitos positivos. Aqueles alunos cujos encarregados de educação proporcionaram o contacto com o livro e valorizaram esse elemento alcançaram de forma evidente a motivação pela leitura e o gosto pelo livro. Por oposição o aluno, cujo encarregado de educação demonstrou não ter hábitos de leitura, nem se envolver nessas questões, não criou o gosto pela leitura, apesar dos esforços efectuados pela escola e pela Biblioteca Escolar.

### 3. Requisições na Biblioteca Escolar (RBE)

A criação do empréstimo domiciliário para encarregados de educação e a continuação do empréstimo domiciliário para alunos foram medidas tomadas, de modo a levar o livro ao encontro não só dos alunos, mas dos encarregados de educação. Assim sendo, pretendemos nesta entrevista, recolher informações acerca das requisições na Biblioteca Escolar (RBE). Quando questionados acerca da importância da requisição domiciliária para alunos (IRA), os entrevistados atribuem uma elevada importância a esta actividade e reconhecem que a requisição semanal oferece aos alunos a oportunidade de contactar com diferentes obras: “ Apesar de termos alguns livros, não temos tantos como na biblioteca da escola e, por isso, o facto de os alunos irem à biblioteca requisitar livros dá-lhes a oportunidade de contactar com diferentes géneros literários” (E1). Outro dos entrevistados revela que torna os alunos mais responsáveis: “ Ele tem muita responsabilidade. À quarta-feira ele sabe que tem de trazer o livro de casa e levar outro” (E3). Há ainda quem refira que o facto de os alunos efectuarem requisições na Biblioteca Escolar (RBE) leva os próprios encarregados de educação a envolverem-se mais: “Acho que é uma forma de envolver os pais na aprendizagem dos filhos(...)”, afirma o E4. Relativamente a este assunto, apenas um dos entrevistados diz que, no caso

do seu educando, o empréstimo não se apresenta qualquer vantagem, visto que este não tem interesse pelos livros.

Quanto à importância da requisição domiciliária para encarregados de educação (IREE), o padrão de opiniões continua semelhante ao anterior. Os entrevistados, atribuem muita importância a esta possibilidade, afirmando que o empréstimo domiciliário de obras da Biblioteca Escolar aos encarregados de educação se revela fundamental, pois oferece a oportunidade de estes contactarem com diferentes obras e criarem momentos de partilha com os seus educandos. Um entrevistado afirma a este respeito: “Ao falarmos sobre o livro que ele gostaria que eu requisitasse, ao lermos o próprio livro em conjunto, conseguimos momentos muito agradáveis” (E1). É curioso também destacar que o outro entrevistado referiu “Eu não estou a pensar entregar o meu cartão” (E4). Ora, esta afirmação prova que o encarregado de educação se envolveu no processo de requisição que a Biblioteca Escolar lhe proporcionou e não pretende abdicar dele. Ainda sobre a importância da requisição domiciliária para encarregados de educação (IREE), o entrevistado que até aqui se destacou dos restantes, relativamente ao seu posicionamento face ao livro e à leitura, considera que o empréstimo domiciliário é uma mais-valia. Contudo, o entrevistado afirma que para si não se revelou como tal, visto não ter tido tempo para usufruir desse serviço. Eis um caso que a imagem do serviço é positiva, embora não tenha correspondência nas práticas do entrevistado. “Considero que para outros pais até tenha sido importante, mas para mim...não, porque eu não tenho tempo” (E2).

Quanto à participação dos encarregados de educação nas requisições domiciliárias, três dos quatro entrevistados afirmam já ter requisitado obras na Biblioteca Escolar e apenas um revela que, apesar de se ter inscrito como utilizador da Biblioteca Escolar, ainda não tinha requisitado qualquer obra. Essa falta de participação, é justificada pelo entrevistado, com a falta de tempo.

#### 4. Serviços Bibliotecários (SB)

Não podemos analisar as questões ligadas às requisições sem falarmos nos serviços bibliotecários (SB). O entrevistado 2 não se expressou sobre este assunto, uma vez que afirmou não conhecer o suficiente. Já os restantes

entrevistados, quando questionados sobre o empenho do serviço bibliotecário para ir ao encontro das necessidades dos utilizadores, reconhecem que foi feito um enorme esforço organizacional, para que todos os pedidos pudessem ser solucionados. Note-se que um dos entrevistados afirma: "Sim, penso que a criação do próprio email foi uma prova disso [do empenho]. Para além disso, sempre que solicitava alguma obra por email tive sempre resposta, mesmo se fosse apenas para informar que a obra já estava requisitada por outro aluno" (E1).

Relativamente aos horários (H) em que era possível os encarregados de educação requisitarem obras, *in loco*, um dos entrevistados destaca " (...) acho que foi feito um esforço, mesmo em criarem um dia de atendimento após as 17h30m. Agora, é claro, não podem estar sempre abertos" (E1). Outro dos entrevistados afirma "(...)nós virmos aqui na hora em que a biblioteca está aberta é complicado, é muito difícil(...)" (E4). Com estas afirmações, destacadas das entrevistas, compreendemos que a requisição na Biblioteca Escolar era difícil para os encarregados de educação, devido a questões de disponibilidade temporal. Contudo, a criação da oportunidade de requisição por correio electrónico, foi a solução encontrada para superar este obstáculo. Podemos efectuar esta afirmação porque foi a requisição via correio electrónico que levou muitos encarregados de educação a requisitarem obras na Biblioteca Escolar. Para além disso, a medida é referida nas entrevistas, como sendo bastante relevante.

Averiguamos ainda, ao longo das entrevistas efectuadas, que a possibilidade de requisitar livros na Biblioteca Escolar contribuiu para um aumento dos hábitos de leitura em casa dos entrevistados. Assim, analisando as respostas dadas sobre a relação entre as requisições e os hábitos de leitura os entrevistados assumem que o facto de terem a oportunidade de requisitar obras na Biblioteca Escolar, contribuiu para que desenvolvessem os hábitos de leitura em casa, pois "tivemos a oportunidade de contactar com um variado número de obras" (E1); "Cria, de certa forma, e com toda a certeza, hábitos de leitura" – afirma o entrevistado 4 assumindo que o seu educando passou a ler mais.

## 7 RECURSOS

Para pôr em prática este projecto de intervenção existiu um conjunto de recursos materiais nele implicados: Biblioteca Escolar, o seu mobiliário, as suas colecções; adereços para as dramatizações; cartões de sócios para os encarregados de educação e para os alunos; documentos áudio; computador e projector; material para a realização de trabalhos plásticos; trabalhos plásticos produzidos pelos alunos no âmbito da actividade de enriquecimento curricular de plástica.

Para além dos recursos materiais existe também um conjunto de recursos humanos imprescindíveis à realização do Projecto: professora da turma, professores das actividades de enriquecimento curricular, professores convidados da Escola Básica da Pícuca, professora bibliotecária; funcionária da biblioteca, bibliotecária da biblioteca pública de S.Mamede de Infesta.

Uma vez que as actividades deste projecto se inseriram no projecto curricular de turma, já orçamentado pela Direcção do Agrupamento, não foram necessários recursos financeiros extra para o aplicar. À excepção dos livros oferecidos aos leitores do mês, cuja verba ronda cerca de 20 Euros e cujo custo foi assegurado pela investigadora, todos os restantes recursos materiais e humanos já constavam nos recursos da própria escola.

## 8 AVALIAÇÃO

Depois da aplicação de um projecto de investigação-acção é importante que façamos uma avaliação relativamente à confirmação das hipóteses propostas e ao alcance dos objectivos a que nos propusemos.

Com o auxílio dos questionários e das entrevistas obtivemos dados relevantes que nos permitiram confirmar todas as hipóteses. Quanto à primeira hipótese (o gosto dos alunos pelos livros aumentará se for levada a efeito a promoção sistemática da leitura.) verificamos que no segundo questionário distribuído aos encarregados de educação, estes assumem claramente que os seus educandos aumentaram o gosto pelos livros e pela leitura, no decorrer deste projecto. Para além disso, assumem também que a atitude destes face à leitura foi alterada positivamente. Nas entrevistas efectuadas aos encarregados de educação, os entrevistados demonstraram considerar que as actividades desenvolvidas na Biblioteca Escolar contribuíram para o aumento do gosto pelos livros e pela leitura, por parte dos seus educandos. Assim sendo, podemos confirmar a hipótese levantada.

Quanto à segunda hipótese (os encarregados de educação participarão nas actividades da Biblioteca Escolar se considerarem interessantes as propostas que lhes são feitas.) podemos dá-la como confirmada na medida em que, a participação dos encarregados de educação nas actividades desenvolvidas foi bastante elevada. Recorde-se que, como foi referido anteriormente e explanado em gráfico sobre o assunto, as duas últimas actividades realizadas na Biblioteca Escolar, tiveram a participação da totalidade dos encarregados de educação, que se fizeram acompanhar ainda por outros familiares. Para além disso, quando questionados sobre a sua participação em actividades realizadas na Biblioteca Escolar, 95% dos encarregados de educação assume ter participado e os 100% dos inquiridos consideram que a sua participação nessas actividades é importante.

No que se refere à terceira hipótese levantada (o empréstimo domiciliário de obras da Biblioteca Escolar a encarregados de educação contribuirá para o

aumento dos hábitos de leitura familiar.) podemos afirmar que foi também confirmada na medida em que, quando inquiridos sobre o assunto quer nas entrevistas, quer nos questionários, os encarregados de educação assumem uma mudança comportamental em relação aos hábitos de leitura. Veja-se que na décima quarta questão do segundo questionário respondido pelos encarregados de educação (ver Gráfico 55), 74% dos inquiridos, assumem que os hábitos de leitura familiar aumentaram graças à possibilidade de requisição domiciliária para encarregados de educação, proporcionada pela Biblioteca Escolar.

Lembre-se agora que, graças à implementação das actividades previstas, conseguimos também alcançar todos os objectivos específicos, anteriormente levantados, pois fomos ao encontro da comunidade, de modo a que o envolvimento desta, mais especificamente dos encarregados de educação, permitisse tornar a Biblioteca Escolar da Escola Básica de 1.º ciclo da Ermida, Agrupamento de Escolas de S.Mamede de Infesta, um espaço aberto e útil à comunidade educativa, um espaço de destaque para as aprendizagens dos alunos (objectivo 1). Para além disso, levamos os encarregados de educação à Biblioteca Escolar de modo a que estes a conhecessem e frequentassem, participassem e se envolvessem nas actividades aí decorrentes (objectivo 2). Não deixamos ainda de criar a oportunidade de requisição domiciliária para os encarregados de educação, para benefício próprio e dos seus educandos (objectivo 3).

Graças ao alcance dos objectivos específicos a que nos propusemos, conseguimos também atingir o nosso objectivo geral de fomentar os hábitos de leitura dos alunos, através da dinamização da Biblioteca Escolar e do envolvimento dos encarregados de educação na vida da própria biblioteca.

Com as hipóteses confirmadas e os objectivos alcançados, podemos agora responder positivamente à nossa pergunta de partida (*A utilização da Biblioteca Escolar e a motivação dos encarregados de educação para a leitura poderão contribuir para o desenvolvimento dos hábitos de leitura dos alunos?*). De facto a utilização da Biblioteca Escolar e o envolvimento dos encarregados de educação nas questões relacionadas com o livro, com a leitura, contribuíram

para o desenvolvimento dos hábitos de leitura dos alunos, pois se assim não fosse, estes não seriam capazes de referir tantas obras como as que referiram na oitava questão do segundo questionário e certamente, os entrevistados não teriam referido o aumento dos hábitos de leitura dos seus educandos, como um factor consequente deste projecto.

## 9 DISSEMINAÇÃO

Um projecto de investigação-acção caracteriza-se por ser um trabalho de continuidade, tal como Cohen e Manion, citados por Bell (2008, p.21), afirmam “uma característica importante da investigação-acção é o trabalho não estar terminado quando o projecto acaba. Os participantes continuam a rever, a avaliar e a melhorar a sua prática”. Desse modo, o projecto de intervenção aqui explanado necessita de ser continuado. Somente assim, as práticas que com ele foram iniciadas se transformarão em verdadeiros hábitos e conseguirão alterar posturas face ao livro, à leitura e ao envolvimento dos encarregados de educação e dos alunos, nas questões relacionadas com a Biblioteca Escolar. Para que essa continuidade seja alcançada refira-se que temos já conhecimento de que o empréstimo domiciliário a encarregados de educação, terá continuidade e, assim que sejam reunidas as condições necessárias ao nível da gestão de recursos humanos na Biblioteca da Escola, tentaremos alargar essa possibilidade aos restantes encarregados de educação. Temos previsto também criar uma *newsletter* da Biblioteca Escolar, a enviar aos encarregados de educação. Aí serão divulgadas as actividades a acontecer na biblioteca, assim como, sugestões de leitura.

Parece-nos também que a implementação deste projecto de intervenção na Escola Básica da Ermida e na sua biblioteca, levou a que se reflectisse mais sobre a importância do livro e da leitura, levou a que existisse um maior envolvimento do corpo docente em relação à pertinência da dinamização da Biblioteca Escolar. Cremos poder afirmar que este projecto poderá ter inspirado outros, uma vez que temos conhecimento que a professora bibliotecária, em parceria com as psicólogas da Câmara Municipal de Matosinhos, a trabalhar na escola, propuseram um novo projecto de leitura a desenvolver. Assim, no ano lectivo 2010/2011 o projecto “A Ler vamos com os pais à biblioteca” será aplicado na Escola Básica da Ermida, com uma turma do 1.º ano de escolaridade, e com o envolvimento não só dos alunos, como também dos encarregados de educação.

Sabemos ainda que na Escola Básica Padre Manuel de Castro, pertencente ao agrupamento no qual nos inserimos, a professora Carla Marisa Gonçalves tentará implementar um projecto com os objectivos neste expressos. Assim sendo, será trabalhada a formação de leitores com a participação e implicação dos encarregados de educação, na vida da própria Biblioteca Escolar.

Estes são apenas alguns aspectos que temos como certos, relativamente à futura disseminação deste Projecto de intervenção, no entanto estamos certos que outros caminhos surgirão.

## 10 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste projecto de intervenção, centrámo-nos essencialmente em questões relacionadas com a formação de leitores e com o papel que a Biblioteca Escolar deve ocupar nessa formação. Através da aplicação de uma metodologia de investigação-acção desenvolvemos actividades que permitiram envolver alunos e encarregados de educação, em torno do livro, da leitura e da biblioteca.

O nosso trabalho despertou os alunos para o mundo das histórias e contribuiu para que estes valorizassem o espaço da Biblioteca Escolar, como um importante centro de informação e de conhecimento. Quanto aos encarregados de educação, podemos afirmar que este projecto contribuiu para que estes se empenhassem e se envolvessem na motivação dos próprios educandos, para a leitura. Embora saibamos que a criação de hábitos é algo que só se atinge a longo prazo, podemos afirmar que contribuímos para que os encarregados de educação ganhassem o hábito e sentissem a necessidade de usar os serviços da Biblioteca Escolar. Para além disso, os encarregados de educação compreenderam que através da Biblioteca Escolar podiam fomentar os hábitos de leitura dos seus educandos e familiarizá-los com os livros e com a leitura.

No que se refere aos nossos parceiros (professores, órgãos de gestão, auxiliares) entendemos que o projecto criou um ambiente de reflexão em torno da utilização dada à Biblioteca Escolar. Para além disso, levou a que se reflectisse sobre o papel da biblioteca no seio da escola e sobre o auxílio que ela pode oferecer às actividades curriculares e ao desenvolvimento de competências. Não podemos deixar ainda de referir que este projecto serviu também para que o trabalho colaborativo entre os professores ganhasse expressão e gerasse a reflexão, sobre o assunto, dentro da própria escola.

Esperamos que o projecto que aqui se apresenta promova a reflexão sobre a Biblioteca Escolar, o seu contributo e o seu lugar na sociedade actual. Esperamos que as ideias aqui expressas, contribuam para a criação de outras

e que cada uma por si só se implemente de forma a criar leitores capazes de ler para além de uma obrigação, para além de um currículo, leitores autónomos que usem essa autonomia e transformem o seu conhecimento, leitores livres que conheçam o mundo e que sejam capazes de contribuir para a criação de um mundo mais justo, mais livre.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Bardin, Laurence (1994). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70
- Barroco, José Alves (2004). *As Bibliotecas Escolares e a Formação de Leitores*. Dissertação de Mestrado em Educação –Supervisão pedagógica em Ensino do Português não publicada, Instituto de Educação e Psicologia Universidade do Minho, Braga.
- Bell, Judith (2008). *Como realizar um projecto de investigação*. (4ª ed.) Lisboa: Gradiva.
- Bettelheim, Bruno (2008). *Psicanálise dos contos de fada* (13.ª ed.) Lisboa: Bertrand Editora.
- Biblioteca Municipal S.Mamede de Infesta. Breve Apresentação. Consultado em Janeiro, 11, 2010 em [http://www.cm-matosinhos.pt/PageGen.aspx?WMCM\\_Paginald=11750](http://www.cm-matosinhos.pt/PageGen.aspx?WMCM_Paginald=11750)
- Clemente, Luís (2008). *A Biblioteca na Escola: o futuro está lá*. Lisboa: Setecaminhos.
- Figueiredo, Teresa Maria Moita (2006). *Leitura, literacias e biblioteca escolar: um estudo teórico e de caso*. Dissertação de Mestrado em Administração e Planificação da Educação não publicada, Universidade Portucalense, Porto.
- Fillolla, A. Mendoza (2001) *El intertexto Lector\_ El espacio de encuentro de las aportaciones del texto com las del lector*. España: Ediciones de la Universidad de Castilla - la- Mancha.
- Gomes, José António (1996). *Da nascente à voz: Contributos para uma pedagogia da leitura* (2.ª ed.). Lisboa: Editorial Caminho.
- Guerrero, José Garcia (2002). *Actividades de Dinamización desde la Biblioteca Escolar*. Málaga: Ediciones Aljibe.
- IASL (1993). *Declaração Política da IASL sobre bibliotecas escolares*. Retirado em Novembro, 5, 2009 de <http://www.oei.es/pdfs/rbe5.pdf>
- IASL (1999). *Manifesto da Biblioteca Escolar*. Retirado em Novembro, 5, 2009 de <http://www.oei.es/pdfs/rbe6.pdf>
- Junta de Freguesia de S.Mamede de Infesta. Consultado em Outubro, 3, 2009 em <http://jfinfesta.no.sapo.pt/>
- Leal, Filipe (2007). Introdução. In *Leitura(s)*(pp.9-18) .Porto: Setepés
- Magalhães, Maria de Lurdes (2000). A formação de leitores e o papel das bibliotecas. In *Formar Leitores: O contributo da biblioteca escolar* (pp.59-71).Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.
- Maroy, Christian (1997). A análise qualitativa de entrevistas. In *Práticas e Métodos de Investigação em Ciências Sociais* (pp.117-154). Lisboa: Gradiva.
- Ministério da educação (2009). Portaria nº 756/2009 de 14 de Julho, Diário da República, 1.ª série – N.º134 – 14 de Julho de 2009 (Designação de Professores Bibliotecário).
- Nunes, Henrique Barreto (2007). Rede de Bibliotecas Públicas. In *Práticas de Dinamização da leitura* (pp.28-38). Porto: Setepés

- Nunes, Manuela Barreto (2003). O papel da biblioteca escolar na formação da comunidade educativa. In *Actas da Jornadas de Bibliotecas Escolares*, Trofa, org. da Câmara Municipal. Documento não paginado fornecido pela autora.
- Nunes, Manuela Barreto (2005). *Leitura e Literacias na Biblioteca Escolar e o problema do desenvolvimento das colecções*. Documento não publicado.
- Nunes, Manuela Barreto (2007). Leitura, literacias e inclusão social: novos e velhos desafios para as Bibliotecas Públicas. In *Práticas de Dinamização da leitura* (pp.48-59). Porto: Setepés.
- Pinto, Maria Helena Rodrigues de Sousa (2007). *O contributo das bibliotecas escolares para a construção do conhecimento: estudo de caso*. Dissertação de Mestrado em Administração e Planificação da Educação não publicada, Universidade Portucalense, Porto
- Projecto educativo do Agrupamento de Escolas de S.Mamede de Infesta* [doc. virtual] (2009). S.Mamede de Infesta: Agrupamento de Escolas de S.Mamede de Infesta. Retirado em Dezembro, 8, 2009 de <http://moodle.eb23-s-mamedeinfesta.rcts.pt/mod/resource/view.php?id=1815>
- Quivy, Raymond & Campenhoudt, Luc Van (2008). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*(5ª ed.). Lisboa: Gradiva.
- Sanches, Tatiana (2007). Biblioteca Escolar e Leitura em tempos de mudança. In *Leitura(s)* (pp.69-77). Porto: Setepés.
- Santos, Maria Cecília Pereira dos (2007). *A escola não tem nada a ver : a construção de experiência social e escolar dos jovens do ensino secundário, um estudo sociológico a partir de grupos de discussão*. Tese de Doutoramento em Educação, área de conhecimento de Sociologia da Educação não publicada, Instituto de Educação e Psicologia Universidade do Minho, Braga.
- Sequeira, Fátima & Magalhães, Maria de Lurdes (2000). Formar leitores numa escola do Alto-Minho: a biblioteca da escola de Portelas. In *Formar leitores: o contributo da biblioteca escolar* (pp. 79-90). Lisboa: Ministério da Educação.
- Silva, Lino Moreira da (2000). *Bibliotecas escolares: Um contributo para a sua justificação, organização e dinamização*. Braga: Livraria Minho.
- Sim-sim, Inês (2007). *O Ensino da Leitura: A compreensão de Texto*.Lisboa: Ministério da Educação – DGIDC.
- Solé, Isabel (1998). *Estratégias de Leitura*. Porto Alegre: Artmed Editora.
- Veiga, Isabel, et al (1997). *Lançar a Rede de Bibliotecas Escolares*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Viana, Fernanda Leopoldina & Teixeira, Maria Margarida (2002). *Aprender a ler: da aprendizagem informal à aprendizagem formal*. Porto: Edições Asa.

# ANEXOS

## ANEXO A: Anexo de Tabelas

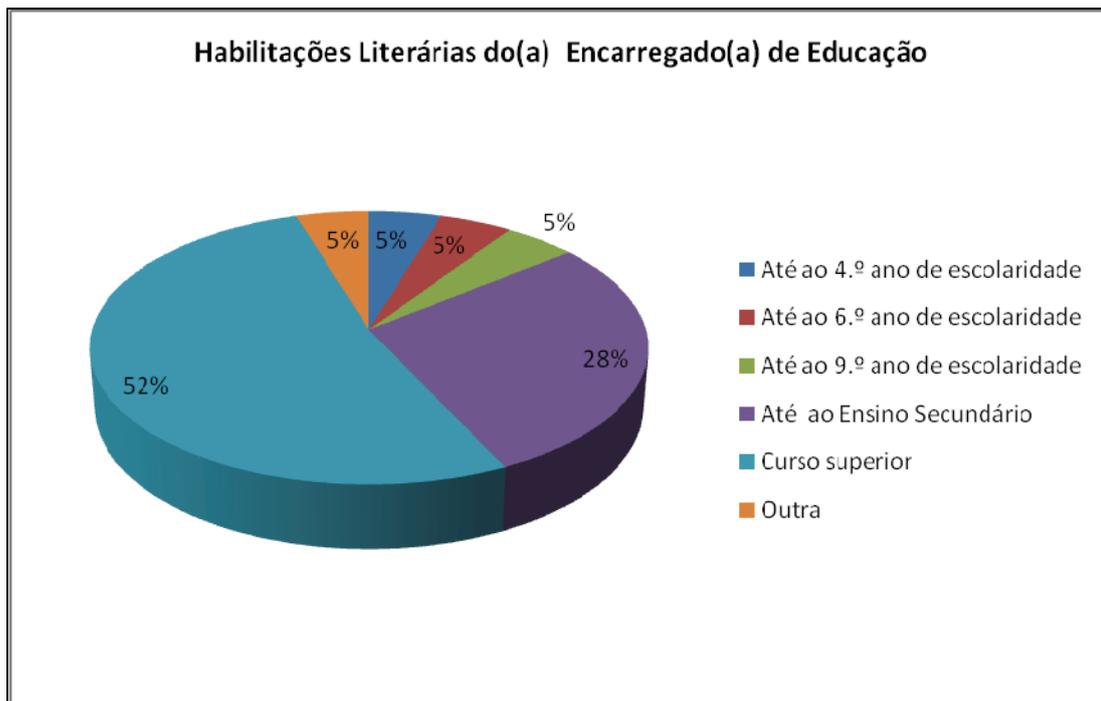


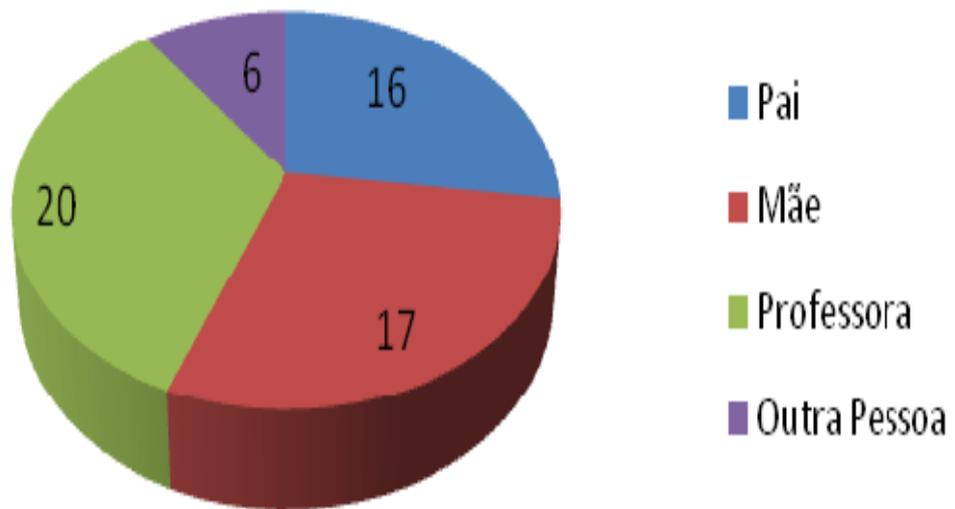
Gráfico 1: Gráfico de Habilitações literárias dos encarregados de educação.



Classe modal = Sim

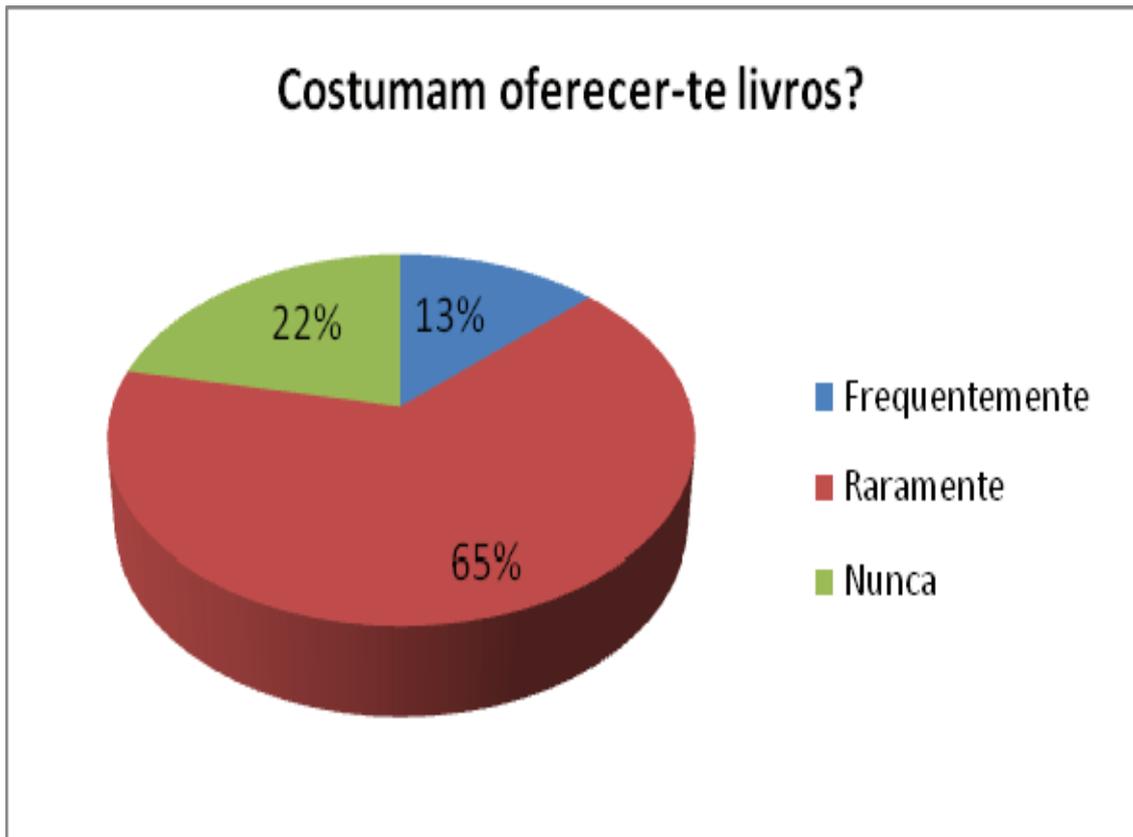
Gráfico 2: 1º Questionário alunos - Gostas de ler?

## Quem te lê histórias?



Classe Modal = Professora

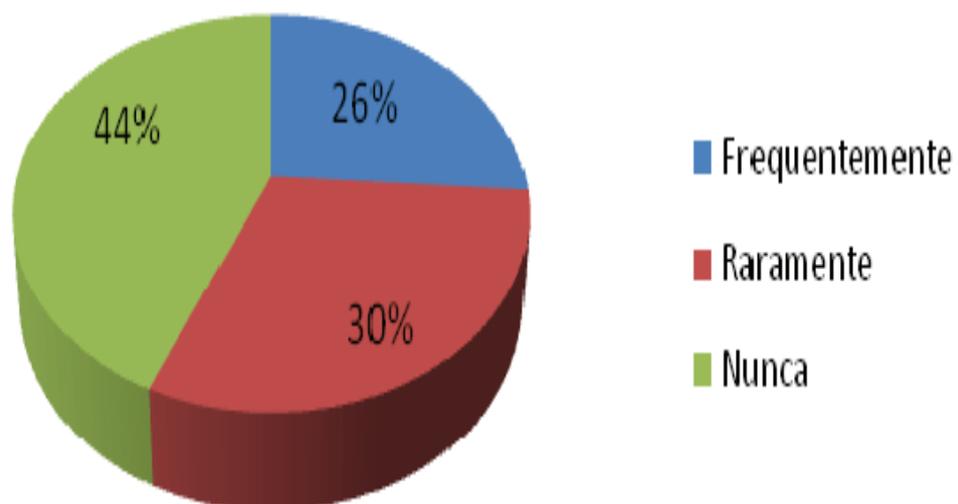
Gráfico 3: 1º Questionário alunos – Quem te lê histórias?



Classe Modal = Raramente

Gráfico 4: 1º Questionário alunos – Costumam oferecer-te livros?

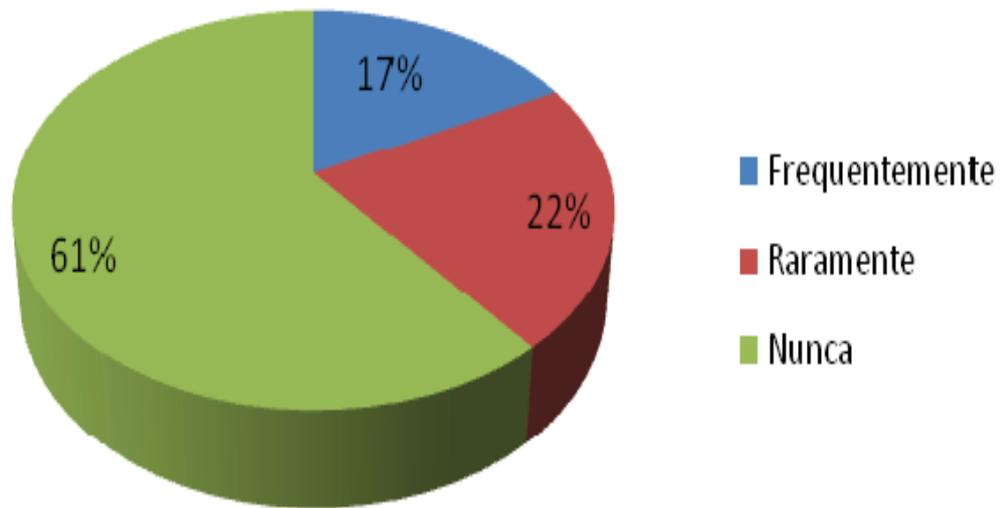
## Costumas comprar livros com os teus pais?



Classe Modal = Nunca

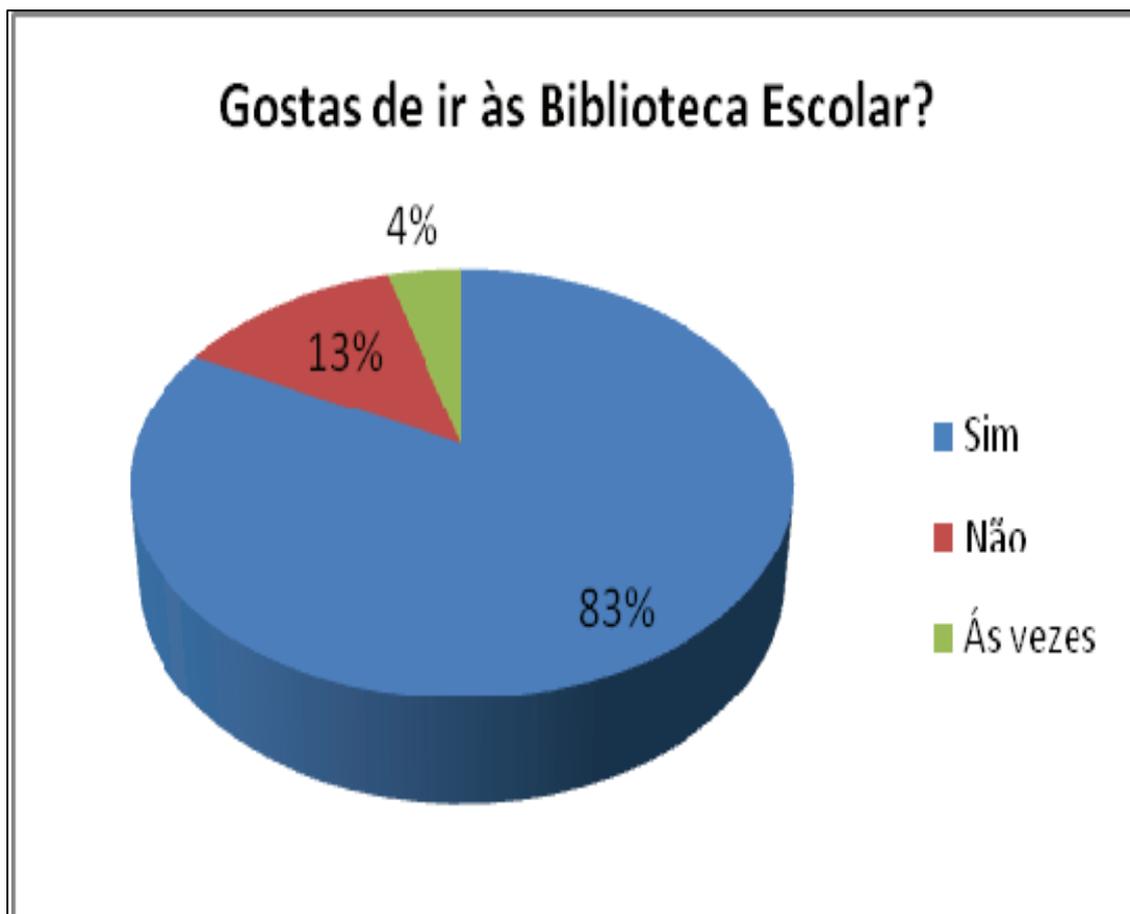
Gráfico 5: 1º Questionário alunos – Costumas comprar livros com os teus pais?

### Costumas frequentar a biblioteca pública?



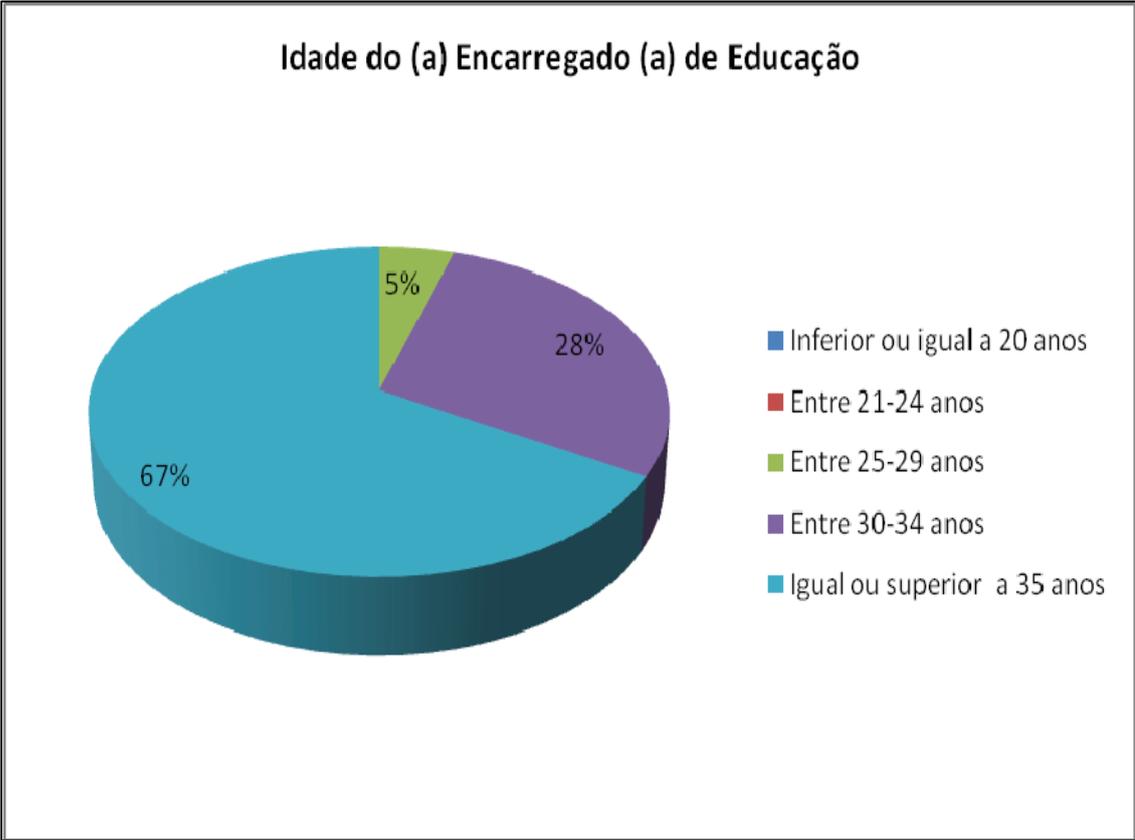
Classe Modal = Nunca

Gráfico 6: 1º Questionário alunos – Costumas frequentar a biblioteca pública?



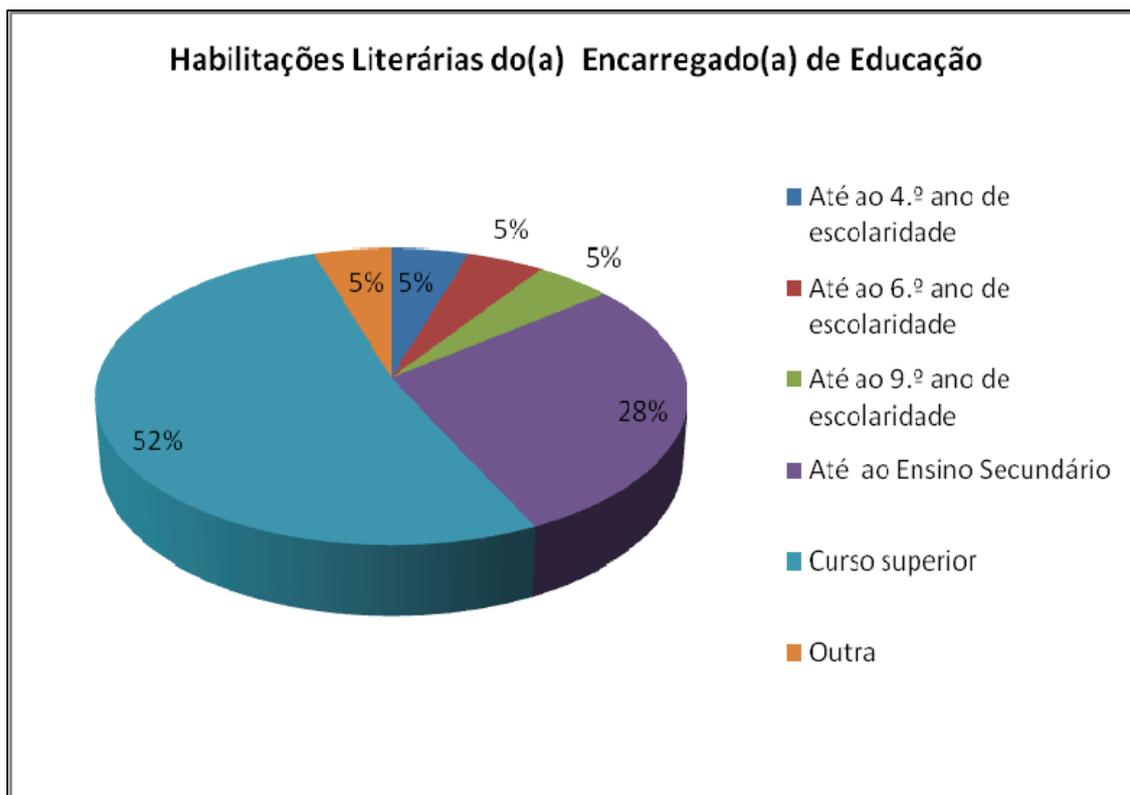
Classe Modal = Sim

Gráfico 7: 1º Questionário alunos – Gostas de ir à Biblioteca Escolar?



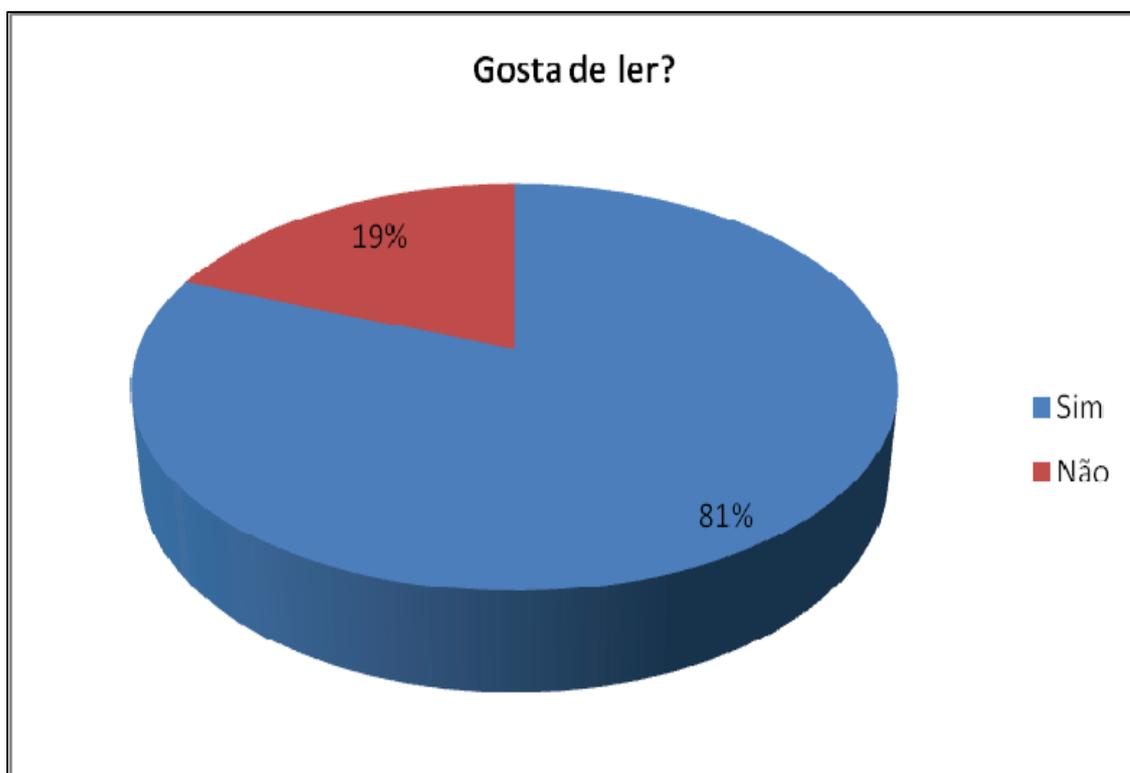
Classe Modal = Igual ou superior a 35

Gráfico 8: 1º Questionário E.E. - Idade do E.E



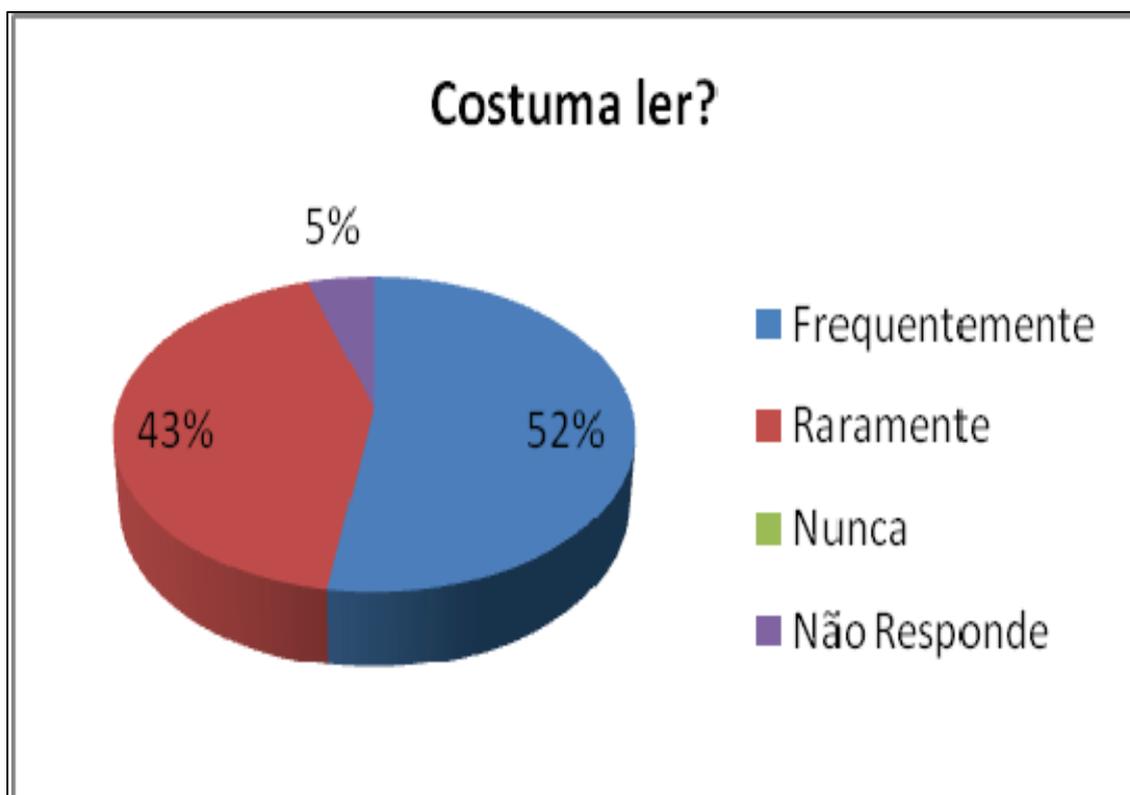
Classe Modal = Curso Superior

Gráfico 9: 1º Questionário E.E. – Habilitações Literárias do E.E.



Classe Modal = Sim

Gráfico 10: 1º Questionário E.E. – Gosta de ler?



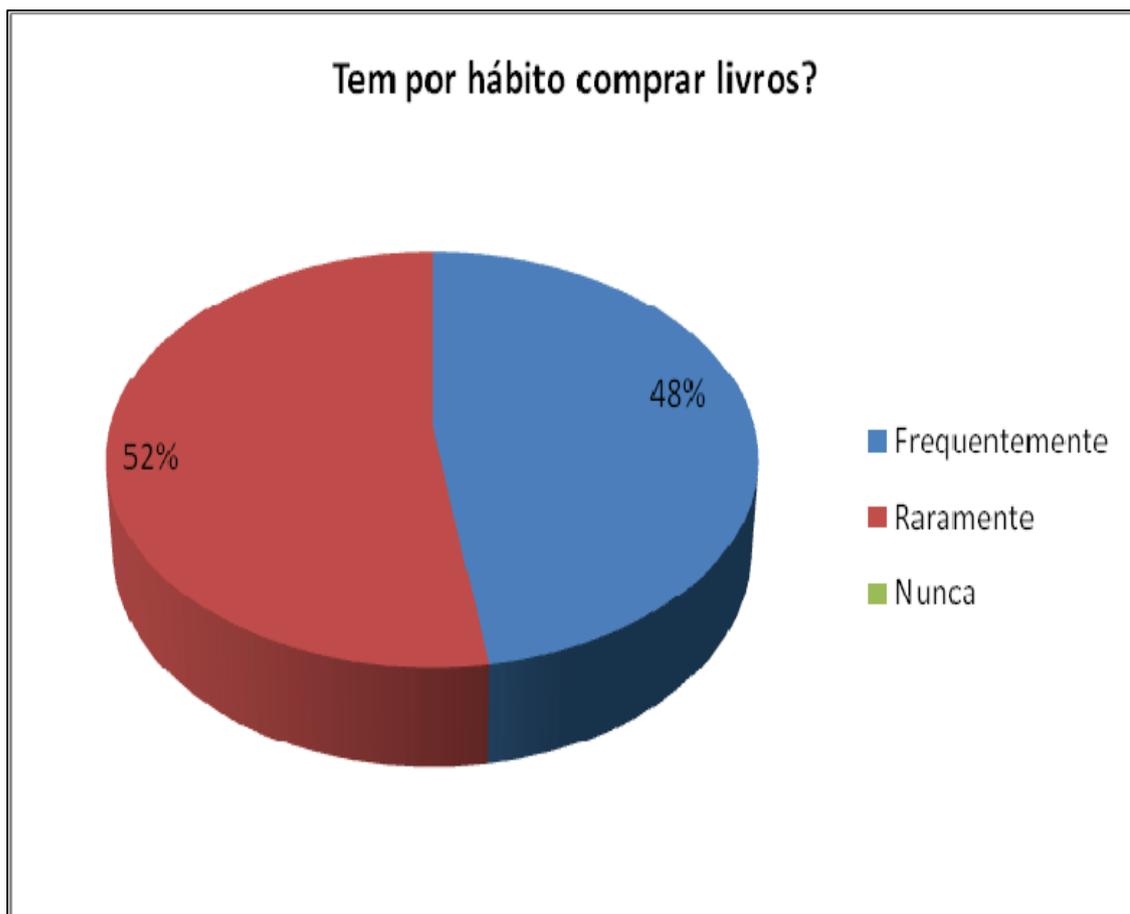
Classe Modal = Frequentemente

Gráfico 11: 1º Questionário E.E. – Costuma ler?



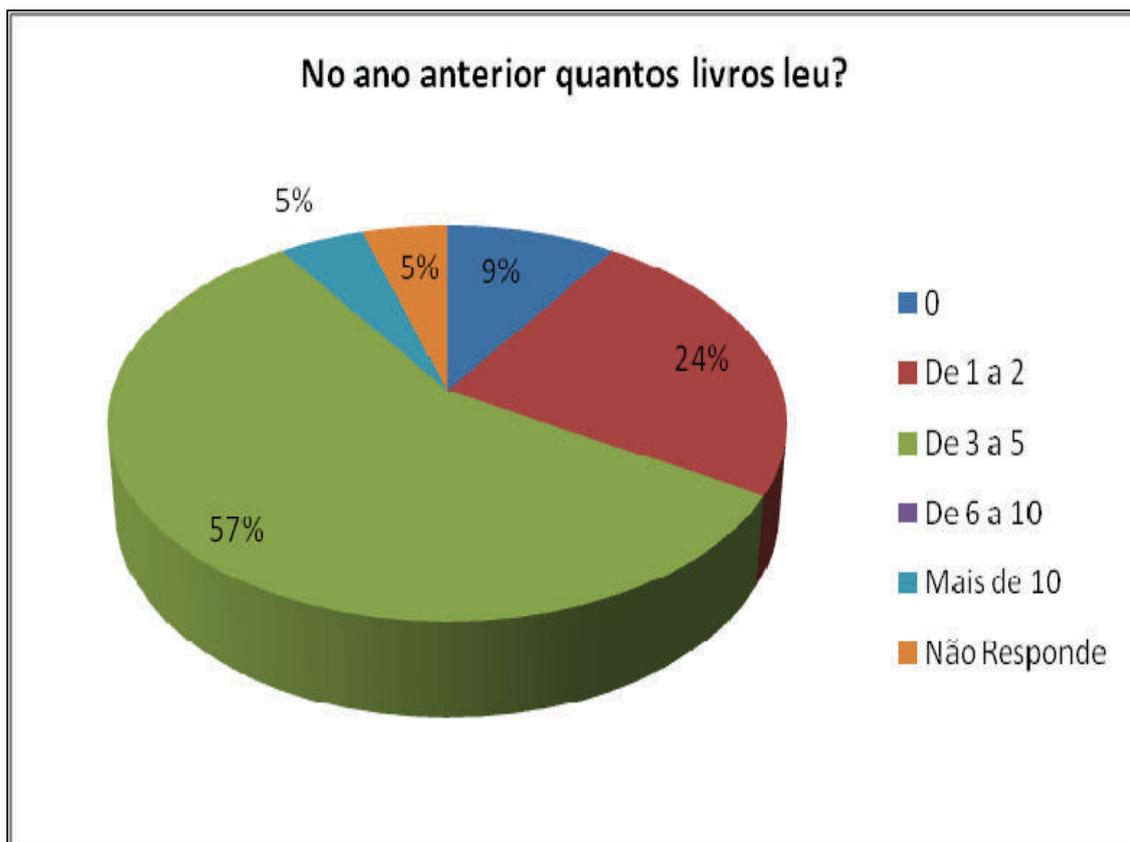
Classe Modal = Não

Gráfico 12: 1º Questionário E.E. – Actualmente está a ler algum livro?



Classe Modal = Raramente

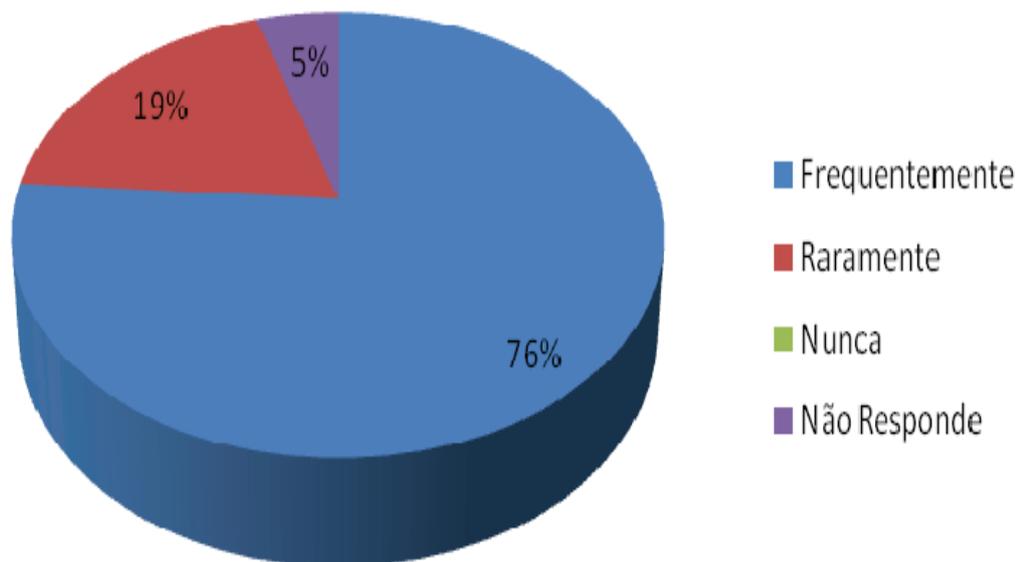
Gráfico 13: 1º Questionário E.E. – Tem por hábito comprar livros?



Classe Modal = De 3 a 5 livros

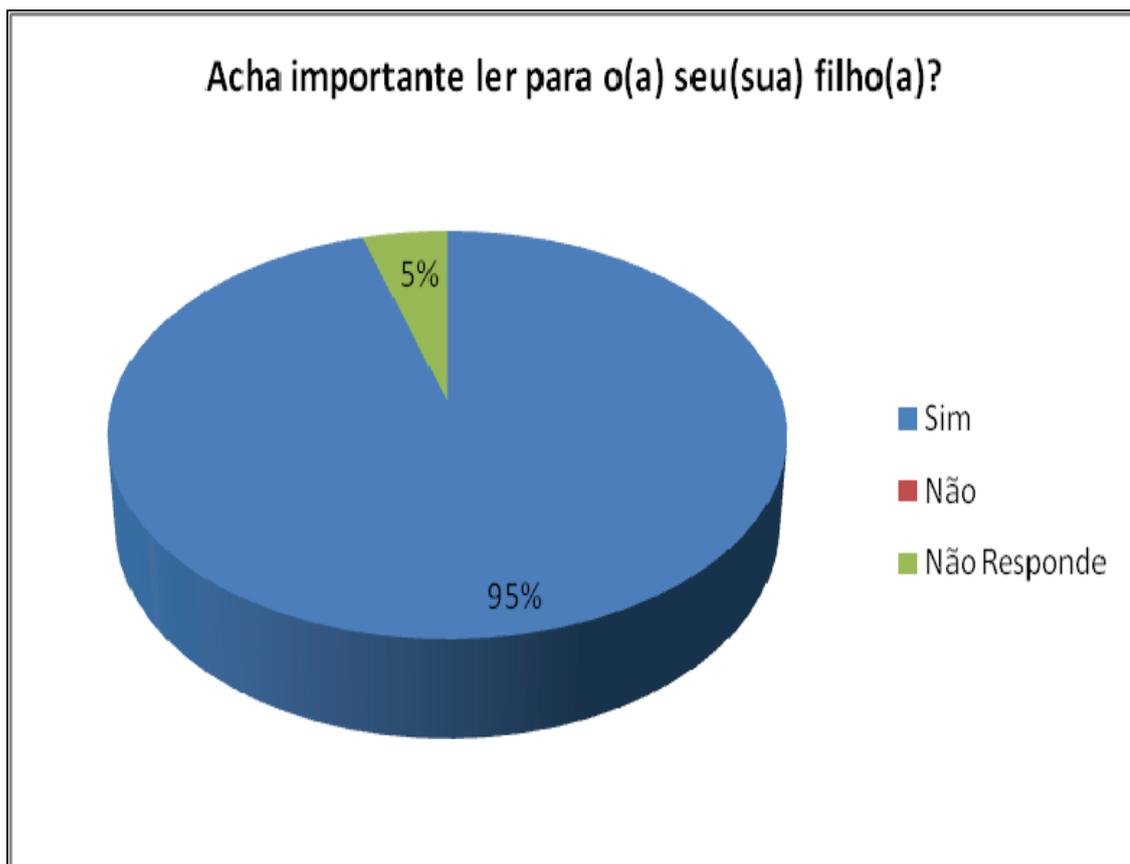
Gráfico 14: 1º Questionário E.E. – No ano anterior quantos livros leu?

### Tem por hábito ler livros para o(a) seu(sua) filho(a)?



Classe Modal = Frequentemente

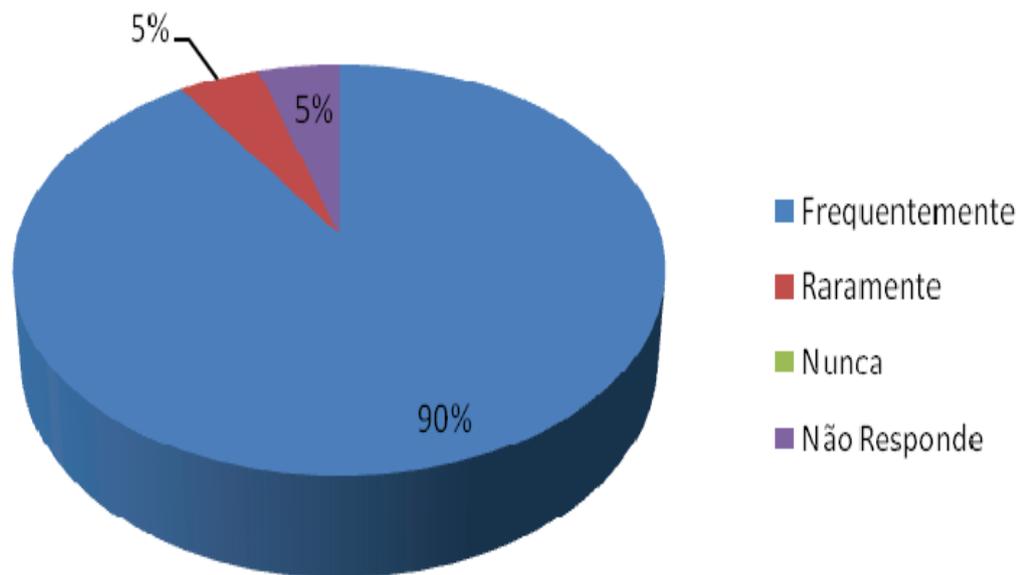
Gráfico 15: 1º Questionário E.E. – Tem por hábito ler livros para o(a) seu(sua) filho(a)?



Classe Modal = Sim

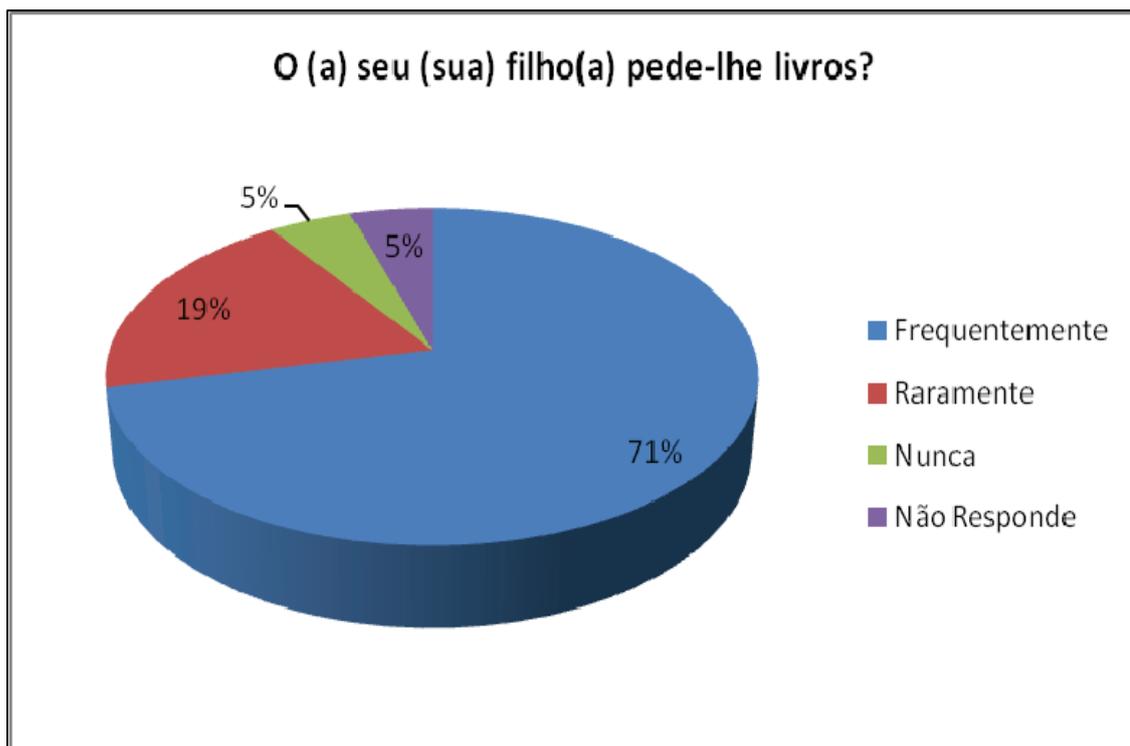
Gráfico 16: 1º Questionário E.E. – Acha importante ler para o(a) seu(sua) filho(a)?

O (a) seu (sua) filho(a) gosta de ler/ ou que lhe leiam histórias?



Classe Modal = Frequentemente

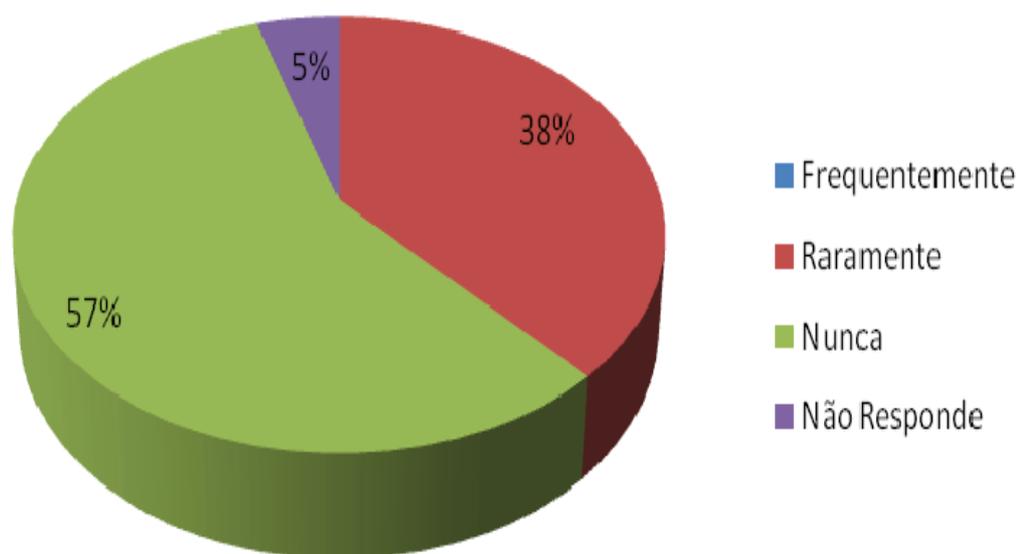
Gráfico 17: 1º Questionário E.E. – O(a) seu(sua) filho(a) gosta de ler / ou que lhe leiam histórias?



Classe Modal = Frequentemente

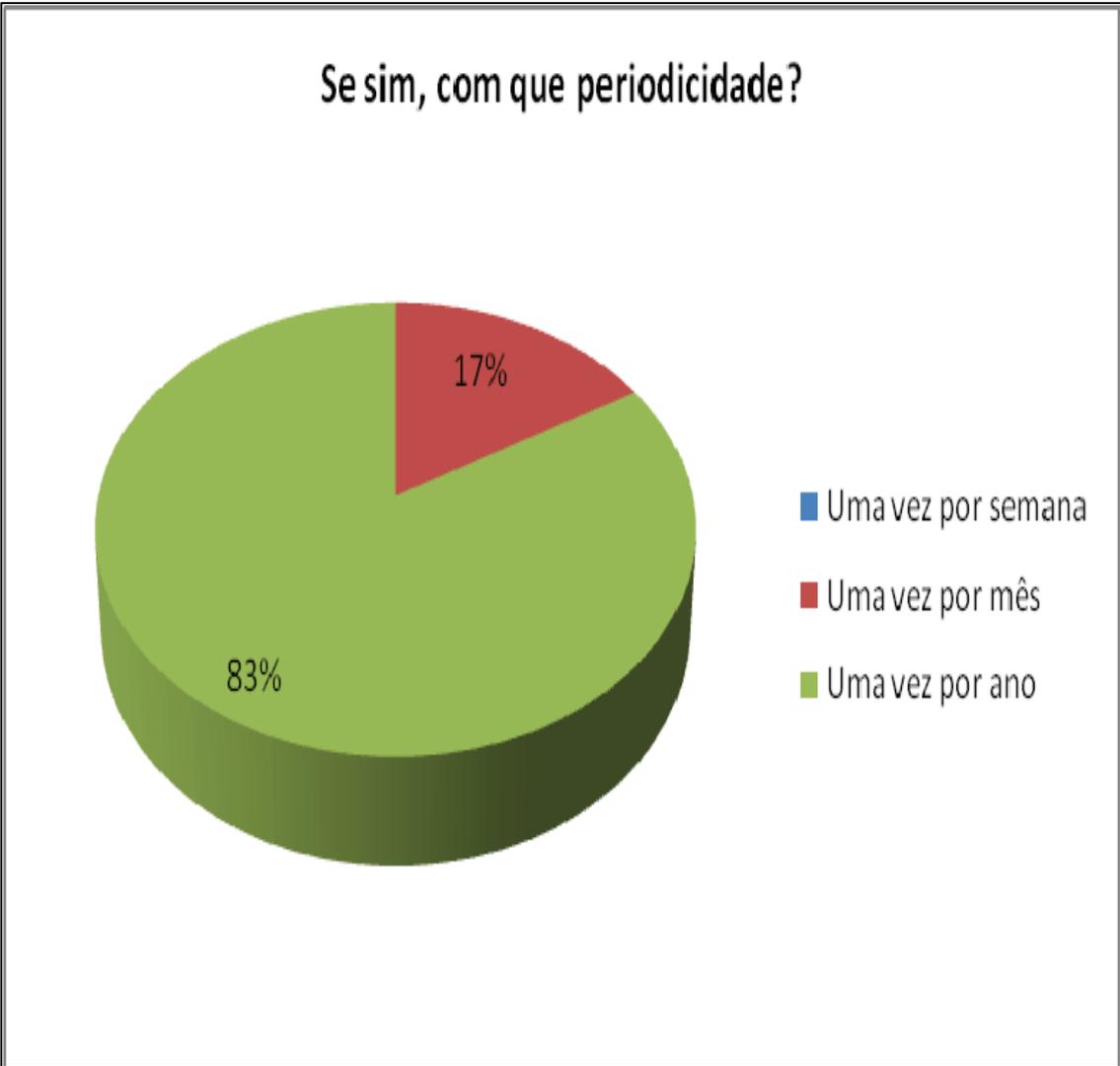
Gráfico 18: 1º Questionário E.E. – O(a) seu(sua) filho(a) pede-lhe livros?

### Costuma frequentar a Biblioteca Pública com o seu filho?



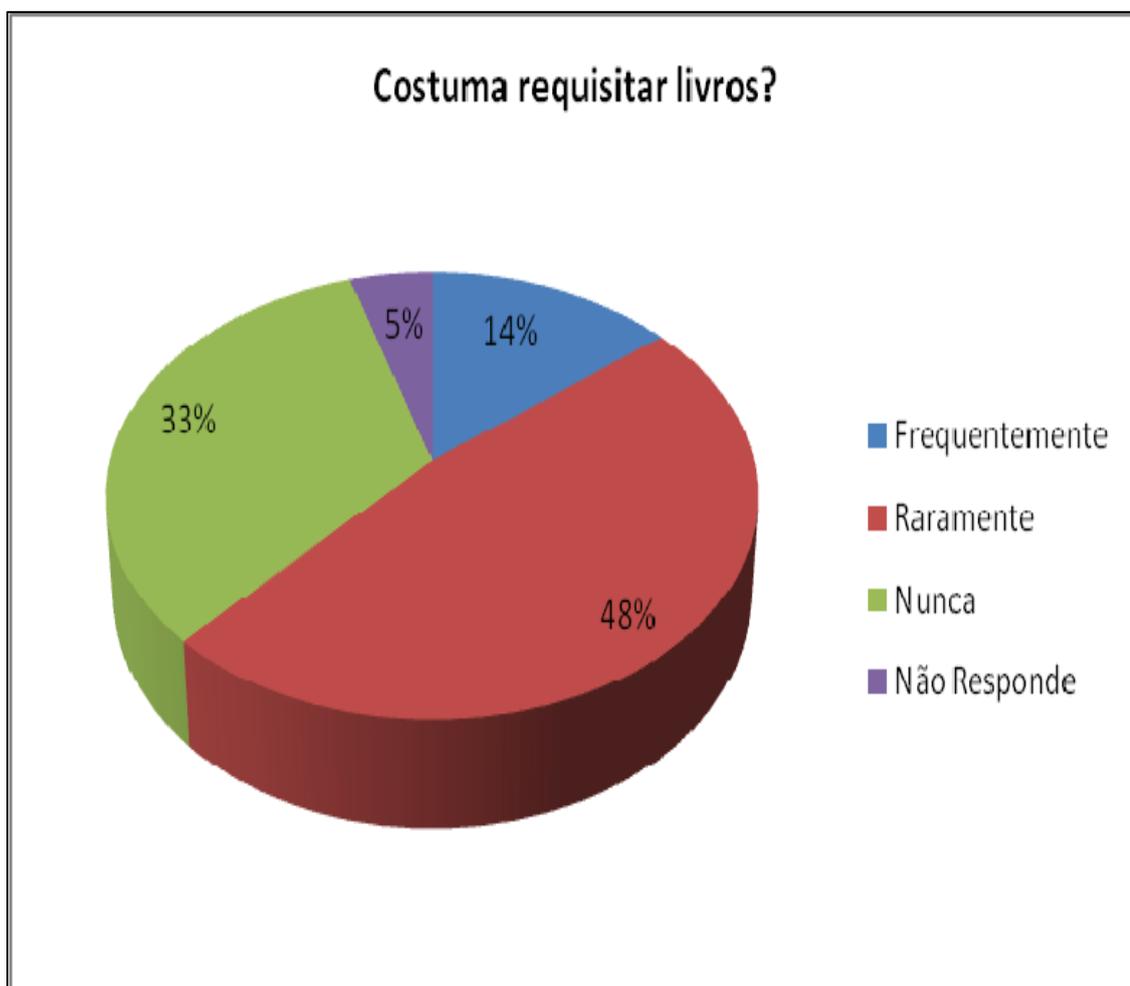
Classe Modal = Nunca

Gráfico 19: 1º Questionário E.E. – Costuma frequentar a Biblioteca Pública com o seu filho?



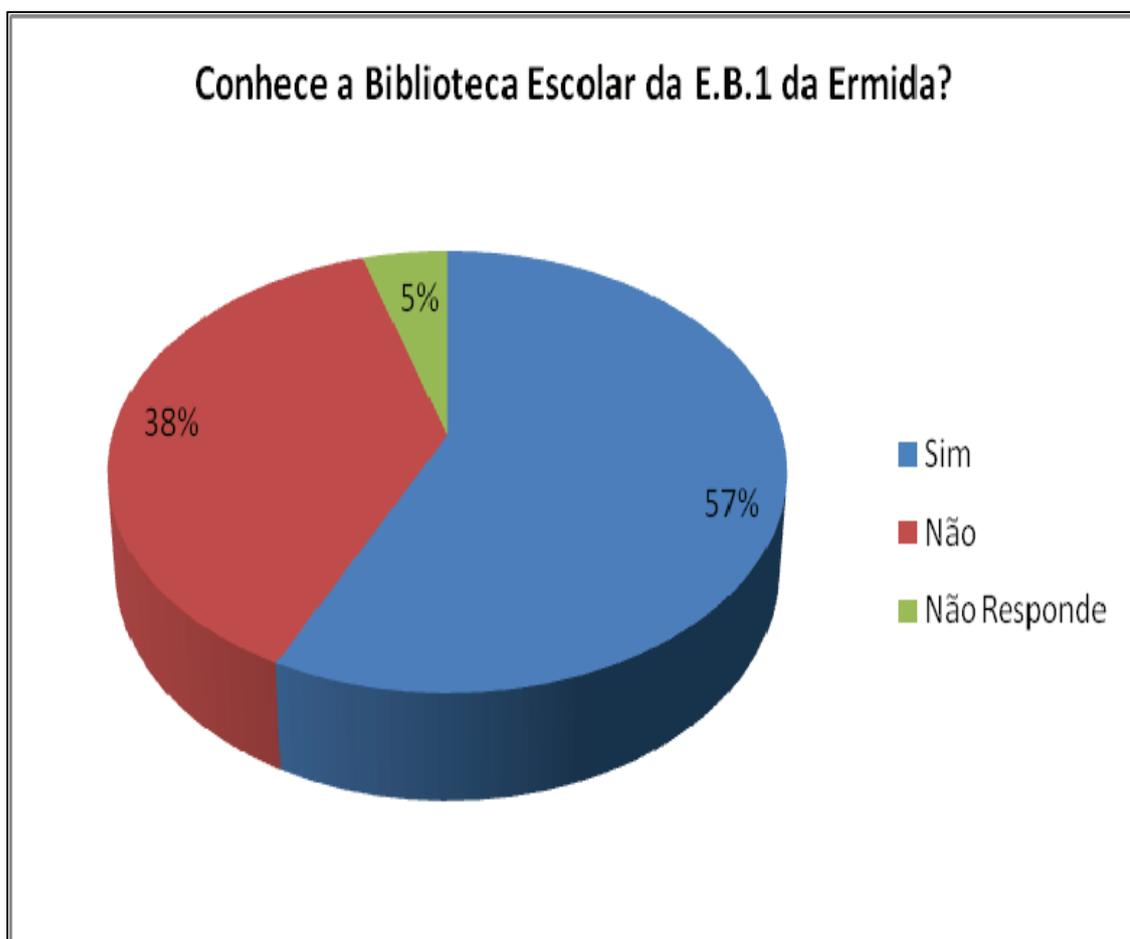
Classe Modal = Uma vez por ano

Gráfico 20: 1º Questionário E.E. – Se sim, com que periodicidade?



*Classe Modal = Raramente*

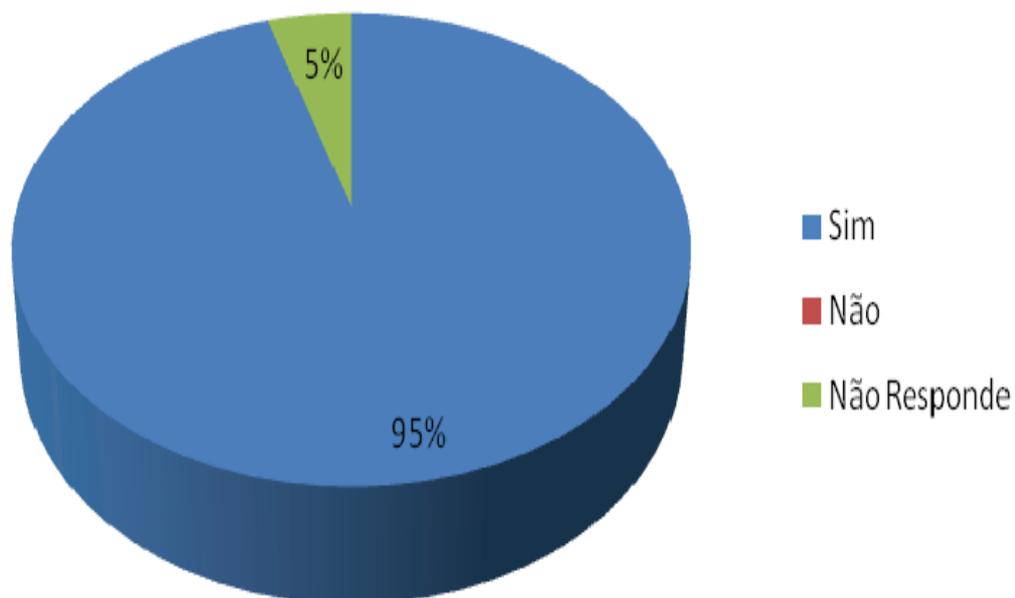
Gráfico 21: 1º Questionário E.E. – Costuma requisitar livros?



*Classe Modal = Sim*

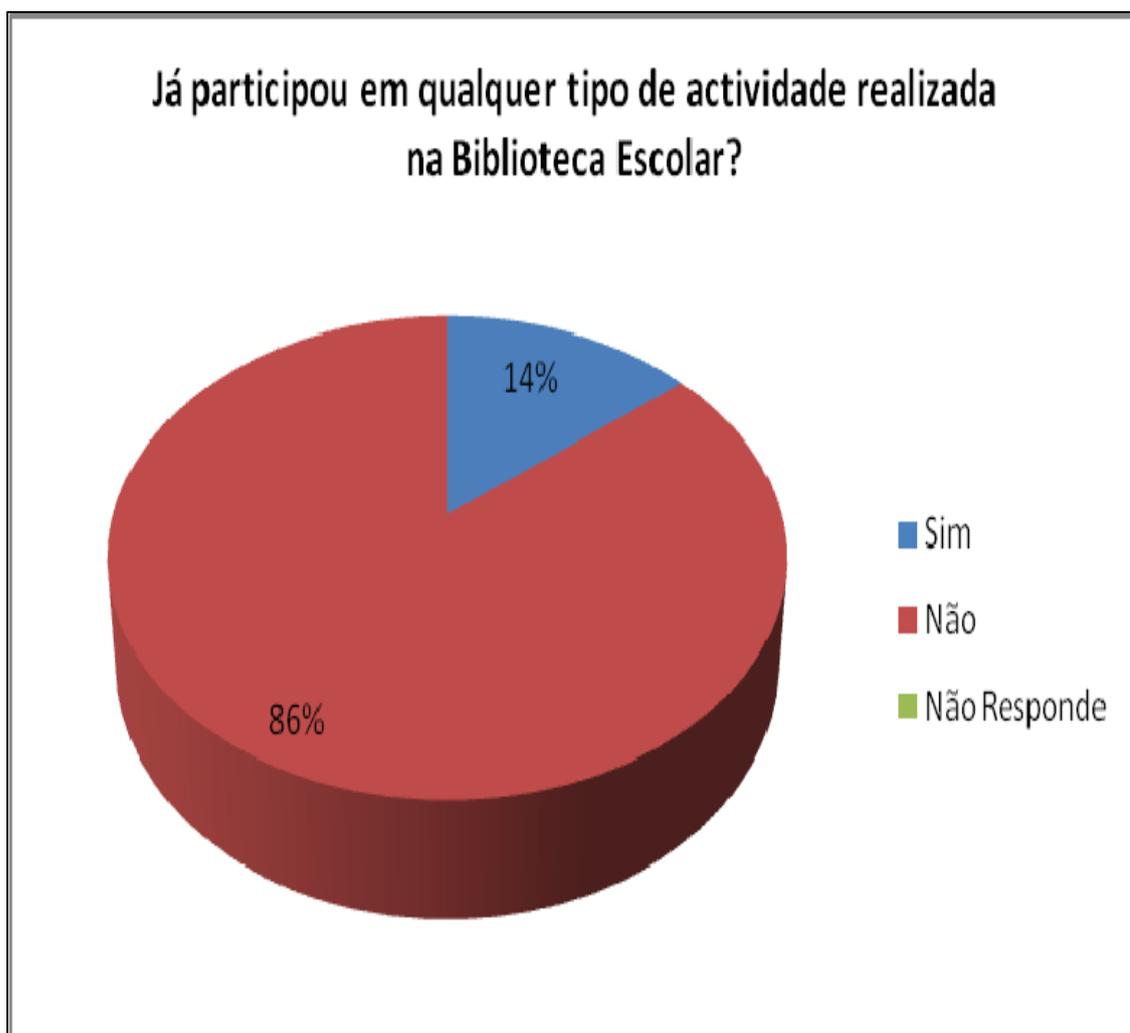
Gráfico 22: 1º Questionário E.E. – Conhece a Biblioteca Escolar da E.B.1 da Ermida?

Julga que a Biblioteca Escolar poderá ajudar a criar hábitos de leitura no (na) seu (sua) educando(a)?



*Classe Modal = Sim*

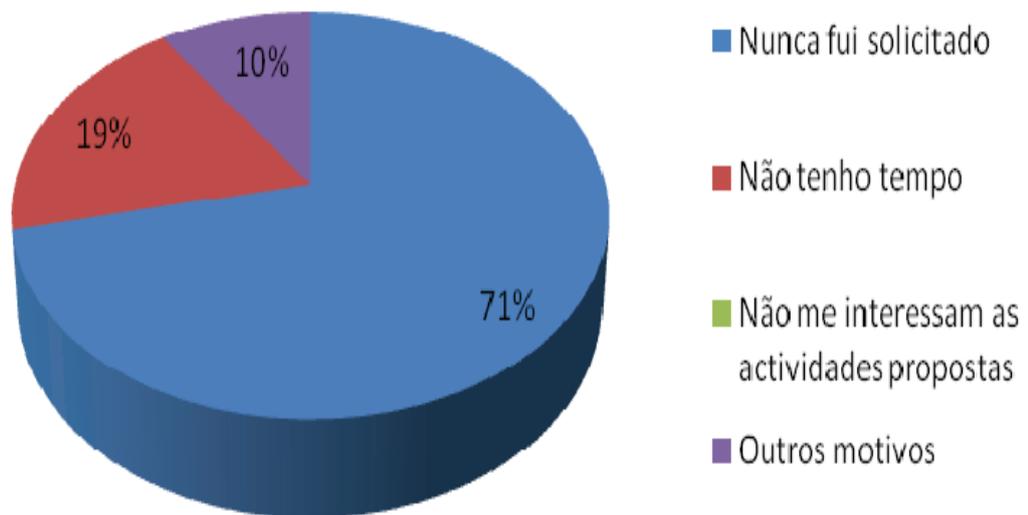
Gráfico 23: 1º Questionário E.E. – Julga que a Biblioteca Escolar poderá ajudar a criar hábitos de leitura no (na) seu (sua) educando(a)?



*Classe Modal = Não*

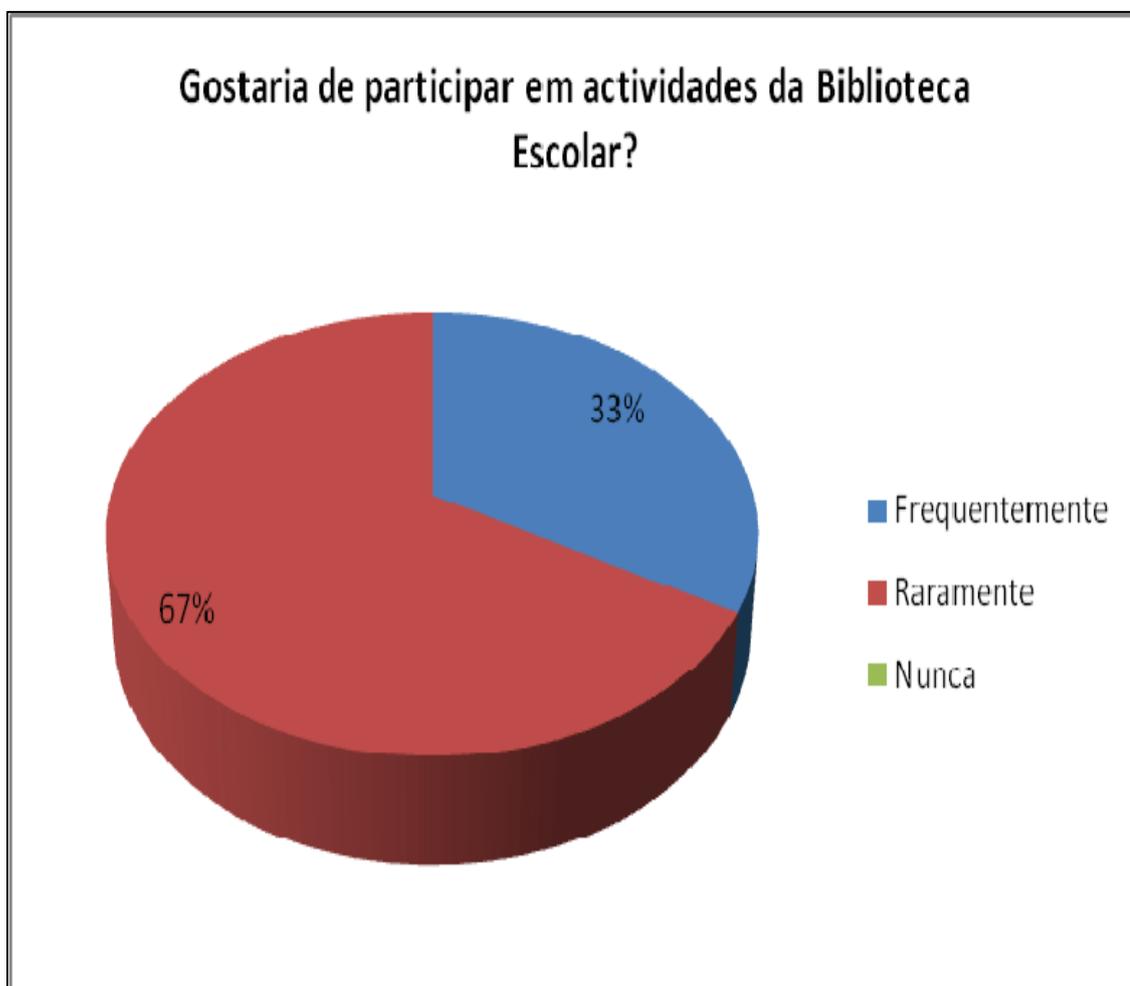
Gráfico 24: 1º Questionário E.E. – Já participou em qualquer tipo de actividade realizada na Biblioteca Escolar?

## Se respondeu não, porquê?



*Classe Modal = Nunca fui solicitado*

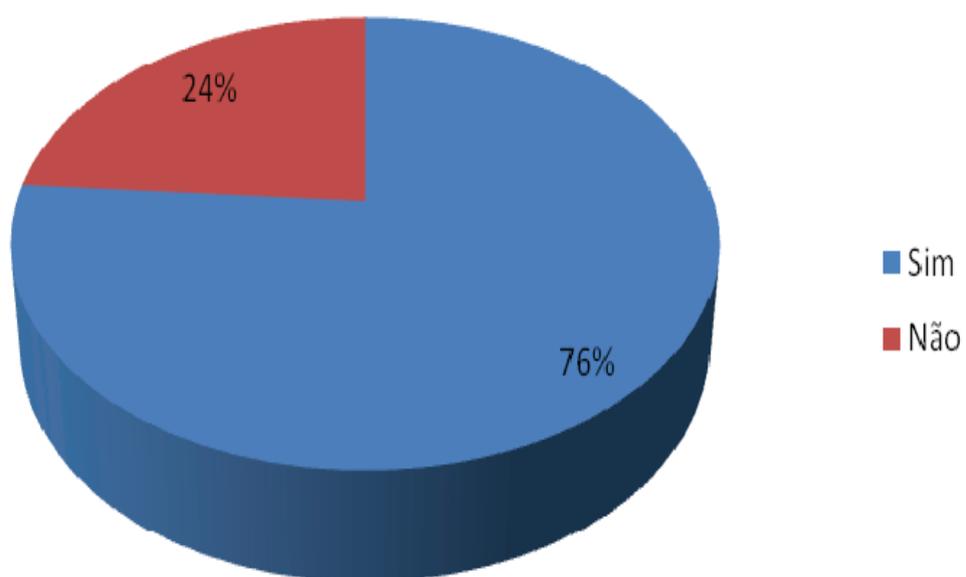
Gráfico 25: 1º Questionário E.E. – Se respondeu não, porquê?



Classe Modal = Raramente

Gráfico 26: 1º Questionário E.E. – Gostaria de participar em actividades da Biblioteca Escolar?

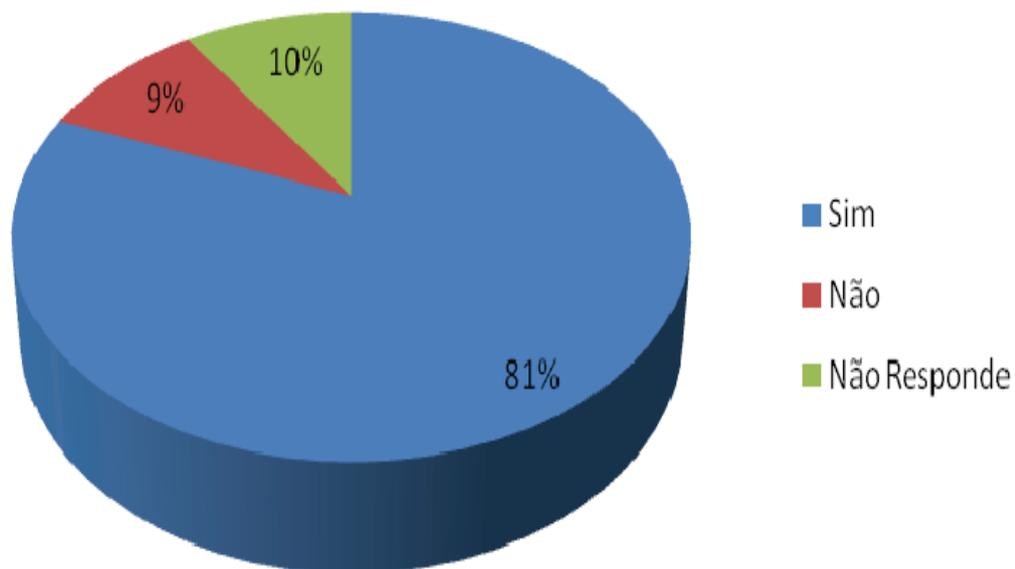
Considera útil que a requisição domiciliária na Biblioteca Escolar abranja os Encarregados de Educação?



Classe Modal = Sim

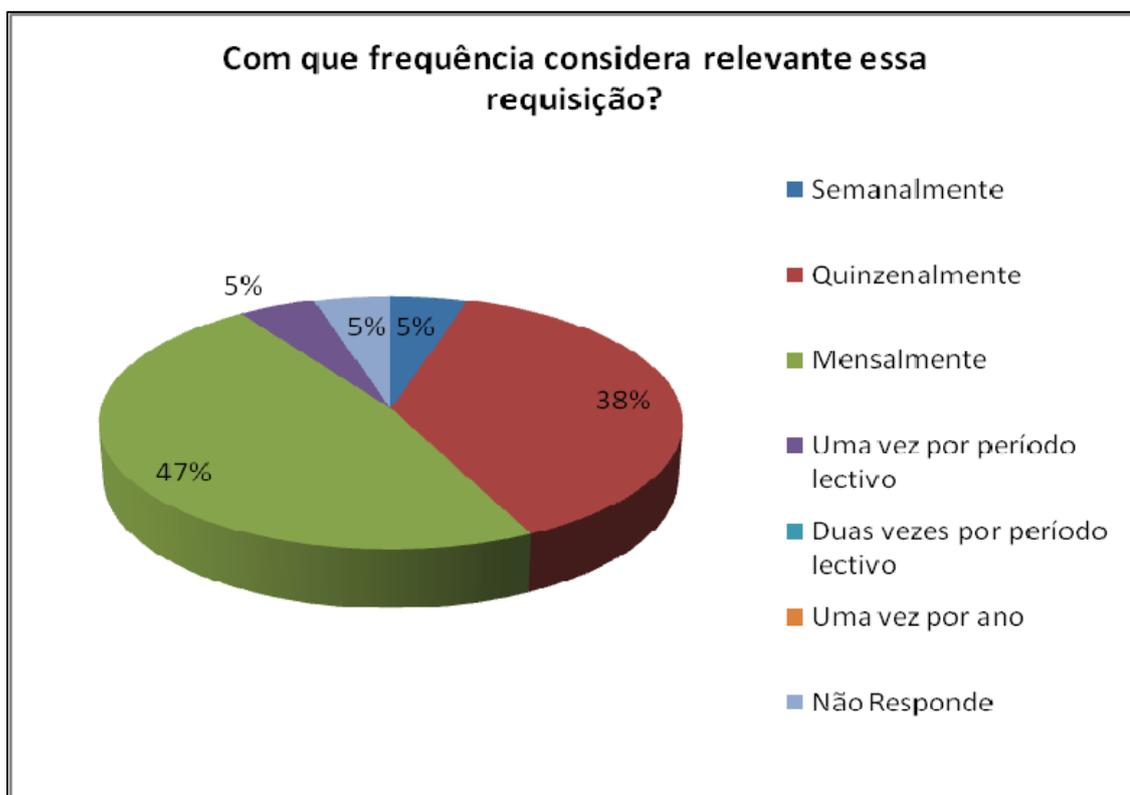
Gráfico 27: 1º Questionário E.E. – Considera útil que a requisição domiciliária na Biblioteca Escolar abranja os encarregados de educação?

Gostaria de ter oportunidade de requisitar, juntamente com o seu educando, obras da Biblioteca Escolar?



*Classe Modal = Sim*

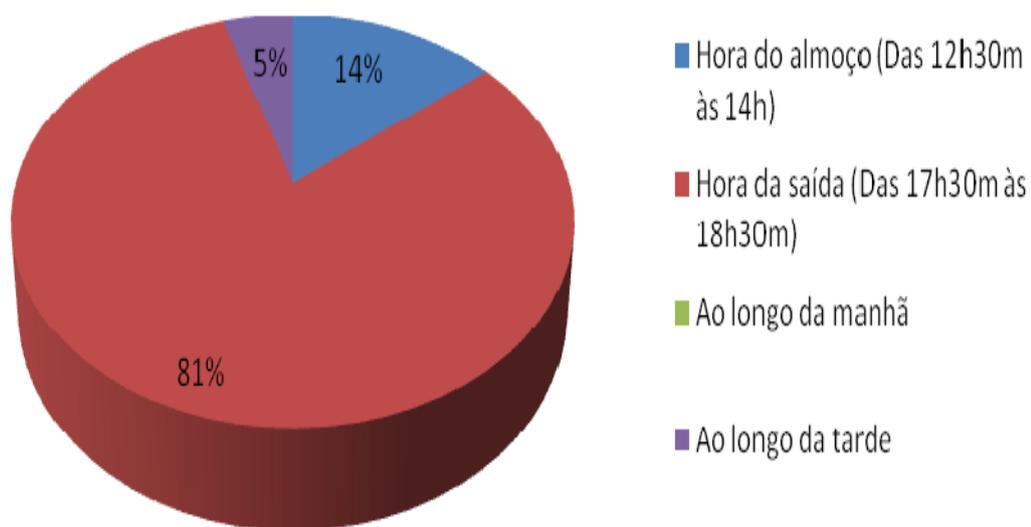
Gráfico 28: 1º Questionário E.E. – Gostaria de ter oportunidade de requisitar, juntamente com o seu educando, obras da Biblioteca Escolar?



*Classe Modal = Mensalmente*

Gráfico 29: 1º Questionário E.E. – Com que frequência considera relevante essa requisição?

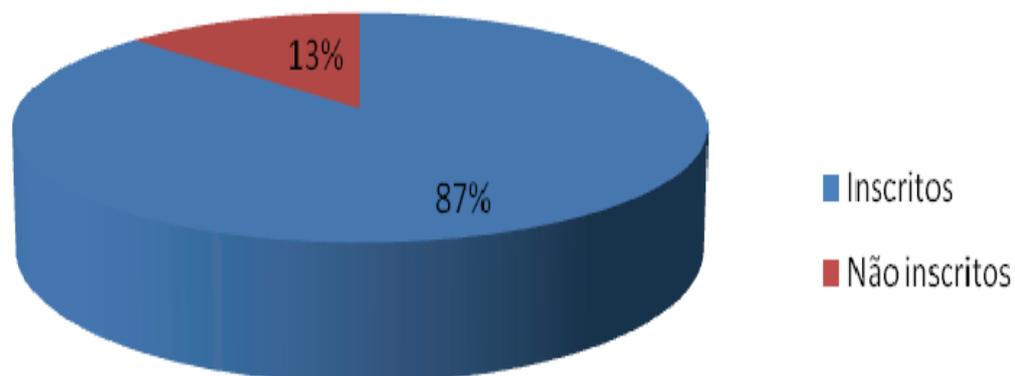
Qual dos seguintes horários julga ser mais benéfico para a requisição domiciliária para os (as) Encarregados (as) de Educação?



*Classe Modal = Hora da saída (Das 17h30m às 18h30m)*

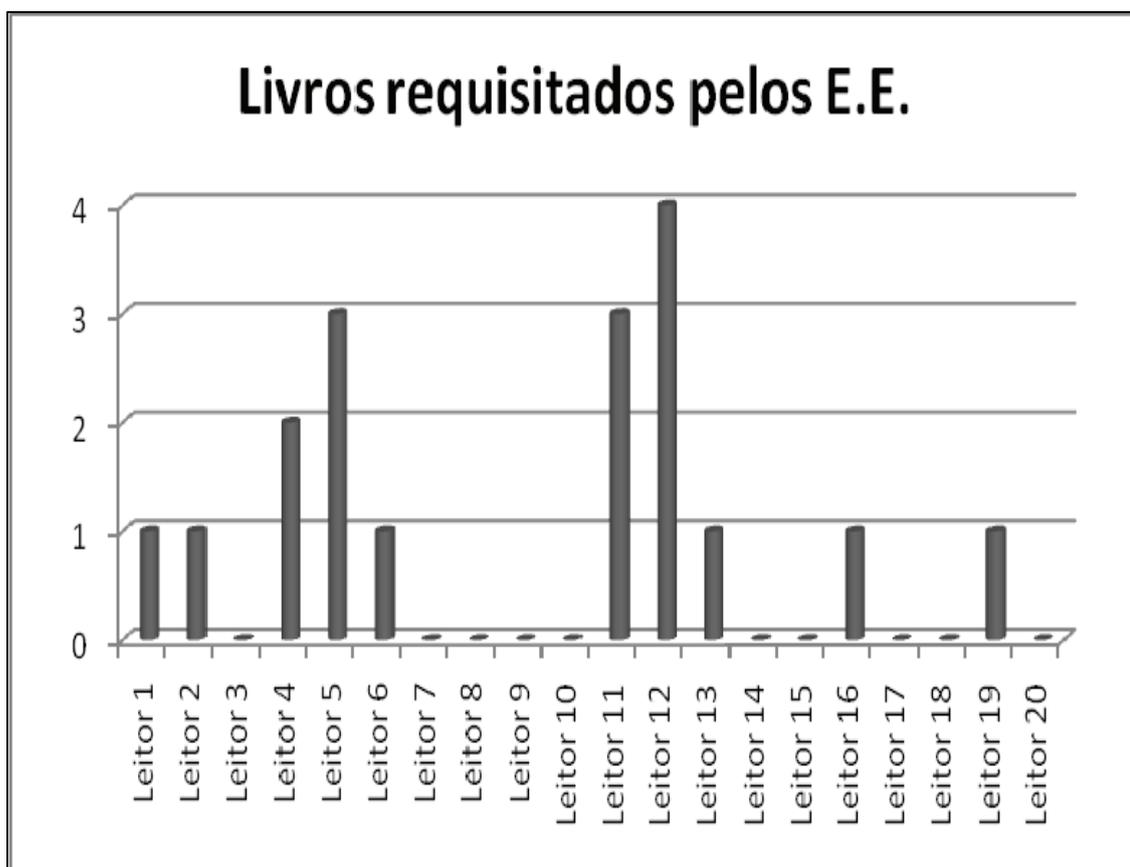
Gráfico 30: 1º Questionário E.E. – Qual dos seguintes horários julga ser mais benéfico para a requisição domiciliária para os (as) Encarregados (as) de Educação?

## E.E. inscritos na B.E.



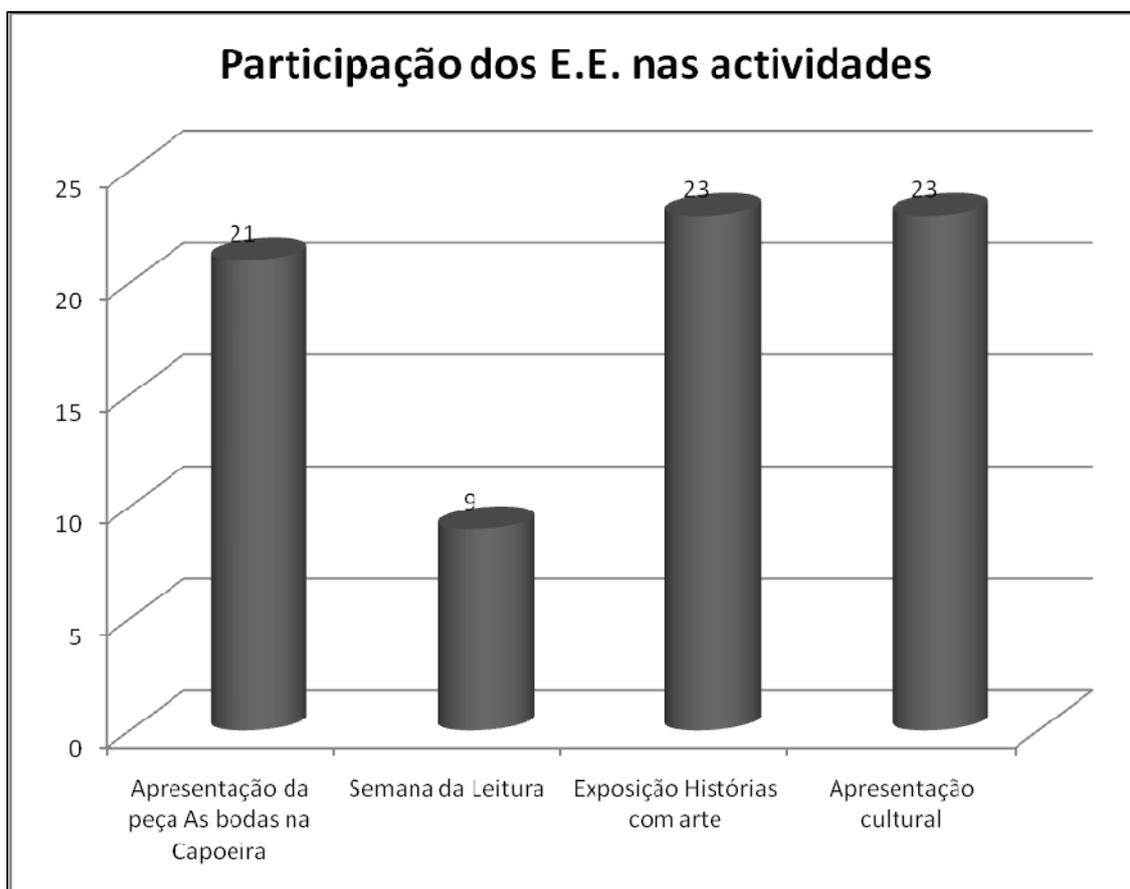
Classe Modal = Inscritos

Gráfico 31: E.E. inscritos na Biblioteca Escolar



Média de livros requisitados pelos encarregados de educação = 0,9

Gráfico 32: Livros requisitados pelos E.E.



Classe Bimodal = Exposição Histórias com arte e Apresentação Cultural

Gráfico 33: Participação dos E.E. nas actividades

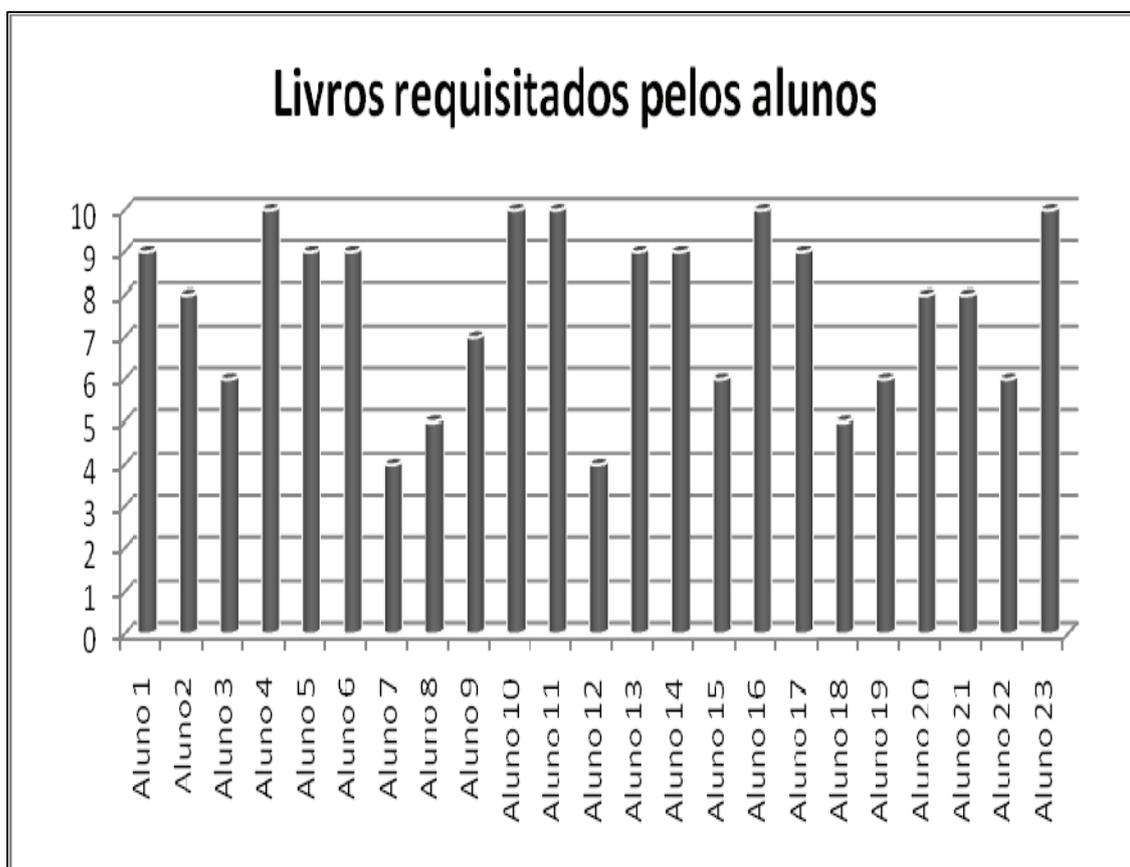


Gráfico 34: Livros requisitados pelos alunos

Média de livros requisitados pelos alunos = 7,69



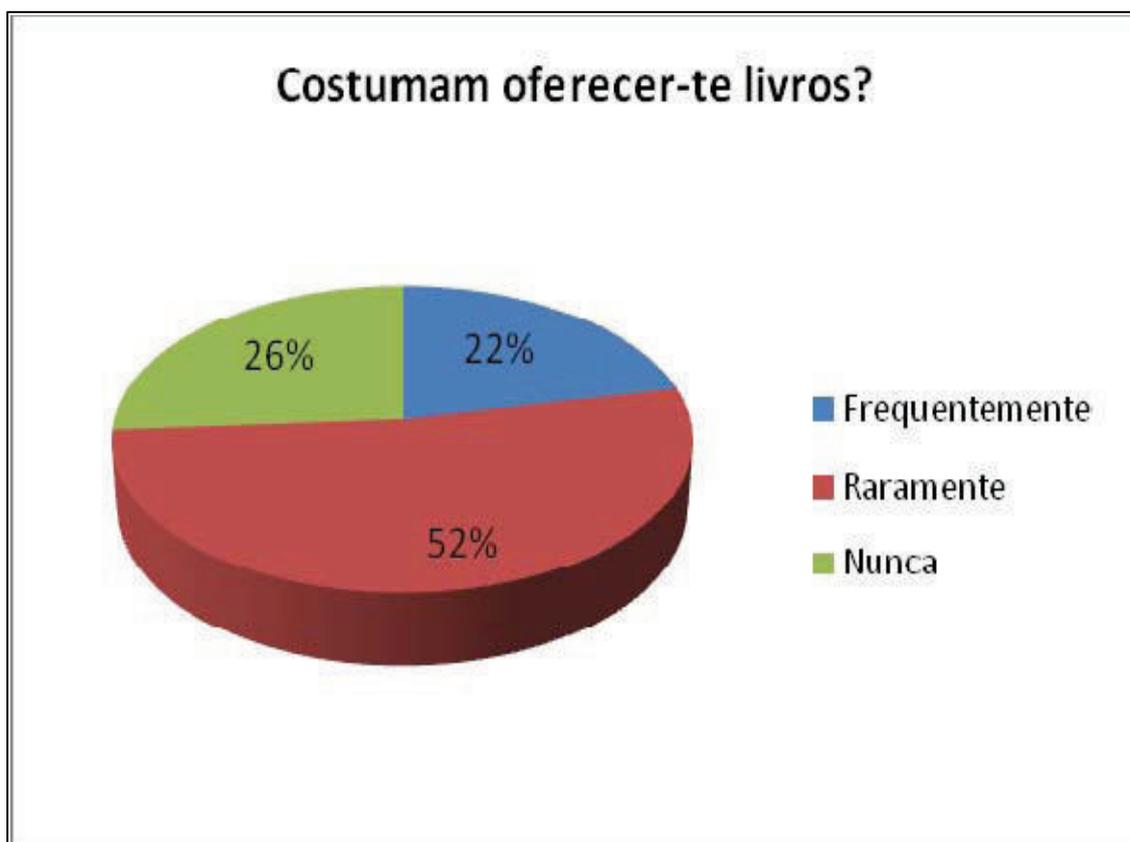
Classe modal = Sim

Gráfico 35: 2º Questionário alunos – Gostas de ler?



Classe Modal = Professora

Gráfico 36: 2º Questionário alunos – Quem te lê histórias?



Classe Modal = Raramente

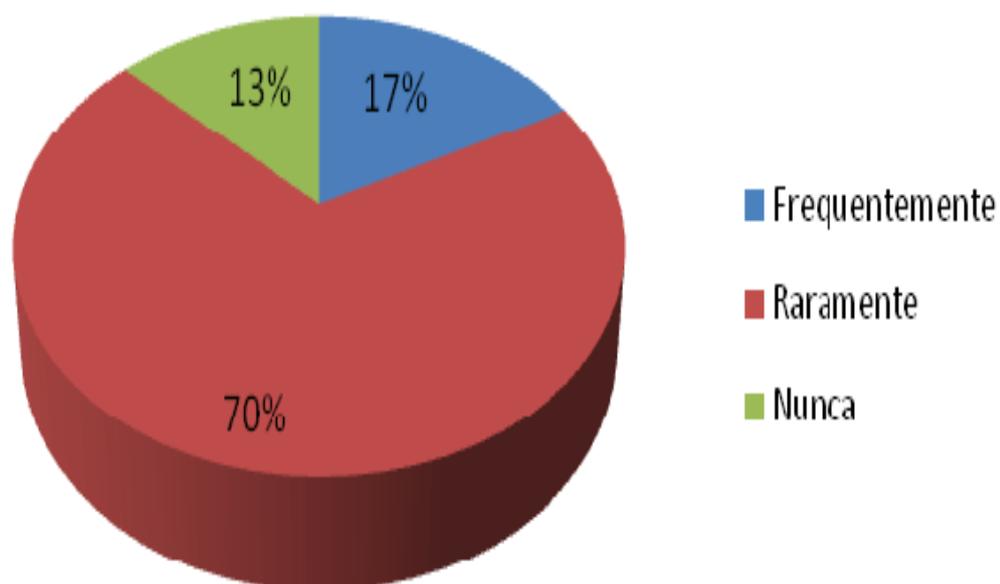
Gráfico 37: 2º Questionário alunos – Costumam oferecer-te livros?



Classe Modal = Raramente

Gráfico 38: 2º Questionário alunos – Costumas comprar livros com os teus pais?

### Costumas frequentar a biblioteca pública?



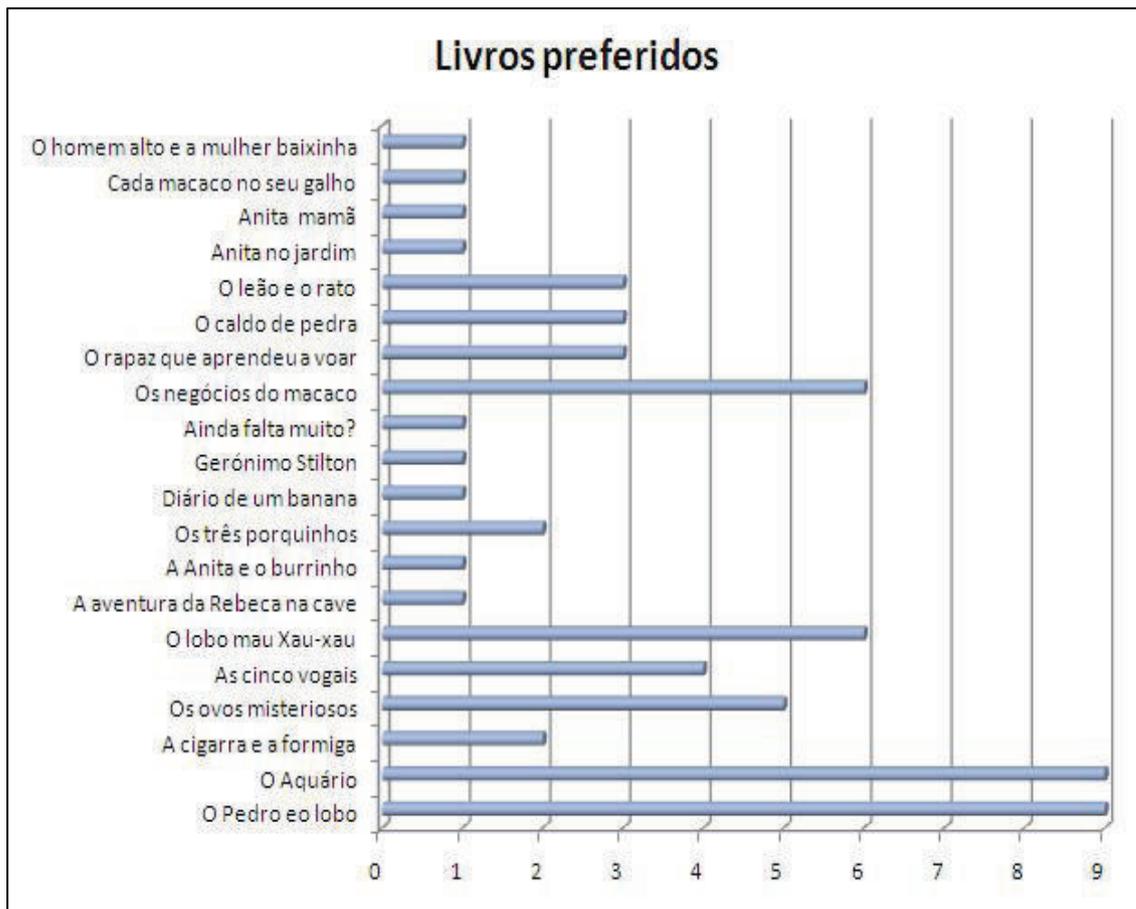
Classe Modal = Raramente

Gráfico 39: 2º Questionário alunos – Costumas frequentar a biblioteca pública?



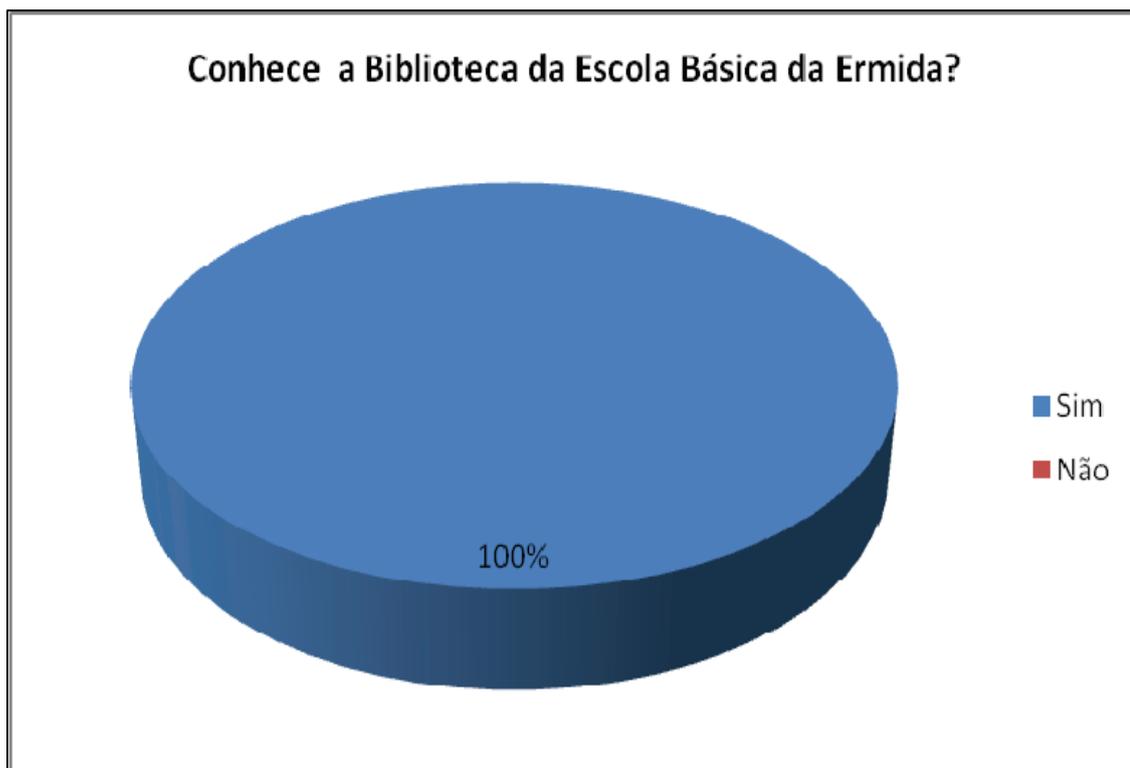
Classe Modal = Sim

Gráfico 40: 2º Questionário alunos – Gostas de ir à Biblioteca Escolar?



Classe bimodal = *Pedro e o Lobo* e *O Aquário*

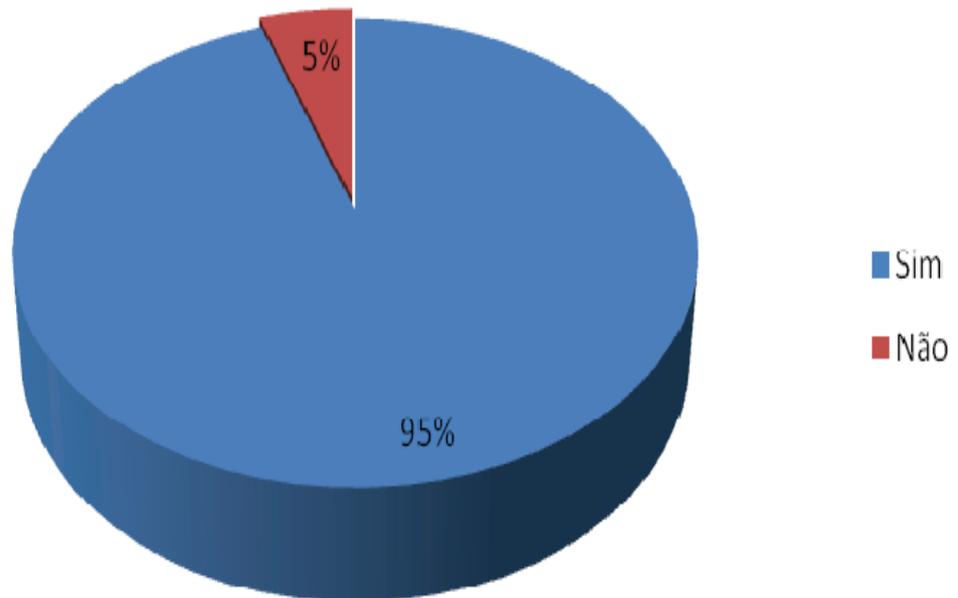
Gráfico 41: 2º Questionário alunos – Livros preferidos



Classe Modal = Sim

Gráfico 42: 2º Questionário E.E. – Conhece a Biblioteca da Escola Básica da Ermida?

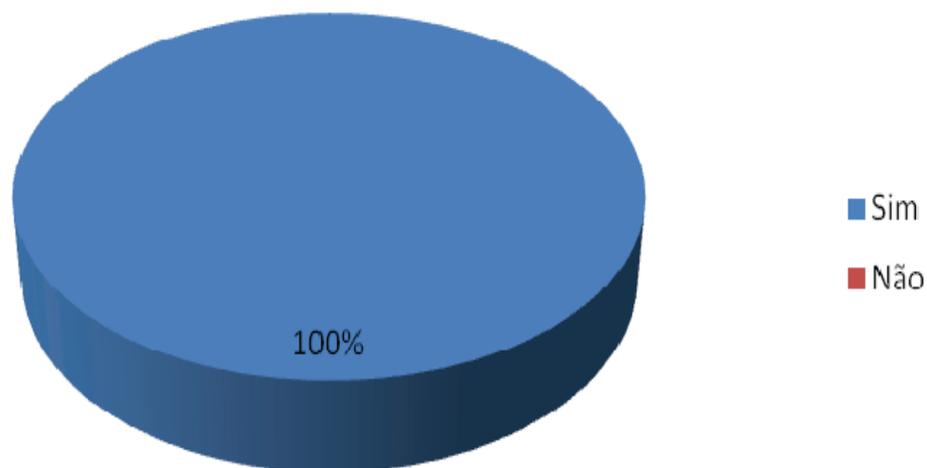
Já participou ou assistiu a eventos na Biblioteca Escolar da Ermida?



Classe Modal = Sim

Gráfico 43: 2º Questionário E.E. – Já participou ou assistiu a eventos na Biblioteca Escolar da Ermida?

Considera que as actividades desenvolvidas na B.E., no âmbito deste Projecto, contribuíram para a criação do gosto pelo livro e pela leitura do seu educando?



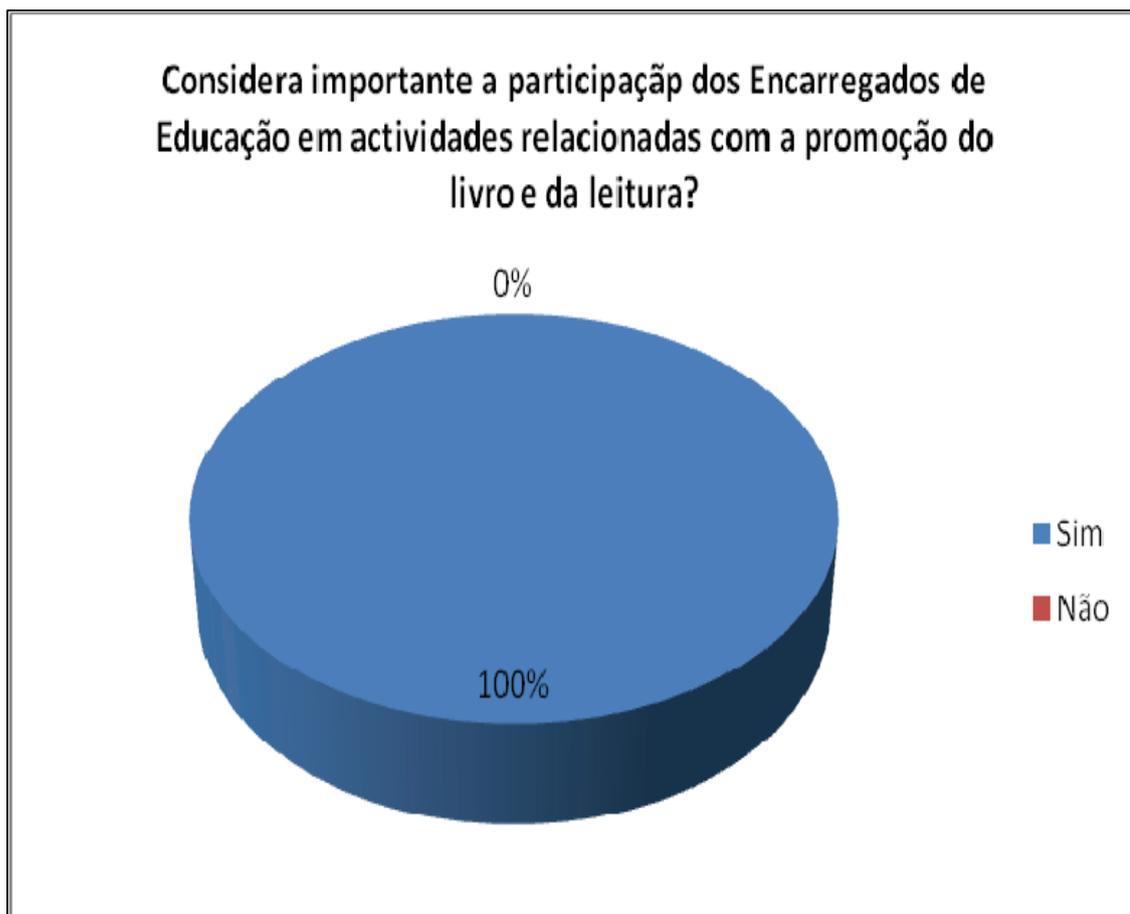
*Classe Modal = Sim*

Gráfico 44: 2º Questionário E.E. – Considera que as actividades desenvolvidas na Biblioteca Escolar, no âmbito deste Projecto, contribuíram para a criação do gosto pelo livro e pela leitura do seu/sua educando(a)?



Classe Modal = Sim

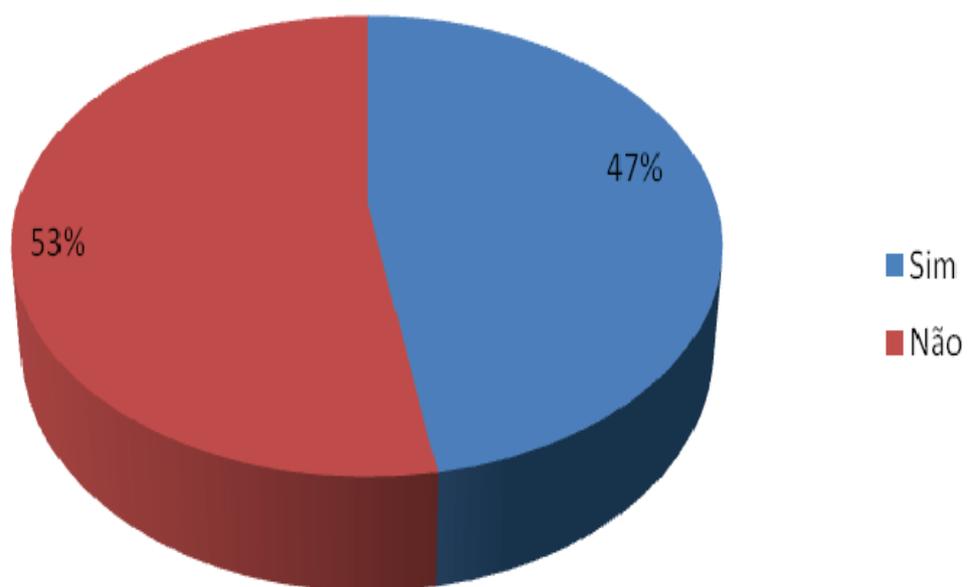
Gráfico 45: 2º Questionário E.E. – As actividades desenvolvidas foram interessantes e motivadoras?



Classe Modal = Sim

Gráfico 46: 2º Questionário E.E. – Considera importante a participação dos encarregados de educação em actividades relacionadas com a promoção do livro e da leitura?

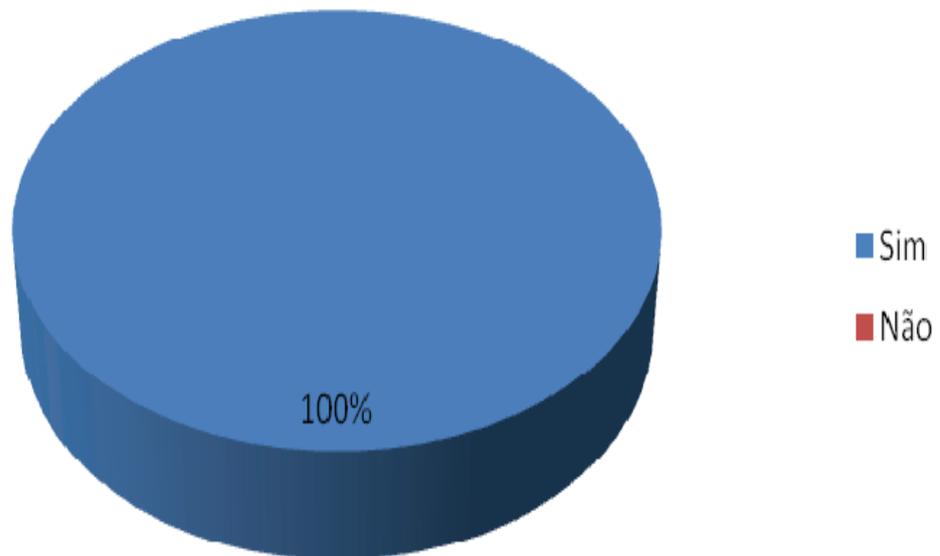
Participou em actividades de leitura com a turma do seu/sua educando(a)?



Classe Modal = Sim

Gráfico 47: 2º Questionário E.E. – Participou em actividades de leitura com a turma do seu/sua educando(a)?

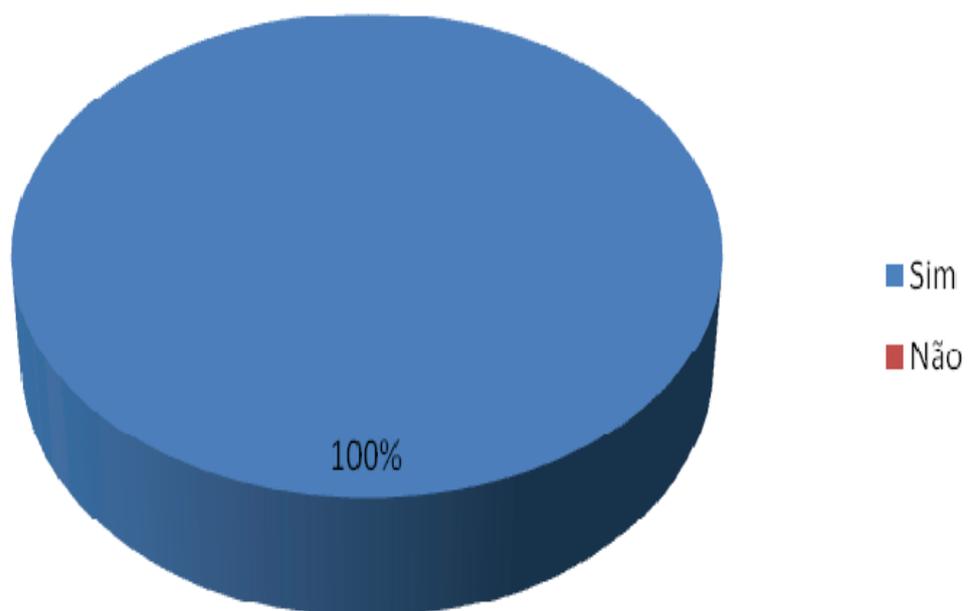
Considera que a postura dos Encarregados de Educação face à importância do livro e da leitura pode influenciar a relação dos seus/suas educandos(as) com o livro e com a leitura?



Classe Modal = Sim

Gráfico 48: 2º Questionário E.E. – Considera que a postura dos encarregados de educação face à importância do livro e da leitura pode influenciar a relação dos seus/suas educandos(as) com o livro e com a leitura?

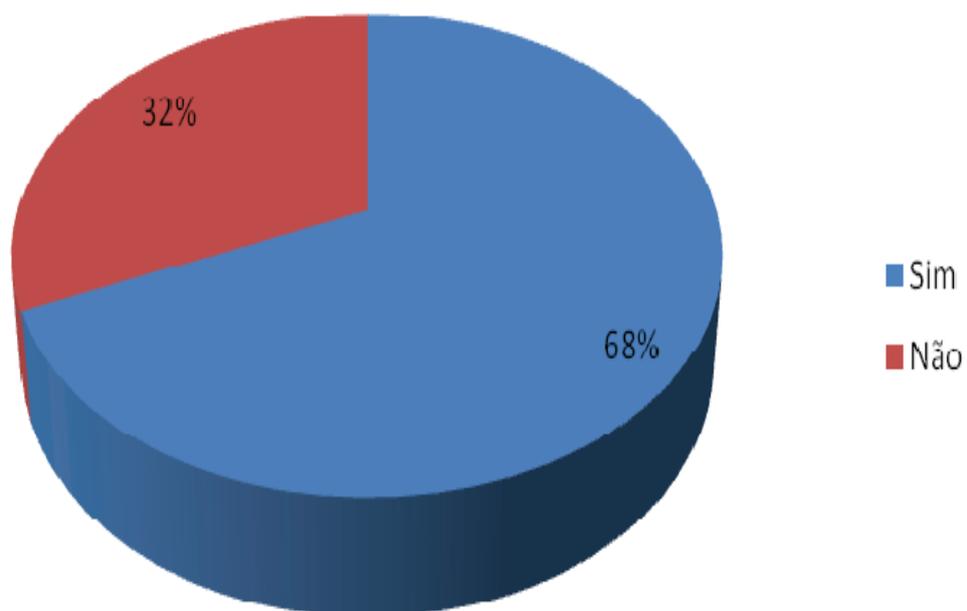
Sentiu-se motivado para criar mais momentos de leitura com o seu/sua educando(a)?



Classe Modal = Sim

Gráfico 49: 2º Questionário E.E. – Sentiu-se motivado para criar mais momentos de leitura com o seu/sua educando(a)?

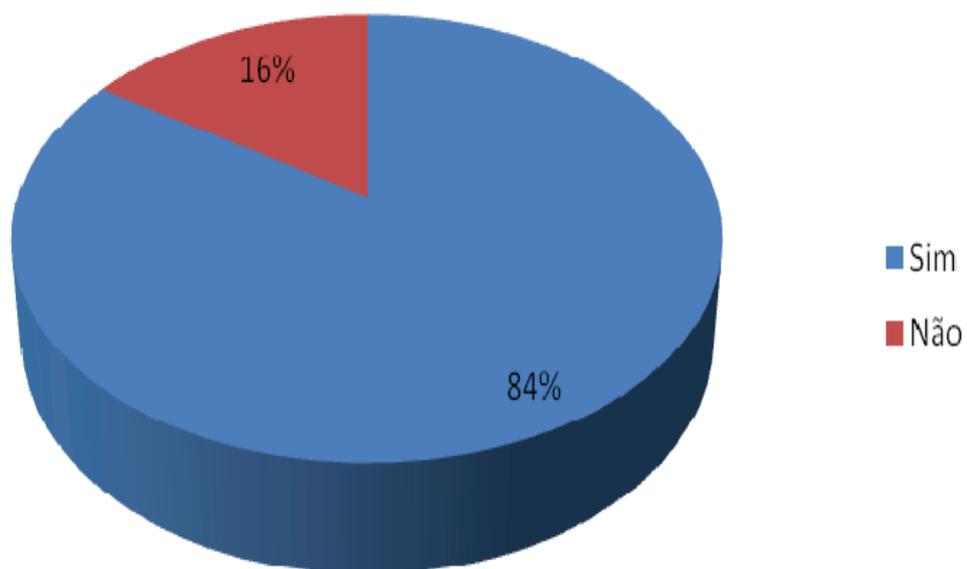
O seu/sua educando(a) solicita-lhe que lhe leia histórias mais frequentemente do que no início do ano lectivo?



Classe Modal = Sim

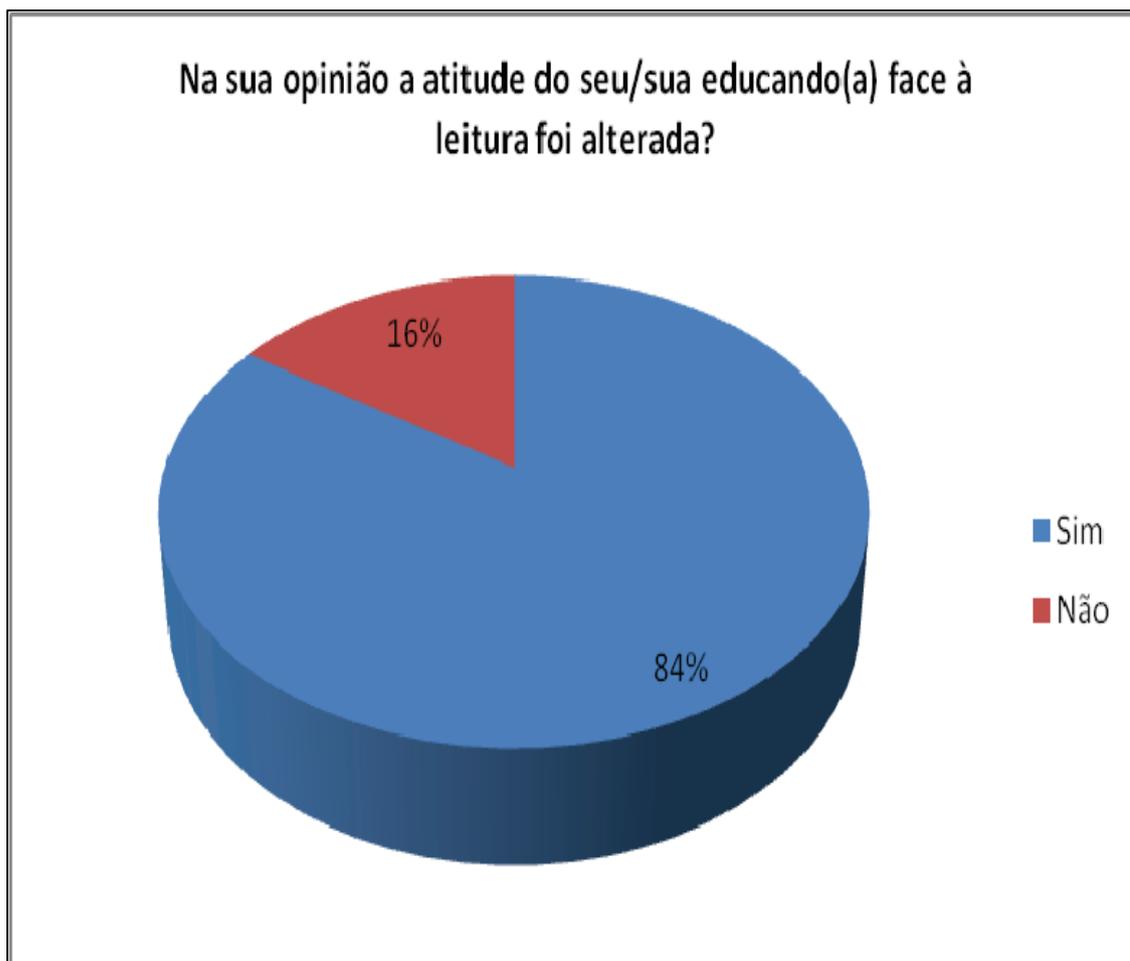
Gráfico 50: 2º Questionário E.E. – O seu/sua educando(a) solicita-lhe que lhe leia histórias mais frequentemente do que no início do ano lectivo?

Considera que o seu/sua educando(a) aumentou o gosto pelos livros e pela leitura, no decorrer deste ano lectivo?



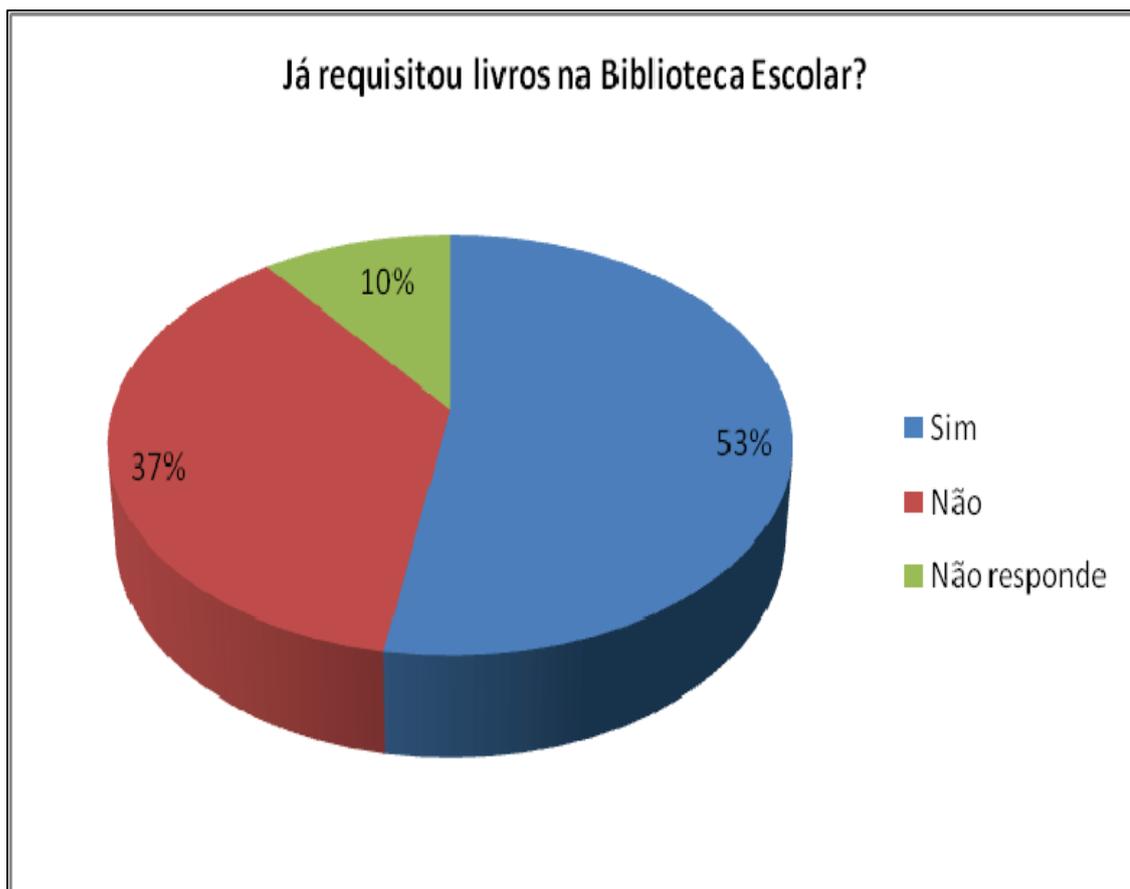
Classe Modal = Sim

Gráfico 51: 2º Questionário E.E. – Considera que o seu/sua educando(a) aumentou o gosto pelos livros e pela leitura, no decorrer deste ano lectivo?



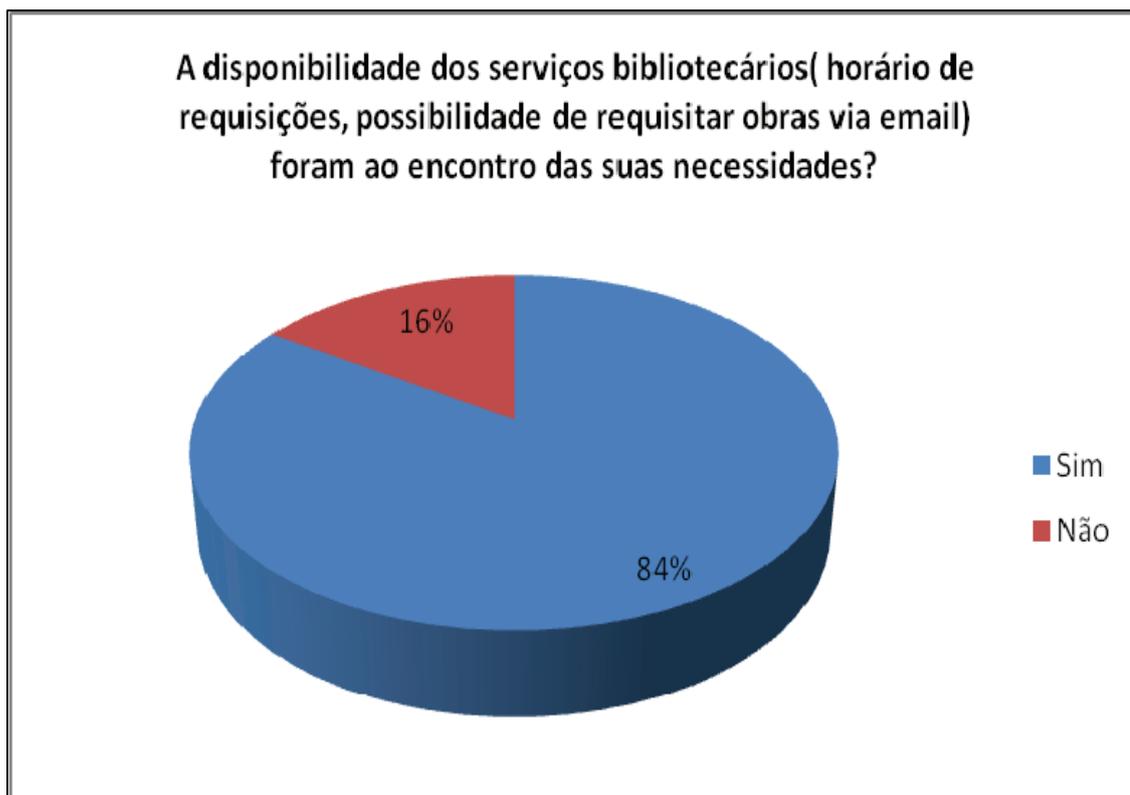
Classe Modal = Sim

Gráfico 52: 2º Questionário E.E. – Na sua opinião a atitude do seu/sua educando(a) face à leitura foi alterada?



Classe Modal = Sim

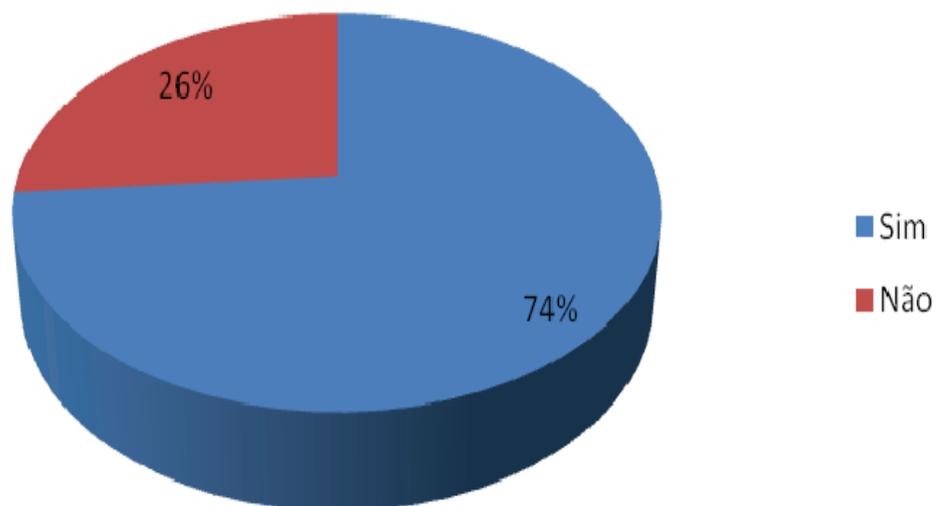
Gráfico 53: 2º Questionário E.E. – Já requisitou livros na Biblioteca Escolar?



Classe Modal = Sim

Gráfico 54: 2º Questionário E.E. – A disponibilidade dos serviços bibliotecários (horários de requisições, possibilidade de requisitar obras via email) foram ao encontro das suas necessidades?

Os hábitos de leitura familiar aumentaram graças à possibilidade de requisição domiciliar para os Encarregados de Educação?



Classe Modal = Sim

Gráfico 55: 2º Questionário E.E. – Os hábitos de leitura familiar aumentaram graças à possibilidade de requisição domiciliar para os encarregados de educação?

## ANEXO B: Anexo de Tabelas

		EB da Ermida	EB da Asprela	EB Igreja Velha	EB Seixo	EB Padre Manuel Castro
Alunos Total		328	78	90	88	224
Alunos NEE		6	2	1	6	6
Turmas 1º ciclo		12	4	4	5	8
Turmas Pré-escolar		3				2
Professores		12 + 1* + 2**	4	4 + 1* + 1**	5 + 1**	8 + 1* + 3**
Educadores		3				2
Professores de Apoio Educativo		2		2***		
Pessoal não docente	CM	3				
	C M	7	2	2	3	8

(\* ) Prof. Sem turma - (\*\* ) Ensino Especial - (\*\*\*) Apoio: estes docentes prestam apoio nas 3 escolas.

Tabela 1 Tabela indicativa do número de alunos, pessoal docente e não docente das escolas do 1º Ciclo do Agrupamento de São Mamede de Infesta. <sup>1</sup>

<sup>1</sup> In *Projecto educativo do Agrupamento de Escolas de S.Mamede de Infesta, 2009*

Ano/Turma	5º Ano	6º Ano	7º Ano	8º Ano	9º Ano						
A	22	22	22	22	22						
B	21	24	25	21	25						
C	21	23	26	22	26						
D	26	26	26	21	27						
E	27	26	23	22							
F	27	26									
G	25	26									
H	25	26									
I	25	24									
CEF (T1)		12									
CEF (T2)		17									
N E E	7	5	5	3	6						
<b>2º CEB</b>											
Grupo	200	210	220	230	240	250	260	290			
Docentes	7	5	11	17	17	4	4	1			
<b>3º CEB</b>											
Grupo	300	320	330	400	420	500	510	520	530	600	620
Docentes	5	4	3	3	2	5	3	4	3	3	4
<b>Ensino Especial</b>											
Grupo	910										
Docentes	1										
Psicólogo				1							
Assistentes Técnicos				9							
Assistentes Operacionais				25							

Dados referentes a 2008/2009

Tabela 2: Tabela indicativa do número de alunos, pessoal docente e não docente das escolas dos 2º e 3º Ciclos do Agrupamento de São Mamede de Infesta<sup>2</sup>.

<sup>2</sup> InProjecto educativo do Agrupamento de Escolas de S.Mamede de Infesta, 2009

Profissão de Encarregado de Educação		
	N	%
Empresária	1	4,76%
Empregada de Escritório	1	4,76%
Comercial	3	14,29%
Desempregada	1	4,76%
Engenheiro	1	4,76%
Chefe PSP	1	4,76%
Arquitecta	1	4,76%
Advogada	1	4,76%
Costureira	1	4,76%
Recepcionista	1	4,76%
Técnico Desenho	1	4,76%
Bancária	2	9,52%
Assistente Logística	1	4,76%
Técnico Controlo de Qualidade	1	4,76%
Psicóloga	1	4,76%
Director de Produção	1	4,76%
Não Responde	2	9,52%

Tabela 3: Tabela indicativa das profissões dos encarregados de educação.

O que fazes na biblioteca da escola?		
	%	N
Leio	8,69%	2
Requisito livros	100%	23
Vejo filmes	91,30%	21
Faço dramatizações de histórias	43,40%	10
Jogo com jogos de tabuleiro	21,70%	5
Uso o computador	26%	6
Outras actividades	100%	23

*Classe Bimodal = Requisito Livros; Outras actividades (Ouvir histórias)*

Tabela 4: 1º Questionário alunos - O que fazes na biblioteca da escola?

Profissão de Encarregado de Educação		
	N	%
Empresária	1	4,76%
Empregada de Escritório	1	4,76%
Comercial	3	14,29%
Desempregada	1	4,76%
Engenheiro	1	4,76%
Chefe PSP	1	4,76%
Arquiteta	1	4,76%
Advogada	1	4,76%
Costureira	1	4,76%
Recepcionista	1	4,76%
Técnico Desenho	1	4,76%
Bancária	2	9,52%
Assistente Logística	1	4,76%
Técnico Controlo de Qualidade	1	4,76%
Psicóloga	1	4,76%
Director de Produção	1	4,76%
Não Responde	2	9,52%

Classe Modal = Comercial

Tabela 5: 1º Questionário E.E.- Profissão do E.E.

O que prefere fazer nos seus tempos livres?		
	N	%
Ver TV	10	47,62%
Ler	4	19,05%
Fazer desporto	9	42,86%
Estar com os amigos	10	47,62%
Descansar	8	38,10%
Estar com os meus filhos	21	100,00%

*Classe Modal = Estar com os meus filhos*

Tabela 6: 1º Questionário E.E.- O que prefere fazer nos seus tempos livres?

	N	%
Romance	10	47,62%
Ficção Científica	0	0
Poesia	2	9,52%
Banda Desenhada	2	9,52%
Jornal	15	71,43%
Revista	13	61,90%
Desportivos	1	4,76%
Romances policiais	6	28,57%
Livros de Conto	3	14,29%
Científicos	5	23,81%
Humor	1	4,76%
Outros (biografias, história, filosofia...)	6	28,57%

Classe Modal = Jornal

Tabela 7: 1º Questionário E.E.- Se sim, que tipo de leitura faz?

	N	%
Enciclopédia	9	42,86%
Dicionários	14	66,67%
Livros Científicos	8	38,10%
Livros de Ficção Científica	2	9,52%
Livros de Banda Desenhada	16	76,19%
Livros de Romances	14	66,67%
Livros de Poesia	5	23,81%
Livros de Contos	11	52,38%
Livros de Humor	4	19,05%
Livros de Romances Policiais	5	23,81%
Outros	4	19,05%
Quais?		
Economia	1	25,00%
Política Macroeconómica	1	25,00%
História	1	25,00%
Culinária	1	25,00%

Classe Modal = Livros de Banda Desenhada

Tabela 8: 1º Questionário E.E.- Que livros possui em sua casa?

Os livros que compra são:		
	N	%
Para si	12	57,14%
Para o seu/sua filho(a)	20	95,24%
Para oferta	11	52,38%

Classe Modal = Para o seu/sua filho(a)

Tabela 9: 1º Questionário E.E.-Os livros que compra são:

O que faz para promover o gosto pela leitura no(a) seu(sua) filho(a)?		
	N	%
Nada; não costumo ter essa preocupação.	3	14,29%
Compro livros	11	52,38%
Conto histórias	12	57,14%
Leio livros com ele(a)	15	71,43%
Outros	1	4,76%

Classe Modal = Leio livros com ele(a)

Tabela 10: 1º Questionário E.E.-O que faz para promover o gosto pela leitura no(a) sua(sua) filho(a)?

	N	%
Exposições	10	47,62%
Sessões de leitura	12	57,14%
Apresentações culturais pelos alunos	13	61,90%
Apresentações culturais por diferentes actores da comunidade educativa.	7	33,33%
Outras Actividades	0	0

*Classe Modal = Apresentações culturais pelos alunos*

Tabela 11: 1º Questionário E.E.- Que tipo de actividades gostaria de ver desenvolvidas na Biblioteca Escolar)?

Das actividades que fizeste, este ano lectivo, na B.E., assinala aquelas que gostaste.(Podes assinalar mais do que uma resposta).						
Gostei...	Muito		Pouco		Nada	
	N	%	N	%	n	%
Requisitar livros para ler em casa.	22	96,65%	1	4,35%	0	0 %
Ouvir histórias.	22	96,65%	1	4,35%	0	0%
Ver filmes.	20	86,96%	3	13,04 %	0	0%
Dramatização "As bodas na capoeira"	22	95,65%	1	4,35%	0	0%
Expor trabalhos plásticos relacionados com os livros lidos	20	86,96%	3	13,04 %	0	0%
Dramatização "Pedro e o Lobo"	23	100%		0,00%	0	0%
Convidar os pais para irem à B.E.	22	95,65%	1	4,35%	0	0%
Assistir a apresentações de colegas.	20	86,96%	3	13,04 %	0	0%
Outras actividades	2	8,70%				
Quais?	jogos					

Tabela 12: 2º Questionário alunos.- Das actividades que fizeste, este ano lectivo, na B.E., assinala aquelas que gostaste.

Se sim, qual a que mais gostou?		
	N	%
Interacção entre E.E. e a B.E	1	5,26%
Requisição domiciliária para os alunos	1	5,26%
Inscrever-me como sócia da B.E.	1	5,26%
Pedro e o lobo	2	10,53%
As bodas na capoeira	5	26,32%
Dramatizações	2	10,53%
Exposição	1	5,26%
Apresentação final	1	5,26%
Declamações	1	5,26%
Não sabe/não responde	4	21,05%

Classe Modal = As bodas na capoeira

Tabela 13: 2º Questionário E.E.- Se sim, qual a que mais gostou?

Se sim, em que medida? Pode assinalar mais do que uma opção.		
	N	%
Revela-se motivado pelos livros e pela leitura.	12	63,16%
Desenvolveu as suas competências de leitura.	15	78,95%
Enriqueceu o seu vocabulário graças a leituras efectuadas	14	73,68%
Desenvolveu a compreensão do que lê ou lhe é lido.	11	57,89%
Conhece várias obras e diferentes autores.	6	31,58%
Desenvolveu a sua capacidade de memorização textual.	8	42,11%
É capaz de recontar o que lê.	14	73,68%
Passou a ler mais livros	10	52,63%

Classe Modal = Desenvolveu as suas competências de leitura.

Tabela 14: 2º Questionário E.E.- Se sim, em que medida?

Se respondeu não, justifique, por favor.	
Falta de tempo	4
Incompatibilidade entre horário de trabalho e horário da biblioteca	3

Classe Modal = Falta de tempo.

Tabela 15: 2º Questionário E.E.- Se respondeu não, justifique, por favor.

Se respondeu não, justifique, por favor.	
Falta de tempo	1
Não sabe/não responde	2

Classe Modal = Não sabe/não responde

Tabela 16: 2º Questionário E.E.- Se respondeu não, justifique, por favor.

Categorias/codificação	Subcategorias
1.Hábitos de leitura dos encarregados de educação (HLEE)	Existência de livros (EL) Frequência de leitura (FLT) Género de leitura (GLT) Hábitos de leitura em casa (HLC) Leitura para o educando (LTEDUC)
2.Hábitos de Leitura Educandos (HLEDUC)	Interesse pela leitura (INTLT) Contributo das actividades da Biblioteca Escolar (CONTBE)
3.Requisições na Biblioteca Escolar (RBE)	Importância da requisição domiciliária para alunos (IRA) Importância da requisição domiciliária para encarregados de educação (IREE) Participação nas requisições domiciliárias (PR) Requisição via correio electrónico (RCE) Relação hábitos de leitura e frequência de leitura (HLFL)
4.Serviços bibliotecários (SB)	Horários (H) Prestação serviços (PS)

Tabela 17: Organização e codificação de dados

## ANEXO C: Outros Anexos

### 1 1.º Questionário aos alunos

O presente questionário realiza-se no âmbito de um trabalho de investigação subordinado ao título **A Biblioteca Escolar: dinamizar, motivar para a leitura**, no âmbito de um Curso de Mestrado em Ciências da Educação, especialização em Animação de leitura, na Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti.

Solicito a tua colaboração para responderes a este questionário. As tuas respostas serão submetidas a tratamento estatístico e serão anónimas.

Agradeço a tua atenção

#### 1. Gostas de ler?

Sim	<input type="checkbox"/>
-----	--------------------------

Não	<input type="checkbox"/>
-----	--------------------------



#### 2. Quem é que te lê histórias?

	Pai	<input type="checkbox"/>
	Mãe	<input type="checkbox"/>
	Professora	<input type="checkbox"/>
	Outra pessoa.	<input type="checkbox"/>
	Quem? _____	

**3. Costumam oferecer-te livros?**



Frequentemente	<input type="checkbox"/>	Raramente	<input type="checkbox"/>	Nunca	<input type="checkbox"/>
----------------	--------------------------	-----------	--------------------------	-------	--------------------------

**4. Costumas comprar livros com os teus pais?**



Frequentemente	<input type="checkbox"/>	Raramente	<input type="checkbox"/>	Nunca	<input type="checkbox"/>
----------------	--------------------------	-----------	--------------------------	-------	--------------------------

**5. Costumas frequentar a biblioteca pública?**



Frequentemente	<input type="checkbox"/>	Raramente	<input type="checkbox"/>	Nunca	<input type="checkbox"/>
----------------	--------------------------	-----------	--------------------------	-------	--------------------------

**6. Gostas de ir à Biblioteca Escolar?**

Sim	<input type="checkbox"/>	Não	<input type="checkbox"/>	Às vezes	<input type="checkbox"/>
-----	--------------------------	-----	--------------------------	----------	--------------------------

**7. O que fazes na biblioteca da escola?**

Leio	<input type="checkbox"/>
Requisito livros	<input type="checkbox"/>
Vejo filmes	<input type="checkbox"/>
Faço dramatizações de histórias	<input type="checkbox"/>
Jogo com jogos de tabuleiro	<input type="checkbox"/>
Uso o computador	<input type="checkbox"/>
Outras actividades	<input type="checkbox"/>
Quais? _____	

Obrigada!

## 2 1.º Questionário aos Encarregados de Educação

Ex.mo Sr.(a) Encarregado(a) de Educação:

Tendo em vista a realização de um trabalho de investigação subordinado ao título **A Biblioteca Escolar: dinamizar, motivar para a leitura**, no âmbito de um Curso de Mestrado em Ciências da Educação, especialização em Animação de leitura, na Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti, solicito a sua colaboração para responder a este questionário.

As respostas serão submetidas a tratamento estatístico, mantendo-se o anonimato.

*Assinale com um x a resposta que melhor se adequa à sua situação.*

### **A – Dados de caracterização**

#### **1. Idade do (a) Encarregado (a) de Educação:**

Entre 21-24 anos	<input type="checkbox"/>
Entre 25-29 anos	<input type="checkbox"/>
Entre 30-34 anos	<input type="checkbox"/>
Igual ou superior a 35 anos	<input type="checkbox"/>

#### **2. Habilitações Literárias do(a) Encarregado(a) de Educação:**

Até ao 4.º ano de escolaridade	<input type="checkbox"/>
Até ao 6.º ano de escolaridade	<input type="checkbox"/>
Até ao 9.º ano de escolaridade	<input type="checkbox"/>
Até ao Ensino Secundário	<input type="checkbox"/>
Curso superior	<input type="checkbox"/>
Outra	<input type="checkbox"/>
Qual?	<input type="checkbox"/>

#### **3. Profissão do Encarregado de Educação: \_\_\_\_\_**

**4. O que prefere fazer nos seus tempos livres?**  
(Nesta pergunta pode assinalar mais que uma resposta)

Ver TV	
Ler	
Fazer desporto	
Estar com os amigos	
Descansar	
Estar com os meus filhos	

**B – Hábitos de Leitura**

**5. Gosta de ler?**

Sim	
-----	--

Não	
-----	--

**6. Costuma ler?**

Frequentemente	
----------------	--

Raramente	
-----------	--

Nunca	
-------	--

(Se respondeu não, passe à pergunta 7, por favor)

**6.1 Que tipo de leitura faz?**

(Nesta pergunta pode assinalar mais que uma resposta)

Romance	
Ficção Científica	
Poesia	
Banda Desenhada	
Jornais	
Revistas	
Jornais Desportivos	

Romances policiais	
Livros de Conto	
Científicos	
Humor	
Outros (biografias, história, filosofia...)	

**7. Actualmente está a ler algum livro?**

Sim	
-----	--

Não	
-----	--

**8. Que livros possui em sua casa?**

(Nesta pergunta pode assinalar mais que uma resposta)

Enciclopédia	
Dicionários	
Livros Científicos	
Livros de Ficção Científica	
Livros de Banda Desenhada	
Livros de Romances	
Livros de Poesia	
Livros de Contos	
Livros de Humor	
Livros de Romances Policiais	
Outros	
Quais?	

**9. Tem por hábito comprar livros?**

Frequentemente		Raramente		Nunca	
----------------	--	-----------	--	-------	--

(Se respondeu nunca, passe à pergunta 10, por favor)

**10. Os livros que compra são:**

Para si	
Para o seu/sua filho(a)	
Para oferta	

**11. No ano anterior quantos livros leu?**

0	
De 1 a 2	
De 3 a 5	
De 6 a 10	
Mais de 10	

**12. Tem por hábito ler livros para o(a) seu(sua) filho(a)?**

Frequentemente		Raramente		Nunca	
----------------	--	-----------	--	-------	--

**13. Acha importante ler para o(a) seu(sua) filho(a)?**

Sim		Não	
-----	--	-----	--

**14. O (a) seu (sua) filho(a) gosta de ler/ ou que lhe leiam histórias?**

Frequentemente		Raramente		Nunca	
----------------	--	-----------	--	-------	--

**15. O (a) seu (sua) filho(a) pede-lhe livros?**

Frequentemente	<input type="checkbox"/>	Raramente	<input type="checkbox"/>	Nunca	<input type="checkbox"/>
----------------	--------------------------	-----------	--------------------------	-------	--------------------------

**16. O que faz para promover o gosto pela leitura no(a) seu(sua) filho(a)?**

(Nesta pergunta pode assinalar mais que uma resposta)

Nada; não costumo ter essa preocupação.	<input type="checkbox"/>
Compro livros	<input type="checkbox"/>
Conto histórias	<input type="checkbox"/>
Leio livros com ele(a)	<input type="checkbox"/>
Outros	<input type="checkbox"/>
Quais?	<input type="checkbox"/>
<hr/>	

**17. Costuma frequentar a Biblioteca Pública com o seu fiho?**

Frequentemente	<input type="checkbox"/>	Raramente	<input type="checkbox"/>	Nunca	<input type="checkbox"/>
----------------	--------------------------	-----------	--------------------------	-------	--------------------------

(Se respondeu nunca, avance para a pergunta 19)

**18. Se sim, com que periodicidade?**

Uma vez por semana	<input type="checkbox"/>
Uma vez por mês	<input type="checkbox"/>
Uma vez por ano	<input type="checkbox"/>

**19. Costuma requisitar livros?**

Frequentemente	<input type="checkbox"/>	Raramente	<input type="checkbox"/>	Nunca	<input type="checkbox"/>
----------------	--------------------------	-----------	--------------------------	-------	--------------------------

### **C- Biblioteca Escolar**

**20. Conhece a Biblioteca Escolar da E.B.1 da Ermida?**

Sim	
-----	--

Não	
-----	--

**21. Julga que a Biblioteca Escolar poderá ajudar a criar hábitos de leitura no (na) seu (sua) educando(a)?**

Sim	
-----	--

Não	
-----	--

**22. Já participou em qualquer tipo de actividade realizada na Biblioteca Escolar?**

Sim	
-----	--

Não	
-----	--

**23. Se respondeu não, porquê?**

Nunca fui solicitado	
Não tenho tempo	
Não me interessam as actividades propostas	
Outros motivos	
Quais?	

**24. Gostaria de participar em actividades da Biblioteca Escolar?**

Frequentemente	
----------------	--

De vez em quando	
------------------	--

Nunca	
-------	--

**25. Que tipo de actividades gostaria de ver desenvolvidas na Biblioteca Escolar?**

Exposições	
Sessões de leitura	
Apresentações culturais pelos alunos	
Apresentações culturais por diferentes actores da comunidade educativa.	
Outras Actividades	
Quais?	
<hr/>	

**26. Considera útil que a requisição domiciliária na Biblioteca Escolar abrangia os Encarregados de Educação?**

Sim	<input type="checkbox"/>	Não	<input type="checkbox"/>
-----	--------------------------	-----	--------------------------

**27. Gostaria de ter oportunidade de requisitar, juntamente com o seu educando, obras da Biblioteca Escolar?**

Sim	<input type="checkbox"/>	Não	<input type="checkbox"/>
-----	--------------------------	-----	--------------------------

( Se respondeu não, obrigada pela colaboração o seu questionário termina aqui.)

**28. Com que frequência considera relevante essa requisição?**

Semanalmente	
Quinzenalmente	
Mensalmente	
Uma vez por período lectivo	
Duas vezes por período lectivo	
Uma vez por ano	

**29. Qual dos seguintes horários julga ser mais benéfico para a requisição domiciliária para os (as) Encarregados (as) de Educação?**

Hora do almoço (Das 12h30m às 14h)	
Hora da saída (Das 17h30m às 18h30m)	
Ao longo da manhã	
Ao longo da tarde	

**Agradeço a sua colaboração.**

### 3 2.º Questionário aos alunos

O presente questionário realiza-se no âmbito de um trabalho de investigação subordinado ao título **A Biblioteca Escolar: dinamizar, motivar para a leitura**, no âmbito de um Curso de Mestrado em Ciências da Educação, especialização em Animação de leitura, na Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti.

Solicito a tua colaboração para responderes a este questionário. As tuas respostas serão submetidas a tratamento estatístico e serão anónimas.

Agradeço a tua atenção

\_\_\_\_\_ Carla Bastos \_\_\_\_\_

#### 1. Gostas de ler?

Sim	<input type="checkbox"/>
-----	--------------------------

Não	<input type="checkbox"/>
-----	--------------------------



#### 2. Quem é que te lê histórias?

	Pai	<input type="checkbox"/>
	Mãe	<input type="checkbox"/>
	Professora	<input type="checkbox"/>
	Outra pessoa.	<input type="checkbox"/>
	Quem? _____	

**3. Costumam oferecer-te livros?**



Frequentemente	<input type="checkbox"/>	Raramente	<input type="checkbox"/>	Nunca	<input type="checkbox"/>
----------------	--------------------------	-----------	--------------------------	-------	--------------------------

**4. Costumas comprar livros com os teus pais?**



Frequentemente	<input type="checkbox"/>	Raramente	<input type="checkbox"/>	Nunca	<input type="checkbox"/>
----------------	--------------------------	-----------	--------------------------	-------	--------------------------

**5. Costumas frequentar a biblioteca pública?**



Frequentemente	<input type="checkbox"/>	Raramente	<input type="checkbox"/>	Nunca	<input type="checkbox"/>
----------------	--------------------------	-----------	--------------------------	-------	--------------------------

**6. Gostas de ir à Biblioteca Escolar?**

Sim	<input type="checkbox"/>	Não	<input type="checkbox"/>	Às vezes	<input type="checkbox"/>
-----	--------------------------	-----	--------------------------	----------	--------------------------

**7. Das actividades que fizeste este ano lectivo na Biblioteca Escolar, assinala aquelas de que gostaste. (Podes assinalar mais do que uma resposta).**

Gostei...	Muito	Pouco	Nada
Requisitar livros para ler em casa.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Ouvir histórias.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Ver filmes.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Dramatização “As bodas na capoeira”.			
Expor trabalhos plásticos relacionados com os livros lidos.			
Dramatização “O Pedro e o lobo”			
Convidar os pais para irem à Biblioteca da escola.			
Assistir a apresentações de colegas.			
Outras actividades			
Quais? _____			

**8. Indica o livro que mais gostaste de ler.**

---

Obrigada!

## 4 2.º Questionário aos encarregados de educação

Exmo(a) Sr(a) Encarregado de Educação:

Tendo em vista a avaliação do Projecto de intervenção subordinado ao título “**A Biblioteca Escolar: dinamizar, motivar para a leitura**”, no âmbito do Curso de Mestrado em Ciências da Educação - Especialização em Animação de Leitura, da Escola Superior de Educação Paula Frassinetti, solicito a sua colaboração para responder a este questionário.

As respostas serão submetidas a um tratamento estatístico, mantendo-se o anonimato.

Assinale com um x a resposta que melhor se adequa à sua situação.

### 1. Conhece a Biblioteca da Escola Básica da Ermida?

Sim	Não
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

### 2. Já participou ou assistiu a eventos na Biblioteca Escolar da Ermida?

Sim	Não
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

### 3. Considera que as actividades desenvolvidas na Biblioteca Escolar, no âmbito deste Projecto, contribuíram para a criação do gosto pelo livro e pela leitura, no seu educando(a)?

Sim	Não
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

### 4. As actividades desenvolvidas foram interessantes e motivadoras?

Sim	Não
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Se sim, qual a que mais gostou? \_\_\_\_\_

5. Considera importante a participação dos Encarregados de Educação em actividades relacionadas com a promoção do livro e da leitura?

Sim	Não

6. Participou em actividades de leitura com a turma do seu / sua educando(a)?

Sim	Não

7. Considera que a postura dos Encarregados de Educação face à importância do livro e da leitura pode influenciar a relação dos seus /suas educandos(as) com o livro e com a leitura?

Sim	Não

8. Sentiu-se motivado para criar mais momentos de leitura com o seu/sua educando(a)?

Sim	Não

9. O seu / sua educando(a) solicita-lhe que lhe leia histórias mais frequentemente do que no início do ano lectivo?

Sim	Não

10. Considera que o seu / sua educando(a) aumentou o gosto pelos livros e pela leitura, no decorrer deste ano lectivo?

Sim	Não

11. Na sua opinião a \_\_\_\_\_ atitude do seu/sua

**educando(a) face à leitura foi alterada?**

Sim	Não

**Se respondeu não, passe para a questão 12 por favor.**

**11.1. Se sim, em que medida? (Pode assinalar mais do que uma opção):**

Revela-se motivado pelos livros e pela leitura.	
Desenvolveu as suas competências de leitura.	
Enriqueceu o seu vocabulário graças a leituras efectuadas.	
Desenvolveu a compreensão do que lê ou lhe é lido.	
Conhece várias obras e diferentes autores.	
Desenvolveu a sua capacidade de memorização textual.	
É capaz de recontar o que lê.	
Passou a ler mais livros.	

**12. Já requisitou livros na Biblioteca Escolar?**

Sim	Não

**Se respondeu não, justifique por favor.** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**13. A disponibilidade dos serviços bibliotecários (horários de requisições, possibilidade de requisitar obras via email) foram ao encontro das suas necessidades?**

Sim	Não

**Se respondeu não, justifique por favor.**\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**14. Os hábitos de leitura familiar aumentaram graças à possibilidade de requisição domiciliária para Encarregados de Educação?**

Sim	Não

**Agradeço a sua colaboração.**

## 5 Guião de entrevista e transcrição de entrevistas

### Guião de entrevista

**Público-alvo:** Amostra de 4 Encarregados de Educação, divididos em entrevistas individuais.

#### A) Informações iniciais

Bom dia/boa tarde/ boa noite, obrigada pela sua presença para esta entrevista. Gostaria de lhe dizer que os seus dados pessoais nunca serão revelados nem registados. Esta entrevista será apenas identificada através de um número.

Como esta entrevista será mais uma conversa do que um questionário, queria pedir-lhe autorização para podermos gravar, caso contrário, não vou conseguir registar em papel, tudo o que formos conversando.

#### B) Definição do propósito da entrevista

Como já sabe estou, neste momento, a fazer entrevistas para um estudo a realizar no âmbito do Projecto de Intervenção do mestrado de Animação de Leitura, que frequento na Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti.

Este projecto de intervenção pretende avaliar se *a utilização da Biblioteca Escolar e a motivação dos Encarregados de Educação para a leitura poderão contribuir para o desenvolvimento dos hábitos de leitura nos alunos. Deste modo é nosso objectivo geral* fomentar os hábitos de leitura dos alunos, através da dinamização da Biblioteca Escolar e do envolvimento dos Encarregados de Educação na vida da própria biblioteca.

Se não se importa, começamos então por uma recolha de alguns dados de caracterização:

#### 1. Perfil do entrevistado

1.1 Idade?

1.2 Habilitações literárias?

#### 2. Hábitos de leitura do Encarregado de Educação?

2.1. Em sua casa existem livros?

2.2 Lê frequentemente?

Resposta positiva:	Resposta negativa:
Em média, quantos livros costuma ler, num ano?  Que género de leitura prefere?  Lembra-se qual foi o último livro que leu?  Em sua casa, outros familiares têm o hábito de ler?  Lê/lêem frequentemente para o seu educando?	Porquê? Não gosta de ler? Prefere ocupar o tempo de outra forma?

### 3. Hábitos de leitura do educando

3.1. O (*nome do aluno(a)*) demonstra interesse pela leitura? (Fale-me um pouco desses hábitos.)

3.2 O(a) seu(sua) educando(a) sempre mostrou interesse/desinteresse pela leitura? Mesmo antes da entrada no 1.º ciclo do Ensino Básico?

3.3 Pensa que as actividades realizadas, este ano lectivo, no âmbito deste Projecto e que envolviam a Biblioteca Escolar (apresentações culturais pelos alunos, leituras partilhadas entre alunos e familiares, intercâmbio cultural entre escolas...) contribuíram para o aumento do gosto pelos livros e pela leitura do seu educando?

3.4 Mediante a resposta anterior:

Resposta positiva:	Resposta negativa:
Porquê? Que atitudes é que mudaram? Passou a ler mais? Demonstra maior interesse pela leitura? Pede que lhe comprem mais livros?	Porquê? Acha que as actividades não foram suficientemente motivadoras?

#### **4. Requisições e serviços da Biblioteca Escolar**

4.1 Considera importante que os alunos possam requisitar livros na Biblioteca Escolar para lerem em casa?

4.2 Considera que foi importante o alargamento do empréstimo domiciliário aos Encarregados de Educação?

4.3 Já requisitou livros na Biblioteca Escolar?

4.4 Considera que os serviços bibliotecários se empenharam para ir ao encontro das necessidades dos utilizadores? Porquê?

Em caso do entrevistado já ter efectuado requisições na Biblioteca Escolar:

4.5 A possibilidade de requisitar livros na Biblioteca Escolar contribuiu para um aumento dos hábitos de leitura em sua casa?

Obrigada pela colaboração.

**Entrevista n.º 1**

**Data: 02/07/2010**

### **1. Perfil do entrevistado**

1.1 Idade? 35 anos

1.2 Habilitações literárias? Bacharelato

### **2. Hábitos de leitura do Encarregado de Educação?**

2.1 Em sua casa existem livros?

Sim, existem bastantes livros, uma pequena biblioteca.

2.2. Lê frequentemente?

Sim.

Resposta positiva:

Em média, quantos livros costuma ler, num ano? Cerca de 12.

Que género de leitura prefere? Para além dos livros infantis, os policiais, e alguns romances...

Lembra-se qual foi o último livro que leu? “ O carteiro de Pablo Neruda”

Em sua casa, outros familiares têm o hábito de ler? Sim, a minha esposa também lê, mas sobretudo livros técnicos da sua área profissional.

Lê/lêem frequentemente para o seu educando? Sim, todos os dias.

### **3. Hábitos de leitura do educando**

3.1 O (nome do aluno(a)) demonstra interesse pela leitura? (Fale-me um pouco desses hábitos.)

Sim, demonstra bastante interesse pela leitura. Já lê alguns livros sozinho e escolhe os livros que quer ler.

3.2 O(a) seu(sua) educando(a) sempre mostrou **interesse**/desinteresse pela leitura? Mesmo antes da entrada no 1.º ciclo do Ensino Básico?

Ele sempre demonstrou algum interesse pelos livros, mas com a entrada no 1.º ciclo esse interesse aumentou consideravelmente, até porque ele aprendeu a ler! Mas, para além disso criou uma relação mais próxima com os livros. Já consegue associar algumas obras aos seus autores. Ainda a semana passada fomos à feira do livro e ele escolheu três livros da Luísa Ducla Soares, pois como já conhecia alguns livros da autora, procurou-a de imediato.

3.3 Pensa que as actividades realizadas, este ano lectivo, no âmbito deste Projecto e que envolviam a Biblioteca Escolar (apresentações culturais pelos alunos, leituras partilhadas entre alunos e familiares, intercâmbio cultural entre escolas...) contribuíram para o aumento do gosto pelos livros e pela leitura do seu educando?

Sim, sem dúvida.

3.4 Mediante a resposta anterior:

Resposta positiva:
Porquê? Que atitudes é que mudaram? Passou a ler mais? Demonstra maior interesse pela leitura? Pede que lhe comprem mais livros?
<u>Porque ele para além de conhecer mais obras, de estar mais familiarizado com a leitura, teve também a oportunidade de entender que um livro pode ir para além das folhas de papel, pode ser explorado em diferentes vertentes...pode dar origem a uma dramatização, a uma música...a declamações...a algo à volta das palavras.</u>

#### **4.Requisições e serviços da Biblioteca Escolar**

4.1 Considera importante que os alunos possam requisitar livros na Biblioteca Escolar para lerem em casa?

Sim, sem dúvida. Apesar de termos alguns livros, não temos tantos como na biblioteca da escola e, por isso, o facto dos alunos irem à biblioteca requisitar livros dá-lhes a oportunidade de contactar com diferentes géneros literários.

4.2 Considera que foi importante o alargamento do empréstimo domiciliário aos Encarregados de Educação?

Sim, penso que foi uma mais-valia.

Não só pelos livros, mas pelos momentos de partilha com o meu filho, a que eles deram origem. Ao falarmos sobre o livro que ele gostaria que eu requisitasse, ao lermos o próprio livro em conjunto, conseguimos momentos muito agradáveis.

4.3 Já requisitou livros na Biblioteca Escolar? Sim, mas sempre por email, pois era muito mais prático e facilitava imenso.

4.4 Considera que os serviços bibliotecários se empenharam para ir ao encontro das necessidades dos utilizadores? Porquê?

Sim, penso que a criação do próprio email foi uma prova disso. Para além disso sempre que solicitava alguma obra por email tive sempre resposta, mesmo se fosse apenas para informar que a obra já estava requisitada por outro aluno.

Ah...julgo que seria importante criarem uma base com todos os documentos existentes na biblioteca para que, em casa, os Encarregados de Educação pudessem consultar, pois por vezes, quando não requisitava livros daquela lista que enviavam, dos livros do Plano Nacional de Leitura, era mais difícil acertar no que havia ou não na biblioteca.

E em relação aos horários de atendimento?

Na realidade, os horários de atendimento, para mim não davam muito jeito. Mas, acho que foi feito um esforço, mesmo em criarem um dia de atendimento após as 17h30m. Agora, é claro, não podem estar sempre abertos!

Em caso do entrevistado já ter efectuado requisições na Biblioteca Escolar:

4.5 A possibilidade de requisitar livros na Biblioteca Escolar contribuiu para um aumento dos hábitos de leitura em sua casa?

Sim, pois tivemos a oportunidade de contactar com um variado número de obras.

Obrigada pela colaboração.

**Entrevista n.º 2**

**Data: 07/07/2010**

**1. Perfil do entrevistado**

1.1 Idade? 50 anos

1.2 Habilitações literárias? 4.º ano

**2. Hábitos de leitura do Encarregado de Educação?**

2.1 Em sua casa existem livros?

Sim, existem.

2.2. Lê frequentemente?

Não.

Resposta negativa:

Porquê? Não gosta de ler? Prefere ocupar o tempo de outra forma?

Porque, não tenho o hábito de ler só se houver assim alguma coisa que me interesse.

Em revistas e jornais?

Ah...isso leio. Livros é que não.

**3. Hábitos de leitura do educando**

3.1 O (*nome do aluno(a)*) demonstra interesse pela leitura? (Fale-me um pouco desses hábitos.)

Não.

3.2 O(a) seu(sua) educando(a) sempre mostrou **interesse**/desinteresse pela leitura? Mesmo antes da entrada no 1.º ciclo do Ensino Básico?

Não. Nunca mostrou interesse pela leitura, mesmo no pré-escolar.

3.3 Pensa que as actividades realizadas, este ano lectivo, no âmbito deste Projecto e que envolviam a Biblioteca Escolar (apresentações culturais pelos alunos, leituras partilhadas entre alunos e familiares, intercâmbio cultural entre escolas...) contribuíram para o aumento do gosto pelos livros e pela leitura do seu educando?

Penso que essas actividades podem contribuir para o aumento desse gosto, mas no caso da X, isso não aconteceu.

3.4 Mediante a resposta anterior:

Resposta negativa:
Porquê? Acha que as actividades não foram suficientemente motivadoras?
Sim. Não é por isso. É mesmo dela... não tem interesse pelos livros... pede mais depressa uma bola.

#### **4. Requisições e serviços da Biblioteca Escolar**

4.1 Considera importante que os alunos possam requisitar livros na Biblioteca Escolar para lerem em casa?

No caso dela, não... ela deixa os livros para lá... nem sabe deles... temos de ser nós, sempre a lembrar...

4.2 Considera que foi importante o alargamento do empréstimo domiciliário aos Encarregados de Educação?

Considero que para outros pais até tenha sido importante, mas para mim... não porque eu não tenho tempo.

4.3 Já requisitou livros na Biblioteca Escolar?

Inscrevi-me mas ainda não requisitei... não tenho tempo.

4.4 Considera que os serviços bibliotecários se empenharam para ir ao encontro das necessidades dos utilizadores? Porquê?

Não sei... porque nunca requisitei livros...

Mas acho que as actividades na Biblioteca da Escola foram boas e podem ajudar na leitura, mas no caso da X, isso não aconteceu.

Obrigada pela colaboração.

**1. Perfil do entrevistado**

1.1 Idade? 33 anos

1.2 Habilitações literárias? 11.º ano

**2. Hábitos de leitura do Encarregado de Educação?**

2.1 Em sua casa existem livros?

Muitos...

2.2. Lê frequentemente?

Sim.

Resposta positiva:

Em média, quantos livros costuma ler, num ano? Por mês, leio à vontade, 1 livro (12 por ano).

Que género de leitura prefere? Tudo à volta da educação...leio muito Augusto Cury...Elisabeth Gilbert...Livros que tenham a ver com o crescimento intelectual, emocional, sobre a forma de lidar com as pessoas...leio muito acerca disso.

Lembra-se qual foi o último livro que leu? Estou a ler *O Segredo do Pai Nosso* de Augusto Cury e o último que li foi *Arte da simplicidade*, esse é mesmo a minha Bíblia. Ah...e também leio a Bíblia.

Em sua casa, outros familiares têm o hábito de ler? O meu marido faz leituras muito pontuais. Vê mais televisão. Mas lê jornais, revistas...

Lê/lêem frequentemente para o seu educando? Sim, todos os dias.

**3. Hábitos de leitura do educando**

3.1 O (nome do aluno(a)) demonstra interesse pela leitura? (Fale-me um pouco desses hábitos.)

Sim, demonstra bastante interesse pela leitura. Mas demonstrou mais desde que começou a ter os livrinhos e a interagir com os amiguinhos.

3.2 O(a) seu(sua) educando(a) sempre mostrou **interesse**/desinteresse pela leitura? Mesmo antes da entrada no 1.º ciclo do Ensino Básico?

Sim, mas houve um crescente de interesse, até pelo facto de já saber ler.

3.3 Pensa que as actividades realizadas, este ano lectivo, no âmbito deste Projecto e que envolviam a Biblioteca Escolar (apresentações culturais pelos alunos, leituras partilhadas entre alunos e familiares, intercâmbio cultural entre escolas...) contribuíram para o aumento do gosto pelos livros e pela leitura do seu educando?

Sim, completamente.

3.4 Mediante a resposta anterior:

Resposta positiva:
Porquê? Que atitudes é que mudaram? Passou a ler mais? Demonstra maior interesse pela leitura? Pede que lhe comprem mais livros?
<u>Porque o X teve de começar a treinar as histórinhas. Andava sempre em casa a ler...e eu nem percebia muito bem. Ele ficou mais motivado. E ele gosta mesmo de contar aos priminhos e à tia...</u>

#### **4.Requisições e serviços da Biblioteca Escolar**

4.1 Considera importante que os alunos possam requisitar livros na Biblioteca Escolar para lerem em casa?

Sim claro. Nem sempre temos os livros todos em casa. Ele tem muita responsabilidade. À quarta-feira ele sabe que tem de trazer o livro de casa e levar outro.

4.2 Considera que foi importante o alargamento do empréstimo domiciliário aos Encarregados de Educação?

Sim, claro.

4.3 Já requisitou livros na Biblioteca Escolar? Já levei um livro e como ele leva um livro à quarta-feira eu vejo o livro que ele leva.

4.4 Considera que os serviços bibliotecários se empenharam para ir ao encontro das necessidades dos utilizadores? Porquê?

Claro, são livros que têm a ver com o que eles precisam da leitura. As historinhas acho que vai muito de encontro...

Em caso do entrevistado já ter efectuado requisições na Biblioteca Escolar:

4.5 A possibilidade de requisitar livros na Biblioteca Escolar contribuiu para um aumento dos hábitos de leitura em sua casa?

Sim, sem dúvida.

Obrigada pela colaboração.

**1. Perfil do entrevistado**

1.1 Idade? 39 anos

1.2 Habilitações literárias? Licenciado em Engenharia Mecânica

**2. Hábitos de leitura do Encarregado de Educação?**

2.1 Em sua casa existem livros?

Sim, existem. Mas não há muito tempo. Nós não tínhamos muito hábito de leitura até porque eu não tinha muito tempo devido à actividade profissional. Lia mais livros técnicos ligados à minha área. Mas como estive doente há cerca de meio ano, estive de baixa, dediquei-me à leitura. Comecei a comprar alguns livros quando estive doente. Tanto lia que...comprava livros assim desta grossura (indica com os dedos livros de várias centenas de páginas) e ao fim de uma semana estavam lidos. Depois começa-se a ganhar o gosto. Comecei a comprar vários livros, a pedir emprestados e comecei a gostar.

2.2. Lê frequentemente?

Sim.

Resposta positiva:

Em média, quantos livros costuma ler, num ano? Agora que estou a trabalhar, assim, por mês, leio cerca de dois. [24 por ano].

Que género de leitura prefere?

Sinceramente...romances não. Dentro da área técnica. Depois ... José Rodrigues dos Santos não sei mas alguns são histórias verídicas. Que área é que isso se insere também não sei. Romance não é... talvez ficção. Tenho um que era qualquer coisa da árvore ... uma história verídica.

Lembra-se qual foi o último livro que leu?

Foi o... não me lembro, sei que foi em Darfur que tem a ver com a história verídica de uma mulher que pede asilo... esse foi o último que eu li... também já li alguns do Paulo Coelho mas sinceramente não gosto. Já li,

comecei a ler e não gosto.

Em sua casa, outros familiares têm o hábito de ler?

Não. A minha mulher não tem hábito.

Lê/lêem frequentemente para o seu educando?

Neste momento praticamente todos os dias leio com ele. Aliás comprei assim um livro que tem 365 histórias. Ele agora até me pede “Oh pai lê-me esta história” . Às vezes ouve repetidas.

### **3.Hábitos de leitura do educando**

3.1 O (*nome do aluno(a)*) demonstra interesse pela leitura? (Fale-me um pouco desses hábitos.)

Demonstra. E sou sincero. Houve uma altura, mais perto do final do ano que comecei a ter mais algum cuidado... depois de ter falado consigo. E verifiquei que ele não era muito lesto a ler. E houve uma altura em que forcei um bocadinho mais e obriguei-o a ler umas 10 ou 12 páginas. Ele chegou aqui, leu a professora Carla deu-lhe um carimbozinho e ele foi todo contente... mostrar. E a partir daí disse “Pai vou ler 4 vezes depois descanso um bocadinho, e depois vou ler mais um bocado”. E eu disse: “Está bem”. A partir daí ele começou a ganhar algum gosto mais. Começou ele mesmo a preocupar-se em querer ler porque depois. ... E agora vamos a algum lado ele começa a ler as publicidades. Não imaginam o que ele pressionava para eu pedir livros à biblioteca. Queria ser ele a ganhar. Está descansado que eu peço. Então chegava a casa com o livro e dizia “Oh pai vamos ler...vamos ler”. Então quando eu lia, no dia seguinte... só se fosse um livro com mais história, demorava dois três dias a ler... Então ao outro dia dizia “Pai vou levá-lo, pedes outro”.

3.2 O(a) seu(sua) educando(a) sempre mostrou **interesse**/desinteresse pela leitura? Mesmo antes da entrada no 1.º ciclo do Ensino Básico?

Não. Foi mais agora nesta parte final. Nós começamos a ter mais algum cuidado e a acompanhá-lo mais na leitura. Foi a partir daquela reunião que nós tivemos que começamos a ver que havia ali algumas lacunas e começamos a ter algum cuidado. A ler mais para ele e a de certa forma criar algumas regras. Algumas regras com a Playstation porque ele gosta muito de Playstation e bonecos. Com a TVCabo e o Meo há bonecos 24 horas por dia. Começamos a ter algumas regras e ele começou a ganhar algum gosto. Depois eu penso que a parte em que ele começa realmente a demonstrar foi quando veio em Maio o

mês da leitura e ele aí queria ler . Houve um dia que eu até o testei e disse olha leva o livro e ele disse “Não.Tenho que ler”. Para ver se ele só queria trazer e levar...mas não. Houve um dia que a mãe me contou - que era a mãe que o trazia - e teve que voltar para trás porque ele se esqueceu do livro. Começou a chorar à beira da mãe e voltou para trás.

3.3 Pensa que as actividades realizadas, este ano lectivo, no âmbito deste Projecto e que envolviam a Biblioteca Escolar ( apresentações culturais pelos alunos, leituras partilhadas entre alunos e familiares, intercâmbio cultural entre escolas...)contribuíram para o aumento do gosto pelos livros e pela leitura do seu educando?

Sim sim, gostei muito. Aliás alguns pais de outras turmas... houve ali uma certa dor de cotovelo. Eu sou da Associação de Pais e comentaram. Que houve uma afixação de um cartaz...

3.4 Mediante a resposta anterior:

Resposta positiva:
Porquê? Que atitudes é que mudaram? Passou a ler mais? Demonstra maior interesse pela leitura? Pede que lhe comprem mais livros?
<u>Sim até porque na Pré eu sentia que ele era um miúdo, assim muito brincalhão e nós tivemos muito indecisos na parte inicial se ele devia começar ou não o primeiro ano porque ele era muito bebézola como eu costume dizer...</u>
Pede que lhe leiam mais histórias isso sim.

#### **4.Requisições e serviços da Biblioteca Escolar**

4.1 Considera importante que os alunos possam requisitar livros na Biblioteca Escolar para lerem em casa?

Acho que é uma forma de envolver os pais na aprendizagem dos filhos, a obrigá-los um bocadinho a acompanhar. Porque senão... É uma verdade que hoje em dia o pai e a mãe trabalham... é complicado. E à vezes não chegamos a casa com paciência para estar a acompanhar 5 ou 10 minutos. Eu tento fazer isso porque sinto que ele precisa e porque gosto. Aliás ele sai daqui e vai para casa dos avós porque o pai e a mãe... mas nunca faz lá os deveres. Faz em casa, quando chega a casa.

4.2 Considera que foi importante o alargamento do empréstimo domiciliário aos Encarregados de Educação?

Sim sim, é fundamental. Eu não estou a pensar em entregar o meu cartão.

4.3 Já requisitou livros na Biblioteca Escolar?

Já.Já.

4.4 Considera que os serviços bibliotecários se empenharam para ir ao encontro das necessidades dos utilizadores? Porquê?

Sim, aliás eu demorei algum tempo a começar a requisitar porque pensei que era preciso vir aqui requisitar. Mas depois recebi um email da Biblioteca e eu respondi a perguntar se podia requisitar por email. Quando disseram que sim eu... maravilha não é preciso vir cá. Então vou requisitar. Porque...nós virmos aqui na hora que a biblioteca está aberta é complicado é muito difícil por este meio o X leva entrega... perfeitamente possível.

Em caso do entrevistado já ter efectuado requisições na Biblioteca Escolar:

4.5 A possibilidade de requisitar livros na Biblioteca Escolar contribuiu para um aumento dos hábitos de leitura em sua casa?

Para o X contribuiu. Para mim não porque já os tinha ganho há algum tempo. Mas para o X sim. E houve uma coisa importante que notei no fim. Ele dizia "Oh pai eu leio uma página e tu lês a outra"... Cria de certa forma e com toda a certeza hábitos de leitura.

Obrigada pela colaboração.

## 6 Carta ao Director do Agrupamento de Escolas de S.Mamede de Infesta

Exmº. Srº. Director do Agrupamento de Escolas de S.Mamede de Infesta:

No âmbito do Mestrado de Ciências da Educação, especialização em Animação de Leitura, estou a desenvolver um Projecto de Intervenção titulado *A Biblioteca Escolar: dinamizar, motivar para a leitura*. Deste modo, solicito autorização para administrar questionários aos alunos da turma B, do 1.ºano de escolaridade, da E.B.1/J.I. da Ermida e seus encarregados de educação. Mais informo que o questionário dirigido aos Encarregados de Educação será entregue aos alunos pela professora e posteriormente recolhido pela mesma. Solicito também autorização para, numa fase posterior, efectuar algumas entrevistas a um pequeno universo desses Encarregados de Educação, de modo a triangular os dados de investigação.

Agradeço, desde já, a colaboração de V.Exa, bem como a de todos os intervenientes que possam participar nas acções de dinamização a realizar pela aplicação do presente projecto, o qual pretende contribuir para fomentar os hábitos de leitura dos alunos, através da dinamização da Biblioteca Escolar e do envolvimento dos Encarregados de Educação na vida da própria biblioteca. Todos os preceitos relacionados com a ética de investigação, nomeadamente, o anonimato serão cumpridos.

27 de Janeiro de 2009

A Docente

---

Carla Bastos

## 7 Regulamento da Biblioteca Escola da E.B. da Ermida

### Disposições Gerais:

A biblioteca escolar é um serviço concebido para proporcionar aos professores e alunos o acesso ao livro e à leitura, assim como a outros bens culturais.

O professor bibliotecário está à disposição dos utilizadores para orientar e ajudar na utilização dos serviços.

### Condições de Inscrição:

A inscrição e o empréstimo são gratuitos.

São admitidos como utilizadores todos os alunos da escola, professores, funcionários e encarregados de educação.

### Empréstimos:

Estão disponíveis para empréstimo todos os fundos bibliográficos com excepção das obras de referência (dicionários, enciclopédias, publicações periódicas, etc.), vídeos e CDRs.

Cada utilizador poderá requisitar 2 livros por um período máximo de 10 dias. O empréstimo pode ser renovado mais uma vez, desde que o prazo não tenha sido ultrapassado ou não haja leitores interessados em lista de espera.

O empréstimo colectivo é considerado, devendo cada grupo instituir um responsável pela requisição, que no caso das escolas será um professor.

Outras formas de empréstimo colectivo serão considerados caso a caso.

### Responsabilização:

Cada utilizador é responsável pelo estado de conservação e extraviado das obras que lhe são emprestadas. Os pais e encarregados de educação são responsáveis pelos documentos emprestados aos seus filhos.

O extraviado de obras implicará o pagamento ou reposição dos documentos.

A inscrição como leitor e a requisição de livros para leitura domiciliária implica a aceitação e o cumprimento do presente regulamento.

Funcionamento:

Os leitores têm livre acesso às estantes podendo escolher livremente os documentos que lhe interessam.

Os livros e documentos retirados para utilização não poderão ser colocados nas estantes, mas devem ser colocados no balcão ou deixados em cima das mesas.

Não é permitido comer ou beber na biblioteca, nem sentar-se sobre as mesas ou deslocar móveis da posição em que se encontram.

Os utilizadores devem evitar fazer barulho.

É proibido riscar, dobrar ou inutilizar as folhas e capas dos livros, ou retirar qualquer sinalização da porta da biblioteca.

As crianças que frequentam individualmente a biblioteca fora do tempo lectivo, estão sob a responsabilidade dos pais ou encarregados de educação.

8 Material desenvolvido para a actividade de dramatização da peça musicada “As Bodas na Capoeira”.

### Convite



## Prospecto

A leitura de um bom livro é um diálogo  
incessante: o livro fala e a alma  
responde.”

**André Maurois**



Horário de Requisições para  
Encarregados de Educação

<b>2.ª Feira</b>
9:30 / 10:30
14:45 / 15:30
16:45 / 17:15
<b>3.ª Feira</b>
9:30 / 10:30
<b>4.ª Feira</b>
16:00 / 16:30
<b>5.ª Feira</b>
9:30 / 10:00
14:30 / 15:30
<b>6.ª Feira</b>
15:00 / 15:30
17:30 / 18:00

**E.B. Ermida**

Biblioteca Escolar



Regulamento Interno e sinalética

[bibliocadaermida@gmail.com](mailto:bibliocadaermida@gmail.com)

## Regulamento da Biblioteca

### **Disponibilizações Gerais:**

A biblioteca escolar é um serviço concebido para proporcionar aos professores e alunos o acesso ao livro e à leitura, assim como a outros bens culturais.

O professor bibliotecário está à disposição dos utilizadores para orientar e ajudar na utilização dos serviços.

### **Condições de Inscrição:**

A inscrição e o empréstimo são gratuitos.

São admitidos como utilizadores todos os alunos da escola, professores, funcionários e encarregados de educação.

### **Empréstimos:**

Estão disponíveis para empréstimo todos os fundos bibliográficos com excepção das obras de referência (dicionários, enciclopédias, publicações periódicas, etc.), vídeos e CDs.

Cada utilizador poderá requisitar 2 livros por um período máximo de 10 dias. O empréstimo pode ser renovado uma vez, desde que o prazo não tenha sido ultrapassado ou não haja leitores interessados em lista de espera.

O empréstimo colectivo é considerado, devendo cada grupo instituir um responsável pela requisição, que no caso das escolas será um professor.

Outras formas de empréstimo colectivo serão considerados caso a caso.

### **Responsabilização:**

Cada utilizador é responsável pelo estado de conservação e extravio das obras que lhe são emprestadas. Os pais e encarregados de educação são responsáveis pelos documentos emprestados aos seus filhos.

O extravio de obras implicará o pagamento ou reposição das mesmas.

A inscrição como leitor e a requisição de livros para leitura domiciliária implica a aceitação e o cumprimento do presente regulamento.

### **Fundamentos:**

Os leitores têm livre acesso às estantes podendo escolher livremente os documentos que lhe interessam.

Os livros e documentos retirados para utilização não poderão ser colocados nas estantes, mas devem ser colocados no balcão ou deixados em cima das mesas.

Não é permitido comer ou beber na biblioteca, nem sentar-se sobre as mesas ou deslocar móveis da posição em que se encontram.

Os utilizadores devem evitar fazer barulho.

É proibido riscar, dobrar ou inutilizar as folhas e capas dos livros, ou retirar qualquer sinalização da porta da biblioteca.

As crianças que frequentam individualmente a biblioteca fora do tempo lectivo, estão sob a responsabilidade dos pais ou encarregados de educação.

## Sinalética

0	Generalidades	
1	Filosofia, Psicologia, Moral/Etica	
2	Religião	
3	Ciências Sociais	
4	Vazio	
5	Ciências Puras ou Exactas	
6	Ciências Aplicadas	
7	Artes, Jogos, Desporto	
8	Literatura Estrangeira	Literatura Portuguesa
9	Geografia, Biografias, História	

Biblioteca Escolar da E.B. da Ermida

E.B.1./J.I. da Ermida Telefone: 22 90123 48

Rua Aquilino Ribeiro Fax: 22 906 46 48  
4465 - 024

S. Mamede de Infesta [bibliotecadaermida@gmail.com](mailto:bibliotecadaermida@gmail.com)

## Ficha de inscrição na B.E.

Biblioteca Escolar – Espaço de Prazer, Criação, Aprendizagem e Lazer

E.B. 1

### Biblioteca FICHA DE INSCRIÇÃO



Nome do Aluno: \_\_\_\_\_

Ano: \_\_\_\_\_ Professor (a): \_\_\_\_\_

Morada: \_\_\_\_\_

Código Postal: \_\_\_\_\_ - \_\_\_\_\_

Telefone(s): \_\_\_\_\_

Encarregado de Educação: \_\_\_\_\_

Morada: \_\_\_\_\_

Telefone/Telemóvel: \_\_\_\_\_

Temas de leitura preferidos:

Banda Desenhada

Romance

Ficção Científica

Policial

Aventura

Biografia

Outros: \_\_\_\_\_

Observações:

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Data: \_\_\_ / \_\_\_ / \_\_\_\_\_

O Professor(a): \_\_\_\_\_

## Cartão de Leitor

Agrupamento de Escolas de S. Mamede de Infesta- EB/JI da Ermida



A Biblioteca

---

## BIBLIOTECA ESCOLAR

Nome: \_\_\_\_\_

Nº leitor:

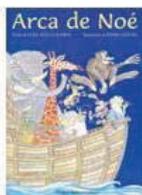
000

**Não se esqueça que o livro:**

- Deve ser entregue após uma semana da requisição.
- Deve regressar à biblioteca tal como o encontrou.

## 9 Prospecto de divulgação do concurso Leitor do Mês

### Sugestões de leitura:



#### **Arca de Noé**

Autor:  
Luísa Ducla Soares

Ilustração:  
Pedro Leitão

"Um livro ilustrado é a primeira galeria de arte que uma criança visita"

Květa Pacóvska

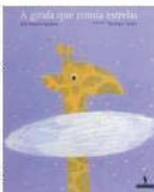
### **E.B. Ermida**

Biblioteca Escolar

#### **A girafa que comia estrelas**

Autor:  
José Eduardo Agualusa

Ilustração:  
Henrique Cayatte



#### **O Nabo gigante**

Autor:  
Alexis Tolstói

Ilustração:  
Nizah Sharbey



### Leitor do mês

Concurso para Encarregados de Educação que reconhecem o valor de um livro

bibliotecadaermida@gmail.com

### Concurso Leitor do mês

Venha à Biblioteca Escolar, requisite obras para partilhar em família e não perca a oportunidade de levar os seus filhos a viajar pelo mundo das palavras.

Até ao final deste ano lectivo o leitor do mês (familiar que requisitar mais obras durante o mês) ganhará um fantástico livro infantil para o seu educando.

Não perca esta oportunidade!

Que tal visitar a Biblioteca da Ermida! Relembramos os horários de requisição para os Encarregados de Educação:

<b>2.ª Feira</b>
9:30 / 10:30
14:45 / 15:30
16:45 / 17:15
<b>3.ª Feira</b>
9:30 / 10:30
<b>4.ª Feira</b>
16:00 / 16:30
<b>5.ª Feira</b>
9:30 / 10:00
14:30 / 15:30
<b>6.ª Feira</b>
15:00 / 15:30
17:30 / 18:00

Não se esqueça:

Se quer requisitar uma obra específica que já viu na nossa biblioteca ou uma obra sobre um determinado do tema, pode fazer a sua requisição por email e nós entregaremos a obra ao seu educando!

bibliotecadaermida@gmail.com

Biblioteca Escolar da E. B. da Ermida

E. B. 1 / J. I. da Ermida Telefone:  
229012348

Rua Aquilino Ribeiro  
4465 - 024 Fax: 22 9064648  
S. Mamede de Infesta

**10 Telas expostas na exposição “Histórias com Arte”.**





Titolo: "C'è un albero di fico"  
Disegnato: Luigi Mignani  
Presentato: Anna Mignani  
Spazio: Museo "Cassini", Montecatini e Capannole (Pistoia) - Italia  
Anno: 2010



Titolo: "C'è un albero di fico"  
Disegnato: Mignani  
Presentato: Anna Mignani  
Spazio: Museo "Cassini", Montecatini e Capannole (Pistoia) - Italia  
Anno: 2010



Titolo: "La Torre di Babilonia"  
Autore: [non leggibile]  
Anno: [non leggibile]  
Materie: [non leggibile]



Titolo: "La Torre di Babilonia"  
Autore: [non leggibile]  
Anno: [non leggibile]  
Materie: [non leggibile]

## 11 Convite para a exposição “Histórias com Arte”.



12 Cartaz da exposição “Histórias com Arte”

# Histórias com Arte

Exposição

Dia 28 de Maio a partir das 17:30



Exposição de trabalhos plásticos dos alunos do 1ºB desenvolvidos em torno de histórias e para além delas...  
Professoras Carla Bastos e Vânia Moreira

Aberta ao público até ao final do ano lectivo, entre as 17h30m e as 18h Local: Biblioteca da E.B. 1/JI da Ermida

## 13 Convite para a Apresentação Cultural

Convite

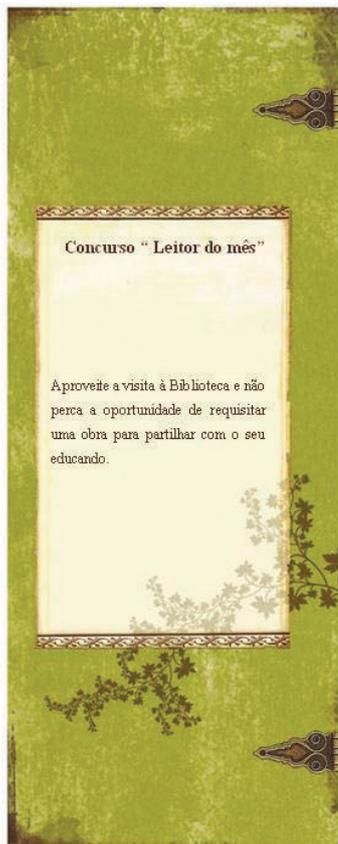


Apresentação  
Cultural

Convidam-se os  
Encarregados de  
Educação dos alunos do  
1º B a assistir a uma  
Apresentação Cultural  
na Biblioteca da Escola.

Esperamos por si...  
11 de Junho às 18h 15m  
na Biblioteca da E.B. da  
Ermiada

## 14 Prospecto / Programa da Apresentação Cultural



## E.B. da Ermida



## Programa

**Momento 1** - Apresentação da peça musicada "Pedro e Lobo", pelos alunos do 1.º B

**Momento 2** - Apresentação da obra "O Aquário" de João Pedro Méseder e Gémeo Luís, pelos alunos do 4.º E da Escola da Picua-Agrupamento de Escolas de Águas Santas.

**Momento 3** - Declamação de alguns poemas, lengalengas e trava-línguas escritos e recolhidos por Luísa Ducla Soares, pelos alunos do 1.º B

**Momento 4** - Apresentação musical "This is the way"

**Pedro e o Lobo** é uma história infantil contada através da música. Foi composta por Sergei Prokofiev em 1936, com o objectivo pedagógico de mostrar às crianças as sonoridades dos diversos instrumentos. Cada personagem da história (o Pedro, o lobo, o avô, o passarinho, o pato, o gato e os caçadores) é representada por um instrumento diferente.

**O Aquário** - Uma história de peixes, cores e sabores para os mais pequenos. Um aquário é também um mundo em minúscula, onde se jogam relações entre iguais e diferentes, novos e velhos, e onde se ~~criam~~ preconceitos e ideias feitas.

**Luísa Ducla Soares** - A escritora nasceu em Lisboa a 20 de Julho de 1939; licenciou-se em Filologia Germânica. Actualmente tem publicadas cerca de cem obras. Reconhecida com vários prémios é um nome incontornável da literatura infanto-juvenil, uma autora cujas palavras nos fazem rir, reflectir, sonhar...

*Professores: Branca Ferreira; Carla Bastos; Carla do Lago; ; Cármen Lino; Helder Gonçalves; Orlando Mesquita*

## 15 Cartaz da Apresentação Cultural

**11 de Junho**  
**18h15**

**APRESENTAÇÃO CULTURAL**



Ilustração de Evelino Oliveira

"Pedro e o Lobo"; "O Aquário"; poesia de Luísa Ducla Soares ...  
E um momento musical...

Biblioteca da E.B. 1/JI da Ermida

